



V Simpósio Linguagens e Identidades
da/na Amazônia Sul-Occidental

IV Colóquio Internacional “As Amazônias, as
Áfricas e as Àfricas na Pan-Amazônia”

XV Semana de
Educação da Ufac

CADERNO DE RESUMOS

07 a 11 Novembro 2011
Câmpus da Universidade
Federal do Acre

LINGUAGENS E EDUCAÇÃO

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Ficha Técnica

Universidade Federal do Acre
Centro de Educação, Letras e Artes
Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade
Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (Cecafro) da PUC – São Paulo
Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas (Nepan)

Capa

Arte final: Raquel Alves Ishii

Diagramação

Luiz Gonzaga Leite Macedo

Revisão

Aelissandra Ferreira da Silva, Leandra Alves dos Santos, Valéria Barbosa Ferreira
Silveira

Programação

Posters

Abertura às 10h / 07 de novembro
Bloco da Pós-graduação

GT Leitura, ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores

Sessão I: 09 de novembro de 2011, às 14h.

Sessão II: 11 de novembro de 2011, às 8h.

GT

Tecnologias da Informação e da Comunicação

Sessão I: 09 de novembro de 2011, às 14h.

Sessão II: 11 de novembro de 2011, às 8h.

Comunicações Livres

Da Sessão I a Sessão VIII: 09 de novembro de 2011, às 14h.

Da Sessão IX a Sessão XV: 11 de novembro de 2011, às 8h.

* Verificar localização das salas no folder do evento ou no site:
www.simposiufac.com

Sumário

POSTERS

- O patrimônio imaterial de uma comunidade quilombola no estado do Pará: a memória como resistência**
Aline Costa de Sena.....27
- Memórias dos “Guardiões da Floresta” do Alto Acre (1970 a 1980)**
André Gomes da Silva.....28
- Os cárceres de ferro e as sociedades alternativas: contracultura e a revolução das mentalidades na Amazônia acreana, no Brasil e no Mundo**
Armando Cezar da Silva Pompermaier.....29
- Museu estadual de Rondônia (MERO): curadoria e organização do acervo arqueológico e etnográfico**
Brena Caroline Barros de Souza Miranda.....30
- Indigenizando a modernidade: historicidades e cosmologias indígenas frente à mega-projetos de empreendimento**
Camila Felisberto Sousa.....31
- Fonemas/fones consonantais e vocálicos do português acriano: análise preliminar**
Daniele de França Nolasco.....32
- Projeto UCA no Acre: a preparação dos professores para o uso das novas tecnologias**
Darlan Machado Dorneles.....33
- Representações sobre o negro em documentos escritos e fotografias, 1904 – 1962**
Domingas de Souza e Silva.....34
- O livro Shenipabu Miyui: existência e especificidades da literatura indígena por meio do estudo de edições de mitos Kaxinawá**
Érica dos Santos Lima.....35

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

O desafio do UCA na Escola Marcílio Pontes: articulando tecnologias em favor da aprendizagem

Eudes Carlos Caetano de Souza.....36

Análise psicodinâmica do trabalho: as vivências de prazer e sofrimento dos psicólogos do Pronto Socorro de Rio Branco – Acre

Fabiane da Fontoura Messias de Melo.....37

História no lar: a aplicação da biblioterapia para crianças do lar do bebê

Fernanda Leite Dias.....38

Formação continuada no Programa Ensino Médio/AC

Gleice Maria de Oliveira Moreira.....39

Projeto seringueiro: leitura e saberes da mata

Helio Guedes Vasconcelos Silva.....40

Entre o Território Federal e o Acre estado: cartas de Guiomard Santos (1946 a 1962)

Ítala Oliveira da Silva.....41

Abordagem de grupos e interação social em sala de aula

Jaíre Alves Ferreira Filho.....42

Multiculturalismo: pluralidade social e cultural

Jarlene Gomes de Lima.....43

Literatura indígena contemporânea por meio de duas versões de mitos Desana e suas ilustrações

Jazilane Pessoa Oliveira Araújo.....44

Representações escritas sobre a cidade e os "invisíveis" de Cruzeiro Do Sul – Acre (1905-1915)

Jéssica Castro Taveira.....45

Literatura tupari, diversidade e riqueza cultural

Joana Silva Lauriano.....46

A formação continuada para o uso das TIC em Acrelândia-AC

José Francisco Cordovil.....47

CADERNO DE RESUMOS

O uso das tecnologias digitais no ensino da matemática Luana Oliveira de Melo.....	48
Inclusão Digital No Serafim Lúcia Maria de Oliveira Melo.....	49
Pintando o 7 com o UCA na Santiago Dantas Macenilda de Souza Silva.....	50
Arte e ofício: exercícios de leitura na pintura de Hélio Melo Márcio Bezerra da Costa.....	51
A inclusão das tecnologias na educação indígena Núbia Cristina da Silva Cavalcante.....	52
O estudo da literatura indígena contemporânea Sakurabiat e Suruí Paiter e a cultura do impresso Rafael Rodrigues da Cunha.....	53
Experiências do UCA na escola Euclides Feitosa Cavalcante Rosilene Onofre Ferreira.....	54
O computador na sala de aula: desafios e mudanças na prática pedagógica do professor de matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro Salette Maria Chalub Bandeira.....	55
Literatura indígena: um estudo comparativo das obras Mitopoemas Yanomami e Nar-o Gambá - mitos dos índios Yanomami Sebastiana Pereira dos Santos.....	56
Neutralização dos fonemas consonantais /s/, /S/ e /z/, /Z/ no português acriano Shelton Lima de Souza.....	57
Mulheres invisíveis: o drama das mães dos adolescentes que cumprem medidas sócioeducativas Simone de Oliveira Mestre.....	58
Marcas da relação sujeito – conhecimento, no ensino de Ciências Simone Maria de Souza Luz.....	59

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Cultura, afro-brasileira: o candomblé representação social africana

Valter dos Santos Vieira.....60

Associações afro-religiosas em Belém: resistência e combate ao preconceito às religiões de matriz africana e afro-brasileiras

Valter dos Santos Vieira.....61

GT

Leitura, Ensino e Aprendizagem

Sessão I

Um olhar sobre a formação continuada dos professores de Ciências das séries iniciais do ensino fundamental em Cruzeiro do Sul - Acre

Adriana Ramos dos Santos.....65

O discurso civilizatório e estratégias para educação indígena no século XIX: violência, aldeamentos e catequese

Adriane Pesovento.....66

O uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa no 4º ciclo do Ensino Fundamental

Alan Henrique Oliveira de Almeida.....67

A língua Apurinã: um processo de revitalização de uma língua minoritária

Ana Patrícia Chaves Ferreira.....68

Processo de integração do Bolpebra

Emilson Ferreira de Souza.....69

Algumas representações do Brasil império nos livros didáticos do período de D. Pedro II

Essio dos Santos Maciel.....70

A linguagem de sala de aula na formação do docente de Educação Especial

Francisca de Moura Machado.....71

CADERNO DE RESUMOS

Sessão II

Manifestações da ordem sintática da L1 na escrita em L2 de professores indígenas em formação Julie Stefane Dorrico Peres.....	72
Novas tecnologias <i>versus</i> prática docente Luciana de Medeiros Nogueira.....	73
Nem aluno, nem professor: estagiário Lusinilda Carla Pinto Martins.....	74
Memórias de Aprendizagem de Português: Segunda Língua pelos Descendentes de Barbadianos em Porto Velho Maria da Graça Martins.....	75
Pedagogia da alternância: pela formação dos formadores da escola família agrícola de Rondônia Nelbi Alves da Cruz.....	76
O nosso professor foi o Nixe Pae Ocimar Leitão Mendes.....	77
Leitura e ensino: discursos dos alunos de letras Priscila de Araújo Pinheiro.....	78
Novas tecnologias e a prática docente: encontros e desencontros Verônica Maria Elias Kamel.....	79

GT

Tecnologias da Informação e da Comunicação

Sessão I

Análise das questões técnicas na formação continuada do ProUCA Ana Cristina da Silva Farias.....	83
Filmes e o orkut: uma proposta para a introdução de novas tecnologias da informação e da comunicação no ensino de História e Filosofia Antonio Henrique Martins de Carvalho.....	84

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

O UCA e a aprendizagem Carlos Augusto de Andrade Barbosa.....	85
A leitura e a produção textual com <i>blog</i> na escola Marcílio Pontes dos Santo Clevilson Paulo de Oliveira.....	86
Tecnologias da informação e da comunicação: exame das grades curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre Darlan Machado Dorneles.....	87
O uso do <i>blog</i> em língua portuguesa Denice Ana de Almeida Marques.....	88
As contribuições das tecnologias da informação e comunicação para a formação de professores em educação musical: algumas breves considerações Elder Gomes da Silva.....	89
As transformações pedagógicas com a implantação do projeto UCA no Colégio de Aplicação (CAP/UFAC) Eliete Alves de Lima.....	90
O impacto do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem na escola Barão do Rio Branco em Cruzeiro do Sul – Acre Francisca de Magalhães Melo.....	91
Gestão do projeto UCA no Acre: caminhos trilhados, histórias em construção Gleice Maria de Oliveira Moreira.....	92
Marcas de polidez em interações assíncronas Iracema Gabler.....	93
Um olhar sobre as múltiplas inteligências na educação Izanilda de Souza Costa Cruz.....	94

Sessão II

As TICs a favor da prática pedagógica: análise das políticas públicas de inclusão digital nas escolas acreanas Jaidesson Oliveira Peres.....	95
--	----

CADERNO DE RESUMOS

Tecnologias na educação: uma aplicação de matemática utilizando o <i>laptop</i> educacional Jane Maria de França Nolasco.....	96
A informática como instrumento de aprendizagem: a formação e atuação do professor para a inserção das tecnologias no currículo escolar Maria das Graças Souza de Oliveira.....	97
O avanço das políticas públicas de inclusão digital: o projeto UCA no Acre Maria do Carmo de Lira Silva.....	98
O impacto das tecnologias digitais na formação continuada do professor Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio.....	99
A prática pedagógica em Língua Inglesa com a utilização do <i>laptop</i> educacional - UCA - no Colégio de Aplicação - UFAC Marileize França Mattar.....	100
Tecnologias assistivas: instrumentos de promoção da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em contextos escolares Murilena Pinheiro de Almeida.....	101
A inclusão das tecnologias na educação indígena Núbia Cristina da Silva Cavalcante.....	102
Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula: o projeto UCA e um novo desafio para a educação brasileira Paulo Roberto de Souza.....	103
O computador na sala de aula: desafios e mudanças na prática pedagógica do professor de matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro Salette Maria Chalub Bandeira.....	104
O professor e o desafio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação continuada Sandra Maria de Lima.....	105

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

As mudanças no ensino da matemática com a utilização do *laptop* educacional na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro, no Estado do Acre
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra.....106

Comunicações

Sessão I

Cenas da margem: o exílio no conto de Rosa e Hatoum
Amilton José Freire de Queiroz.....109

Personagens em trânsito na obra *A Amazônia* de Edgardo Ubaldo Genta
Belchior Carrilho dos Santos.....110

Livros da Floresta: do registro etnográfico à criação literária
Cynthia de Cássia Santos Barra.....111

Mapas literários da pan-amazônia: figurações do(s) oriente(s) na narrativa de Milton Hatoum
Ezilda Maciel da Silva.....112

***Coronel de Barranco*: a literatura no imaginário social da Amazônia no primeiro ciclo da borracha**
Francielle Maria Modesto Mendes.....113

Os sentidos da fronteira a partir da discussão territorial em Claude Raffestin
Maria Liziane Souza Silva.....114

A paisagem natural brasileira e o imaginário cultural
Marcia Nogueira Vojdani.....115

Literatura em Rondônia: madeirismo e regionalismo
Rafael Ademir Oliveira de Andrade.....116

Literatura boliviana: conhecendo a poesia beniana
Saulo Gomes de Sousa.....117

CADERNO DE RESUMOS

Sessão II

A cidade, o palco e o salão: a representação feminina na obra de João do Rio Adriana Alves de Lima.....	121
A viagem de Tastevin ao Rio Môa: entre o real e o ficcional Camila Bylaardt Volker.....	122
Dimensões das poéticas do verde na narrativa <i>A Casa Verde</i> – de Mário Vargas Llosa Cristainer Rizelle Amorim Cristino.....	123
A imagem, a presença e ausência na prosa poética de <i>Gato gato gato</i>, de Otto Lara Resende Edinaldo Flauzino de Matos.....	124
O real e o ficcional no romance <i>O Silêncio</i>, de Miguel Jeronymo Ferrante Edmara Alves de Andrade Vitor.....	125
Novo jornalismo: as vestes do romance em <i>A sangue Frio</i> e em <i>Radical Chique</i> Francisco Aquinei Timóteo Queiroz.....	126
O gênero quase-conto em processo de ironia no romance carnavalesco <i>Herança</i> Ítala Ribeiro Cabral.....	127
Ando vestida numa mistura da minha vó e da minha filha: a construção da identidade feminina em Nilza Menezes Mariana Marques Ferreira.....	128
Silêncio e exclusão em narrativas curtas de mulheres negras Margarete Edul Prado de Souza Lopes.....	129
Um estudo das figuras de mãe, fada, bruxa, princesa e madrinhas nos relatos consagrados de autoria feminina na literatura infanto-juvenil brasileira Roberta Rodrigues de Lima.....	130

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Mulheres acreanas à roda da leitura

Valéria Barbosa Ferreira Silveira.....131

Sessão III

Levantamento lexical de palavras encontradas nos centros de umbanda do município de Nova Mamoré, Rondônia e a busca etimológica dos bantuísmos brasileiros

Antonio Elias Nascimento.....135

Os Haiti's de todos os lugares: representações sobre a exclusão social, a discriminação racial e o lugar de enunciação do sujeito histórico periférico na letra de música "Haiti", de Caetano Veloso

Armando Cezar da Silva Pompermaier.....136

A literatura como antídoto ao preconceito linguístico

Cesar Augusto de Oliveira Casella.....137

Repensando a educação no tempo do espaço escolar contemporâneo

José Carlos Mendonça.....138

Linguagem e imagem pública no Acre: a construção discursiva do "melhor lugar pra se viver"

Luciana Sarquiz de Oliveira.....139

Filologia política: metodologia aplicada a estudos linguísticos e literários

Raiane Girard Madeira.....140

Gramática e aspecto verbal: discussões sobre linguagem e identidade

Simone Cordeiro de Oliveira.....141

Variação linguística no português brasileiro: ignorância linguística e preconceito social

Vicente Cruz Cerqueira.....142

CADERNO DE RESUMOS

Sessão IV

**O aspecto sintático nas receitas do tratado de cozinha: códice-
i.e-33**

Antonietta Buriti de Souza Hosokawa.....145

**Toponímia rondoniana: investigações e transformações
onomasiológicas**

Daianne Severo da Silva.....146

Cartas fonéticas referentes ao /s/ posvocálico na regional do Purus

Gracione Teixeira de Sousa.....147

Marcas de oralidade nas redações de universitários

Lou-Ann Kleppa.....148

A analogia no processo de denominação das árvores no seringal Icuriã

Maria Josineia Arruda Sabóia.....149

**A língua portuguesa e a diversidade linguística: aspectos
históricos e sociolinguísticos**

Marisa Fontana.....150

Línguas em contato: indivíduos bilíngues, comunidades bilíngues

Maristela Alves Diniz.....151

**As línguas da família Tupi-Guarani faladas dentro e fora
Amazônia: o caso do Mbya e do Guarani do Chaco Boliviano**

Marci Fileti Martins.....152

**Síncope nas proparoxítonas: descrição/análise fonológica do
português acriano**

Shelton Lima de Souza.....153

**O funcionalismo e o ensino de gramática: uma análise à luz da
teoria da variação e mudança**

Tadeu Luciano Siqueira Andrade.....154

Sessão V

Gestão Maria Angélica de Castro: apropriação das idéias sobre a escola nova no Território Federal do Acre (1946/1951) Cleyde Oliveira de Castro.....	157
A organização da educação primária no Território do Acre: um novo modelo de organização do tempo escolar Clícia Rodrigues da Silva.....	158
“O começo foi muito árduo”: uma história de dificuldades e superação Elisabete Carvalho de Melo.....	159
A aprendizagem da língua escrita como um processo interativo Francinete do Socorro Saraiva de Lima.....	160
Asas da florestania infantil: formando leitores Francisca das Chagas Souza da Silva.....	161
Letramento e cidadania: construindo alternativas de inclusão social em Educação de Jovens e Adultos Francisca Karoline Rodrigues Braga.....	162
Narrativas educacionais: experiências de professoras de educação infantil no Acre Giane Lucélia Grotti.....	163
Reformas educacionais no Acre e o perfil do núcleo de gestão das escolas de educação básica Lúcia de Fátima Melo.....	164
Escolarização dos corpos docentes no Território do Acre, na década de 1940 Maria Evanilde Barbosa Sobrinho.....	165
Representações de práticas leitoras: o debate sobre educação na epistolografia do acervo de Guimard Santos Nagila Maria Silva Oliveira.....	166
Alfabetização e letramento: análises desses processos em escolas da zona urbana e rural Tavifa Smoly.....	167

CADERNO DE RESUMOS

Sessão VI

A sexualidade como tema transversal nos projetos político pedagógicos das escolas municipais e estaduais do município de Rio Branco

Alcione Maria Groff.....171

A leitura no curso de Pedagogia da Ufac: o seu espaço nas ementas e programas das disciplinas sobre o ensino da língua materna

Alcicleia Souza Valente.....172

Ensino técnico profissional: uma educação para os filhos dos trabalhadores?

Ângelo Rodrigues de Carvalho.....173

Observando crianças na escola: a influência da mídia na realidade escolar

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal.....174

O espaço da oralidade no ensino fundamental

Cleide Vilanova Hanisch.....175

Seria a educação escolar uma ferramenta de emancipação ou mais um instrumento de formatação uniformizante?

Dalbi José Damasceno Pires D'ávila.....176

Lei 10.639/03: os desafios para a implementação no Acre

Izis Melo da Silva.....177

As práticas cotidianas de alfabetização na escola indígena puyanawa

Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto.....178

Tempo para quem não tem tempo

Samia Maria do Socorro Pontes El-Hassani.....179

Sessão VII

Desafios para uma educação inclusiva: um estudo em escolas públicas em dois municípios do Estado de Rondônia Ana Cristina de Oliveira.....	183
Evidências da evolução diacrônica da língua brasileira de sinais com surdos da cidade de Rio Branco/Acre Claudia de Souza Martins Lima.....	184
O processo de formação lexical em libras no contexto do ensino de biologia Eliane Barth Tavares.....	185
Oficina de baixa visão e cegueira na escola Santa Luzia na zona rural do município de Cruzeiro do Sul-Acre Maria Alaíde Sales de Castro.....	186
A inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede estaduais no Município de Cruzeiro do Sul-Acre: uma história em construção Maria Aldenora dos Santos Lima.....	187
O ensino da língua portuguesa para alunos surdos nas escolas estaduais do município de cruzeiro do sul-acre: alfabetização e bilinguismo Maria Aldenora dos Santos Lima.....	188
A comunicação alternativa na apreensão de saberes do aluno com paralisia cerebral Marilu Palma de Oliveira.....	189
O estudo comparativo da construção e estruturação das sentenças na língua brasileira de sinais – Libras e o português brasileiro Nina Rosa Silva de Araújo.....	190
Um caminhar destinado à identificação de alunos com altas habilidades/superdotação das escolas estaduais de Cruzeiro do Sul Sônia Elina Sampaio Enes.....	191
O valor do diverso: entre o radical e o eclético – o humano! Tânia Mara Rezende Machado.....	192

CADERNO DE RESUMOS

Sessão VIII

Relação sujeito – conhecimento, no ensino de ciências Aline Andréia Nicolli.....	195
Frações e números decimais: dificuldades a serem superados por alunos e professores Aline Silva de Oliveira.....	196
Matemática em sala de aula: mitos e verdades no processo de ensino e aprendizagem Ana Cristina de Oliveira.....	197
Problemas matemáticos: entre a indução processual e a adoção de estratégias de desenvolvimento lógico mental Gracieli Vancini Jacomin.....	198
O jacaré que virou ponte, na memória do dizer Marisa Fontana.....	199
A alfabetização matemática e o ingresso das crianças de 6 anos na escola Orestes Zivieri Neto.....	200
O ensino e o aprendizado de cálculo numérico e valor posicional: uma via de mão única Patrícia da Silva Manhães Ferreira.....	201
O ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais: uma questão de concepção Rúbia de Abreu Cavalcante.....	202
Análise linguístico-comparativa de livros didáticos de espanhol para estrangeiros Stefanny Iracema Carvalho da Silva.....	203

Sessão IX

A língua Apurinã: um processo de revitalização de uma língua minoritária Ana Patrícia Chaves Ferreira.....	207
--	-----

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

As dificuldades da implementação da educação das relações étnico-raciais no Município de Rio Branco-AC

Andrio Alves Gatinho.....208

O papel do professor: atividades significativas para uma melhor aprendizagem dentro do contexto escolar

Daianne Severo da Silva.....209

A política de formação inicial de professores em serviço e sua repercussão nas práticas pedagógicas: a performatividade do Acre na primeira década do século XXI

Grace Gotelip Cabral.....210

Projeto seringueiro: uma experiência de formação continuada de professores

Helio Guedes Vasconcelos Silva.....211

O professor da revista nova escola: mídia, discurso e os modos de subjetivação do professor

Ionara Fonseca da Silva Andrade.....212

Professores aposentados que ainda atual nas vilas Moiraba e Carmo do Tocantins, distritos de Cametá-Pará

Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues.....213

A formação de professores e o ensino de língua inglesa em Cruzeiro do Sul - Acre: uma reflexão necessária

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante.....214

A escolha do curso de Pedagogia da Ufac

Jarlene Torres Campos.....215

Do seringal à universidade: trajetórias de estudantes dos cursos seletos da Ufac

Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza.....216

Programa especial de aceleração da aprendizagem do segundo segmento do ensino fundamental - projeto Poronga: os efeitos de uma metodologia

Maria Regiana Araújo da Costa.....217

CADERNO DE RESUMOS

Sessão X

Relações Comerciais e afetivas do povo Manchineri Alessandra Severino da Silva Manchineri.....	221
Educação escolar indígena e xamanismo: rituais bakairi Celia Leticia Gouvea Collet.....	222
Os Kayapó frente a Belo Monte: uma análise da relação entre território e identidade frente a políticas de “desenvolvimento” Daniele Severo da Silva.....	223
Outros olhares, outros corpos: contribuições antropológicas ao estudo da educação indígena Estevão Rafael Fernandes.....	224
Identidades e etnicidades urbanas em Porto Velho: uma reflexão sobre mudanças sócio-espaciais indígenas frente a políticas de “desenvolvimento” Gabriela Filgueira Peixoto.....	225
Olhares indígenas na universidade Jefferson Saady Maciel Júnior.....	226
O conceito de educação entre os povos indígenas Xavante: uma abordagem antropológica Jéssica Paula Ramos da Silva Araújo.....	227
Educação escolar indígena: as práticas pedagógicas no território indígena, intercultural, bilíngüe e diferenciada Maria das Graças Costa Silva.....	228
A Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho e a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas da ONU como instrumentos de interpretação para a aplicação e efetivação dos direitos dos povos indígenas Patrícia Helena dos Santos Carneiro.....	229
A terra como elemento de identidade do povo Nawa Rosenilda Nunes Padilha.....	230

Sessão XI

"Nós, os bandeirantes de Rondônia": auto-imagem, poder simbólico e história

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal.....233

Seringueiros de Xapuri Acre: modos de vida nos anos de florestania

Carlos Estevão Ferreira Castelo.....234

O centenário da Revolução Acreana (1999-2003): o papel das festas cívicas no Governo da Floresta

Eduardo de Araújo Carneiro.....235

O cotidiano nas margens do Rio Iaco: um olhar político sobre as espacialidades

Joana de Oliveira Dias.....236

As contribuições dos estudos culturais e identitários para a lexicografia e terminologia da região Amazônica

Ladislane Nunes Aguiar Dantas.....237

Cidade flutuante de Manaus: entre histórias e memórias

Leno José Barata Souza.....238

Linguagem, sociedade e diversidade Amazônica no discurso da representação da adolescência

Maria da Luz França Maia.....239

Coronelismo na educação do campo em Rondônia e as evidências da semifeudalidade

Marilsa Miranda de Souza.....240

Res picta, res significans: imagens do poder real espanhol na selva

Rossemildo da Silva Santos.....241

Sessão XII

O trabalho do escravo de origem africana na Amazônia

Dante Ribeiro da Fonseca.....245

CADERNO DE RESUMOS

Representações sobre o negro em documentos escritos e fotografias no acre território (1904 – 1962)

Domingas de Souza e Silva.....246

O negro e sua ressignificação pelo discurso da era moderna

Flávia Rodrigues Lima da Rocha.....247

A fala e a identidade: identificando o papel da mulher quilombola nos quilombos do Vale do Guaporé através da oralidade e memória coletiva

Geralda de Lima V. Angenot.....248

Tajapanema chorou no terreiro: o desaparecimento dos cultos de encantados em Porto Velho

Leonardo Lucas Britto.....249

Formação dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho/RO

Luciano Leal da Costa Lima.....250

Iemanjá: a poética dos múltiplos olhares

Luciene de Bittencourt Martins.....251

Chica macaxeira, a mãe de santo que ressuscitou: contribuições para o estudo dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho

Mara Genecy Centeno Nogueira.....252

Os tons da morte: a representação da morte na história e na cultura afro-brasileira

Mara Genecy Centeno Nogueira.....253

Feiticeiras e letrados no mundo dos categras: o preconceito em Porto Velho, na primeira metade do século xx, por meio dos textos jornalísticos

Mara Genecy Centeno Nogueira.....254

Sessão XIII

Linguagens e representações na construção da acreanidade no “governo da floresta” (1999-2006)

Ana Carla Clementino de Lima.....257

A Construção Social da Doença

Débora Evelin Ferreira Monteiro.....258

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Socioambientalismo e a sustentabilidade quilombola: um estudo de caso na comunidade de Santa Fé – Costa Marques/RO

Elis da Silva Oliveira.....259

Nebulosa identidade: um estudo relacionado à herança colonial latino-americana

Elizângela Mendes de Araújo.....260

Telejornais: a serviço da (des)informação?

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira.....261

Internet e literatura: democratização do conhecimento

Jaidesson Oliveira Peres.....262

A vida na BR 317 entre Xapuri e Rio Branco: perspectivas a partir da linha de ônibus

João Maciel de Araújo.....263

Tráfico de mulheres e direitos humanos na Amazônia

Maria Ozélia Andrade Reges.....264

“Histórias e sensibilidades a flor da pele”: mulheres residentes do Lar Vicentino em Rio Branco

Patrícia Carvalho Redigulo.....265

Superstição e Identidade

Querla Mota dos Santos.....266

Atendimento hospitalar: hospital da criança no município de Rio Branco/AC

Robéria Vieira Barreto Gomes.....267

Deficiência visual: sonho realizado, surpresas admiráveis – estudo de caso na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre

Robéria Vieira Barreto Gomes.....268

O discurso publicitário - o poder da TV na mídia

Tânia Maria Paes.....269

CADERNO DE RESUMOS

Sessão XIV

De que Histórias estão falando?	
Débora Souza do Nascimento.....	273
Hanseníase e isolamento compulsório no Acre	
Francisca Janaina Silva de Souza.....	274
Entre novos caminhos e velhos sonhos: o deslocamento no chão da fronteira e a reterritorialização dos brasivianos	
Geórgia Pereira Lima.....	275
Do discurso ideológico do Estado ao discurso popular: um estudo sobre os meios de comunicação da cidade de Rio Branco no governo de Wanderley Dantas	
Jefferson Henrique Cidreira.....	276
Pela via dos itinerários: embates, provisões, diálogos	
Marcio Bezerra da Costa.....	277
Fé e devoção a São Gonçalo: as práticas religiosas dos pagadores de promessas	
Márcio Douglas de Carvalho e Silva.....	278
Resistência camponesa em Corumbiara: 15 anos depois, a retomada da fazenda Santa Elina	
Márcio Marinho Martins.....	279
Os infames da história: história, discurso e poder no Acre departamental do início do século xx	
Márcio Roberto Vieira Cavalcante.....	280
“Vadios, arruaceiros e delinquentes”: os processos criminais e a [re]invenção do outro	
Marcos Antonio Cavalcante Vitorino.....	281
Os “peles vermelhas” da América: visões de Chandless e Burton sobre os “indígenas” do “Novo Mundo”	
Raquel Alves Ishii.....	282
“A nova oficina de clio” : breves considerações sobre história do tempo presente	
Romário Ney Rodrigues de Souza.....	283

Sessão XV

As tramas poéticas imbricadas nas composições de sambacção de Ernesto Melo	
Ana Rosa Frazão Paiva.....	287
Bossa nova: música de exportação	
Douglas Marques Luiz.....	288
Educação musical e identidade cultural: as relações entre a estética e a ética sob a perspectiva de Murray Schafer e Hans-Joachim Koellreutter	
Elder Gomes da Silva.....	289
No leite da castanha: fervura cultural no chão da sala de aula	
Gisela de Andrade Brugnara.....	290
Para além das palavras: a gravura (a representação do seringueiro acreano)	
Laélia Maria Rodrigues da Silva.....	291
Educação à distância e o ensino de artes: relato de experiências no programa UAB/UNB no pólo de Rio Branco/AC	
Marco Lenísio Ribeiro de Moura.....	292
Documento e ficção como fontes no roteiro da minissérie <i>Amazônia: De Galvez a Chico Mendes</i>	
Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa.....	293
Identidade social e ambiental na obra de Hélio Melo	
Rossini de Araujo Castro.....	294
Confrontos de percepções: escritura e narrativa sobre formação crítica e relações raciais	
Wilma de Nazaré Baia Coelho.....	295
Entre duas narrativas: música, currículo e raça	
Wilma de Nazaré Baia Coelho.....	296
A construção social e linguística das relações de intervalos de tempo	
Wany Bernardete de Araujo Sampaio.....	297



CADERNO DE RESUMOS

POSTERS





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



**O patrimônio imaterial de uma comunidade quilombola
no estado do Pará: a memória como resistência**

Aline Costa de Sena
Erica Bermejo

O estado do Pará possui uma diversidade cultural que surpreende e é descoberta constantemente até mesmo por quem nunca saiu de suas fronteiras. Essa diversidade, que está nas manifestações artísticas e na transmissão de saberes tradicionais, é vista em profundidade e mostra-se extremamente ativa, sobretudo no que diz respeito à convergências culturais. Essas convergências originaram o que hoje é a denominada cultura amazônica. Reportando-se a esses aspectos culturais é que, com base em dados da literatura, esse trabalho deu ênfase à memória como um instrumento de transmissão da cultura que resiste às representações oficiais do passado enfatizando a abordagem da memória popular. Este resumo decorre de um estudo realizado no interior de uma comunidade de remanescentes de quilombos no estado do Pará, que teve como objetivo observar o modo como a memória se estabelece e se mantém preservada entre os moradores da comunidade. Por meio de levantamento bibliográfico e de realização de entrevista foi possível refletir sobre a memória como um direito humano fundamental, que se estabelece sob o caráter de patrimônio imaterial. Esse direito, para ser concretizado, necessita da efetivação de políticas públicas que, além de fomentar a discussão sobre a importância da memória, propiciem mecanismos que a mantenha viva. O estudo contribuiu ainda, para a identificação de entraves presentes nos níveis local, regional e nacional, de que a memória dos remanescentes precisa ultrapassar para que seu modo de vida de seus ancestrais não seja esquecido ou ignorado – o que conclui o aspecto de resistência dessa memória. Essa história de resistência deve ser vista como a história de todo paraense, de todo brasileiro.

Palavras-chave: memória, quilombo, resistência.

**Memórias dos "Guardiões da Floresta" do Alto Acre
(1970 a 1980)**

André Gomes da Silva

O presente estudo tem como objetivo trabalhar com as memórias de mulheres e homens que, durante as décadas de 1970-80, atuaram em defesa da floresta, de suas culturas e na constituição dos sindicatos de trabalhadores rurais de Brasiléia e Xapuri, ao lado de Wilson Pinheiro e Chico Mendes. No entanto, devido o fato de que tais processos históricos tenham sido coletivos, envolvendo centenas de famílias de seringueiros, barranqueiros e colonos, a maioria de seus participantes ficaram no anonimato, ocultos por metodologias de pesquisas que sempre deram prioridade às principais lideranças, silenciando a participação e importância dos demais sujeitos envolvidos. As fontes dessa pesquisa se constituem de documentos escritos (jornais, relatórios, cartas), fotografias e, principalmente, fontes orais (entrevistas, depoimentos e relatos de vida), ou seja, a memória social de mulheres e homens do alto Acre. A partir das reflexões propostas por Portelli (1997), Benjamin (1993) e Sarlo (2007), foi possível mapear um conjunto de trabalhadores rurais que estiveram presentes nos processos de organização das lutas sindicais. As narrativas de trabalhadores rurais e os depoimentos presentes em registros, leituras e interpretações publicadas nos jornais acreanos no contexto dos anos 1970-80, trazem marcas das tensões que estavam instaladas naqueles anos. O sindicato possibilitou o que antes era considerado impossível, como o debate de igual para igual contra as forças da ordem e a lógica estatal que conferia legitimidade às expropriações e grilagens de terras. Os seringueiros depois do surgimento do sindicato passaram a lutar em defesa da preservação floresta como condição para a preservação de suas subsistências em seu interior. Foi nesses processos que passaram a ser referência nos debates sobre a questão ambiental, com suas lideranças ganhando projeção mundial.

Palavras-chave: luta pela terra, Amazônia acreana, seringueiros.

**Os cárceres de ferro e as sociedades alternativas:
contracultura e a revolução das mentalidades na
Amazônia acreana, no Brasil e no Mundo**

Armando Cezar da Silva Pompermaier

Este trabalho é resultado de uma dissertação defendida no Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade –, em 2010, a qual analisa as representações dos sujeitos históricos sobre suas experiências vividas no interior dos processos de modernização que têm transformado profunda e irreversivelmente ambientes, relações sociais, modos de vida e, conseqüentemente, as mentalidades globais desde a segunda metade do século XX. Partimos da análise de letras de músicas que realizam reflexões dos sujeitos históricos destes processos, passando por entrevistas publicadas em livros e revistas. O material foi analisado sob a ótica do debate cultural marxista, utilizando autores como Marshall Berman, David Harvey, Eric Hobsbawm e dialogando com outras filiações teóricas como as de Octavio Paz e Hugo Achugar. A constituição de possibilidades de identidades que afirmam elementos regionais e tradicionais entrelaçados com elementos universais e modernos produzem resultados e possibilidades interpretados a partir do que Paz chama de cosmopolitismo particular, enquanto possibilidades de repensar o sentido do lugar periférico latino-americano no contexto da Civilização Ocidental do século XXI, a ponto de se caracterizarem como verdadeiras revoluções das mentalidades, com possibilidades de serem ainda muito mais desenvolvidas.

Palavras-chave: história da música, modernidade amazônica, contracultura.

**Museu estadual de Rondônia (MERO): curadoria e
organização do acervo arqueológico e etnográfico**

Brena Caroline Barros de Souza Miranda
Silvana Zuse
Tony dos Reis Loss Franzin
Cliverson Gilvan Pessoa da Silva

O Museu Estadual de Rondônia (MERO), situado em Porto Velho, abriga coleções arqueológicas e etnográficas representativas do universo da cultura material indígena do estado, adquiridas através de doações por parte de pesquisadores e membros da sociedade civil. Em 2010, a partir de uma parceria entre a Scientia Consultoria Científica e a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Estado de Rondônia (SECEL) foi iniciado o *Projeto de Curadoria e Organização dos Acervos Paleontológico, Pré-histórico, Histórico e Etnográfico* do Museu Estadual de Rondônia. A curadoria, em andamento, visa à higienização, descrição, criação de um banco de dados e catalogação das coleções proporcionando, por conseguinte, condições adequadas que objetivam a minimização do processo de deterioração inerente, em particular, às coleções arqueológicas e etnográficas. O acervo do MERO é composto por coleções arqueológicas de diferentes regiões do estado: vasilhas cerâmicas inteiras de diferentes tamanhos e formas, peças líticas e cerâmicas de vários municípios de Rondônia, como lâminas de machado polidas, mãos-de-pilão, peças cerâmicas zoo e antropomorfas, entre outros materiais. Dentre os materiais etnográficos, destacam-se os trançados, arcos e flechas, bordunas, cocares e outros instrumentos de variadas etnias indígenas do Estado de Rondônia como os Suruí, Karitiana, Zoró e Pakaanova. Os acervos museológicos além de sua função de fonte primária de estudos básicos e aplicados servem como testemunho histórico do desenvolvimento científico e cultural. A sua boa conservação contribuirá para a disseminação do conhecimento da história regional, participando deste modo do processo de construção da identidade.

Palavras-chave: MERO, curadoria, identidade.



CADERNO DE RESUMOS

Indigenizando a modernidade: historicidades e cosmologias indígenas frente à mega-projetos de empreendimento

Camila Felisberto Sousa

Esta pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico e se sustentará nos conceitos da Antropologia e da Etnologia, utilizando conceitos dos quais lançam mão autores como Terence Turner, Cesar Gordon, Marshall Sahlins e Oscar Calavia, dentre outros. Assim, na apresentação deste trabalho (em fase de desenvolvimento) proponho mostrar o que vem acontecendo na região do Pará, onde será construída a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu. Darei ênfase a resistência e adaptação dos Kayapó frente a esse mega projeto de empreendimento, que é o complexo hidrelétrico, mostrando que, agora, os povos nativos se preocupam em manter sua identidade social, cultural e étnica, buscando definir suas relações, patrimônios simbólicos pessoais e seus valores. Dessa forma, demonstram dominar os seus aspectos culturais e sócios econômicos das atuais sociedades, incorporando, assim, todos os elementos sem perder sua cultura, já que, como diz Marshall Sahlins a cultura não pode desaparecer ou ser abandonada por deixarmos de compreender seu fenômeno.

Palavras-chave: identidade, resistência, indígenas.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

**Fonemas/fones consonantais e vocálicos do português
acriano: análise preliminar**

Daniele de França Nolasco
Shelton Lima de Souza

Este pôster visa a apresentar uma descrição/análise dos fonemas/fones consonantais e vocálicos – altos/médios anteriores/posteriores – do português acriano, precisamente do município de Porto de Acre-AC. A pesquisa está vinculada ao grupo Estudo das línguas do/no Acre: Múltiplos Olhares da Universidade Federal do Acre – UFAC. Além de serem apresentadas todas as ocorrências dos fonemas/fones consonantais e vocálicos, a partir de uma análise segmental – estruturalista – comparando com outras descrições fonológicas estruturalistas do português como Pontes (1973) e Câmara Jr (2008), serão descritas/analísadas as ocorrências de fones intermediários entre os fones vocálicos altos e médios. Os dados mostram que as vogais do português, particularmente da variedade acriana, possuem uma maleabilidade articulatória, permitindo produções vocálicas que não podem ser classificadas nem como altas, nem como médias, mas como fones intermediários. Esses dados foram analisados em uma programa de análise acústica chamado Praat para serem vistas as características das vogais intermediárias e confirmar as suas peculiaridades em relação às vogais altas e médias.

Palavras-chave: fonologia, consoantes, vogais.

Projeto UCA no Acre: a preparação dos professores para o uso das novas tecnologias

Darlan Machado Dorneles
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves

O Projeto Piloto Um Computador por Aluno (UCA) visa à inserção do uso de um laptop educacional como instrumento pedagógico nas salas de aula; no estado do Acre. O projeto está sendo implantado em gestão compartilhada pela Universidade Federal e pela Secretaria de Educação, ambas do referido Estado. Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, está voltada para a investigação das qualificações dos professores que atuam nas nove escolas integrantes do Projeto UCA no Acre, no que se refere à preparação para o uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ensino, em geral, e para o uso do laptop supramencionado em particular. Considerando existir uma distância significativa entre o perfil do professor necessário e o perfil existente para enfrentar as novas demandas da educação no que tange aos aparatos tecnológicos, pretende-se, mais especificamente, elaborar um diagnóstico da formação dos professores das escolas envolvidas no projeto UCA-Ac, formação esta relacionada ao domínio e emprego das TICs, e fornecer subsídios para uma discussão sobre a formação dos professores no que concerne a essas novas tecnologias. Esta pesquisa está alicerçada em autores como Mercado (1999), Valente (1999), Arroyo (2000), Perrenoud (2000), Kenski (2003), Behrens (2008), Moran (2008), dentre outros, voltados para as novas tecnologias na educação e na formação do professor. Trabalha-se com questionário misto e a análise dos dados será feita quantitativa e qualitativamente, esta última por meio da construção de categorias.

Palavras-chave: formação do professor, TICs, UCA.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Representações sobre o negro em documentos escritos e fotografias, 1904 – 1962

Domingas de Souza e Silva

O presente estudo propõe-se analisar “Representações Sobre o Negro em Documentos Escritos e Fotografias, referente aos anos de 1904 a 1962”, tendo como foco principal uma análise sobre presença negra como fator étnico-linguístico e cultural. O referencial teórico-metodológico utilizado apóia-se, principalmente, nas reflexões de Benjamin (1993), Sarlo (2007) e Gilroy (2001). As fontes de pesquisa centraram-se em documentos escritos, jornais impressos, registros fotográficos do período analisado, arquivos disponíveis no Museu Universitário da UFAC e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/AC. Dentre os resultados alcançados, a pesquisa tem evidenciado que, não obstante, a participação do negro tem uma relevância significativa na constituição social, cultural e política da sociedade acreana. A mesma foi intencionalmente silenciada pela historiografia e pelos discursos sobre o Acre.

Palavras-chave: cultura, negro, memória.

O livro Shenipabu Miyui: existência e especificidades da literatura indígena por meio do estudo de edições de mitos Kaxinawá

Érica dos Santos Lima
Cynthia de Cássia Santos Barra

A presente pesquisa pretende fazer uma reflexão teórica sobre a introdução da escrita alfabética e da cultura do impresso nas comunidades indígenas, visando contribuir para a compreensão das condições de produção, de difusão e de recepção da literatura de autoria indígena na contemporaneidade. Especificamente, pretendemos estudar a produção literária do povo Kaxinawá que habita a fronteira brasileira-peruana na Amazônia ocidental. Outrossim, pretendemos também analisar o processo de coleta e seleção das narrativas orais realizadas pelos professores indígenas para compor a obra, lançando luz sobre as traduções ocorridas na passagem da literatura oral à escrita, bem como refletir sobre a integração dos autores Kaxinawá à literatura brasileira contemporânea. Para amparar esta pesquisa foram utilizados como referenciais teóricos livros e artigos publicados por Maria Inês de Almeida (2004; 2009) e Débora Goldemberg (2009; 2010). Essas pesquisadoras defendem a tese da existência de uma literatura de autoria indígena, com características próprias, constituindo um novo movimento literário no cenário da Literatura Brasileira contemporânea. Um dos objetivos específicos desta pesquisa é fazer uma análise comparativa da obra de autoria Kaxinawá intitulada *Shenipabu Miyui*, a partir de suas duas edições publicadas nos anos de 1995 e 2000, respectivamente, nestas duas edições existem diferenças significativas.

Palavras-chave: literatura indígena, autoria Kaxinawá, *Shenipabu Miyui*.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

O desafio do UCA na Escola Marcílio Pontes: articulando tecnologias em favor da aprendizagem

Eudes Carlos Caetano de Souza
Paula Torres da Cruz Santos

As tecnologias de informação e comunicação na escola pública já não são novidade, considerando que as políticas referentes à tecnologia educacional foram implementadas há mais de dez anos. Entretanto, o projeto Um Computador por Aluno – UCA, formulado pelo governo federal, disponibiliza laptops aos alunos, tem especificidades que geram novas demandas. Além disso, por ser um projeto piloto, requer articulações diferenciadas para que a escola (re) estruture práticas de gestão que assegurem o sucesso do projeto. O presente trabalho faz um relato da experiência vivenciada pela equipe de gestão da escola estadual de ensino médio Marcílio Pontes dos Santos, no município de Acrelândia, no estado do Acre. O presente trabalho analisa o movimento criado na implementação do projeto UCA, com enfoque nas estratégias de gestão administrativa e Pedagógica. As ações desenvolvidas tornam visível o esforço feito para operacionalizar o projeto sem que as fragilidades geradas pelos limites/desafios enfrentados no percurso inviabilizem o funcionamento na escola. **Palavras-chave:** gestão escolar, planejamento pedagógico, práticas pedagógicas.

**Análise psicodinâmica do trabalho: as vivências de
prazer e sofrimento dos psicólogos do Pronto Socorro de
Rio Branco – Acre**

Fabiane da Fontoura Messias de Melo
Melissa Andréa Vieira de Medeiros

O presente trabalho tem como objetivo descrever o projeto de pesquisa intitulado “Análise psicodinâmica do trabalho: as vivências de prazer e sofrimento dos psicólogos do Pronto Socorro de Rio Branco/ AC” elaborado para o programa de Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A pesquisa, em curso, pretende investigar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho do psicólogo hospitalar. Também tem como finalidade descrever e compreender as estratégias defensivas empregadas para mediar o sofrimento psíquico no trabalho. O método será qualitativo, pois prioriza a observação e a escuta do trabalhador do ponto de vista de sua singularidade. Para a execução da pesquisa serão realizadas observações, registro em diário de campo e entrevistas individuais semi-estruturadas, as quais serão, posteriormente, submetidas à análise de conteúdo temática. O referencial teórico adotado para a compreensão da problemática saúde/ doença e trabalho será o da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours. A pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (UFAC) e atualmente está na fase de coleta de dados. Frente à escassez de pesquisas na região amazônica, espera-se contribuir no fomento de novas pesquisas sobre a saúde mental do psicólogo e possibilitar reflexões sobre as significações existentes sobre o trabalho e a noção de saúde/doença a partir da perspectiva destes profissionais.

Palavras-chave: trabalho, prazer, psicologia.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

História no lar: a aplicação da biblioterapia para crianças do lar do bebê

Fernanda Leite Dias

A Biblioterapia é uma técnica que pode ser aplicada num processo de desenvolvimento pessoal, educacional e clínico-terapêutico. A terapia é feita através de textos escritos e outros elementos lúdicos para pessoas que foram acometidas por doenças de caráter físico ou mental. Pode ser utilizada na saúde, educação e reabilitação (presidiários, usuário de drogas, crianças desamparadas etc.) para todas as faixas etárias. As crianças abrigadas no Lar do Bebê são de faixa etária de zero a seis anos de idade. Elas foram deslocadas ao abrigo por falta de afeto familiar ou falecimento de seus pais e parentes. O Lar do Bebê é um abrigo ou orfanato, localizada na cidade de Porto Velho. É uma instituição pública de responsabilidade da prefeitura. A Biblioterapia para crianças demonstra a importância da leitura na busca da educação como uma função terapêutica. O projeto propõe, através da leitura caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, bem como aliviar seus medos e angústias, fazendo com que se desenvolva a imaginação infantil juntamente com o crescimento emocional.

Palavras-chave: Biblioterapia, Lar do Bebê, crianças.

Formação continuada no Programa Ensino Médio/AC

Gleice Maria de Oliveira Moreira
Rosa Maria da Silva Braga

O Ensino médio.ac é um programa do governo do Estado do Acre que articula a cessão de *netbooks* a alunos e professores de 3º ano do ensino médio, das escolas da zona urbana da rede estadual pública. Integra o conjunto de ações para a inclusão digital, o Floresta Digital, que disponibiliza cobertura de internet gratuita na capital e mais catorze municípios das Regionais do Baixo Alto, Purus, Alto Acre, Tarauacá/Envira e Juruá. A formação dos professores é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação e Esporte, por meio dos Núcleos de Tecnologia Educacional de Rio Branco e Cruzeiro do Sul. A equipe de formadores do NTE é composta de especialistas em tecnologias na educação que realizam a formação no formato de oficinas, abordando o Linux Educacional 3.0, a operacionalização dos aplicativos do BR Office, blog, mapas conceituais, correio eletrônico, listas de discussão, *webquest*, portal do professor, dentre outros. O presente trabalho objetiva analisar a importância do processo de formação continuada para uso das tecnologias digitais na educação, bem como as implicações na prática de um grupo de professores que participou do programa Ensino médio.ac em três escolas de Rio Branco.

Palavras-chave: formação continuada, ferramentas da *web*, práticas pedagógicas.

Projeto seringueiro: leitura e saberes da mata

Helio Guedes Vasconcelos Silva
Vanya Regina Rodrigues da Silva

Este artigo apresenta o resultado de uma experiência de incentivo a leitura e produção textual, através de ações de formação continuada junto a coordenadores pedagógicos e professores que atuam nas escolas rurais localizadas em áreas da Reserva Extativista Chico Mendes e regiões de entorno no Município de Xapuri - Acre, com o objetivo de ampliar o universo linguístico dos alunos e valorizar a cultura local e os saberes da floresta. A metodologia utilizada é de Educação Popular, ancorada em Paulo Freire. A formação consiste em oficinas voltadas a leitura do acervo literário da escola, na produção textual e contação de estórias, por coordenadores pedagógicos e professores, preparando os mesmos para desenvolver e aplicar a mesma metodologia junto aos alunos. Esse trabalho resultou no aumento do interesse dos alunos pelos livros de literatura e na organização e proposição de uma obra literária organizada em forma de coletânea de textos produzidos pelos alunos com o título: "*Mistérios da floresta – baú de histórias*", que visa disponibilizar uma obra literária que aborda aspectos de uma realidade cultural e linguística das comunidades dos seringais de Xapuri, retratando o seu jeito de vivenciar o mundo como os costumes, dialetos e todo um conjunto de valores que estão presentes no cotidiano dos seringueiros, possibilitando a nova geração dialogar com o passado, sem esquecer do presente, contribuindo para o fortalecimento da cultura de um povo. Foram selecionados 60 contos produzidos por alunos das cinco séries iniciais do ensino fundamental de 20 escolas de Xapuri no ano de 2009.

Palavras-chave: seringueiros, leitura, cultura.

**Entre o Território Federal e o Acre estado: cartas de
Guiomard Santos (1946 a 1962)**

Ítala Oliveira da Silva

O foco do presente estudo é analisar a política governamental de José Guiomard dos Santos, governador do Território Federal do Acre e autor do projeto nº. 2654/57, que deu origem ao decreto nº4070/62, aprovado em 15 de Junho de 1962, passando o mesmo à categoria de estado autônomo da federação brasileira. O período estudado abrange os anos de 1946 a 1962, compreendendo o início do governo de Guiomard dos Santos até a elevação do território a Estado. O referencial teórico-metodológico constitui-se, basicamente, dos apontamentos de Benjamin (1993), Sarlo (2007) e Silva (2001). As fontes de pesquisa foram as cartas pessoais do acervo José Guiomard dos Santos, sob a guarda do Museu Universitário da Universidade Federal do Acre. A análise das fontes, de um modo geral, revelou práticas de clientelismo subjacentes à política de governo de Guiomard, durante todo o período estudado.

Palavras-chave: cartas, Guiomard dos Santos, história do Acre.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Abordagem de grupos e interação social em sala de aula

Jaire Alves Ferreira Filho
Ana Áurea Almeida de Melo
Rafaella Georgia Lima Damasceno

O presente trabalho teve como finalidade averiguar a abordagem de grupos e a interação social em sala de aula de duas escolas públicas de Rio Branco, no estado do Acre, através de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Foi aplicado um questionário para vinte alunos do terceiro ano do ensino médio das instituições de ensino Colégio Estadual José Rodrigues Leite e Colégio de Aplicação. A concepção de Vygotsky se encontra na base de uma proposta teórica de relações entre as interações sociais e as construções cognitivas. A escola é um espaço que recebe uma grande heterogeneidade de alunos e, mediante o processo de escolarização, o homogeneiza em um grupo socialmente ativo. No entanto, os alunos no interior da escola buscam auto-afirmação, unindo-se com outros indivíduos para formar grupos com padrões de comportamentos semelhantes que buscam um objetivo em comum. Nesta pesquisa, ficou evidente que os grupos nas escolas estudadas formam-se para trocar experiências e opiniões entre os integrantes. Entretanto, a maioria dos professores enxerga de forma negativa a formação destes na sala de aula, não levando em consideração a relevância destes no processo de formação da personalidade e concretização da aprendizagem dos alunos. Diante disso, é indispensável, segundo a visão vygotskiana que a mediação destas relações pelo professor ocorra de maneira satisfatória entre os grupos para que resulte em um processo de ensino/aprendizagem satisfatório. **Palavras-chave:** formação de grupo, interação social, Vygotsky.

Multiculturalismo: pluralidade social e cultural

Jarlene Gomes de Lima
Maria Eliudiane Moreira

Este trabalho aborda várias questões sobre o multiculturalismo na construção de novos paradigmas educacionais e constante recriação da práxis pedagógica, tendo em vista que o multiculturalismo vem sendo discutido mais recentemente, abrindo um leque de novas discussões que buscam respostas à pluralidade cultural e ao desafio a preconceitos e discriminação pela a presença de diferentes experiências socioculturais, contribuindo para o repensar da prática pedagógica do professor e a formação do aluno enquanto sujeito das suas ações. Essa abordagem tem a configuração centrada na pluralidade social e cultural tais como: identidades plurais, com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e lingüísticos, habilidades e outros marcadores identitários, seja no espaço escolar ou no cotidiano da vivencia em um contexto mais amplo, enfatizando a discussão e questionando o que de fato acontece a cerca desse discurso, respeitando o conhecimento do aluno e sua capacidade para assumir a sua própria aprendizagem, pois é necessário conhecer o aluno inserido em um contexto social, bem como sua bagagem cultural, procurando perceber a diversidade de relações que se podem estabelecer entre multiculturalismo e educação. Procuramos também, abordar um breve histórico do que venha ser o multiculturalismo, suas origens e de que forma essa ideologia vem sendo trabalhada em sentido político-cultural e inserida dentro dos parâmetros curriculares, buscando construir uma visão multicultural crítica e abrangente. **Palavras-chave:** multiculturalismo, educação, pluralidade social e cultural.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Literatura indígena contemporânea por meio de duas versões de mitos Desana e suas ilustrações

Jazilane Pessoa Oliveira Araújo
Cynthia de Cássia dos Santos Barra

Refletir e compreender os alcances da apoderação da escrita e da inserção na cultura do impresso por parte dos indígenas da etnia Desana Wari, localizados na Bacia do Rio Negro, no Amazonas, é o principal objetivo deste trabalho. A pesquisa, estritamente bibliográfica, contribuirá para a aplicação efetiva da Lei 11.645/2008, que inclui o ensino das temáticas afro-brasileiras e indígenas no currículo escolar. Essa pesquisa investigará a produção escrita de autoria Desana, com formação de banco de dados acessível a acadêmicos, pesquisadores e professores da educação básica e do ensino superior. A versão de Luís Lana e a de Feliciano Lana para os mitos Desana "A origem da noite" e "O roubo das flautas sagradas pelas mulheres" e suas respectivas ilustrações serão os objetos de análise desta pesquisa que também pretende lançar novos olhares sobre os conceitos fundamentais da Teoria Literária e da Literatura Comparada quando aplicados à literatura de autoria indígena.

Palavras-chave: literatura indígena contemporânea, cultura do impresso, mitos desana wari.

**Representações escritas sobre a cidade e os “invisíveis”
de Cruzeiro do Sul – Acre (1905-1915)**

Jéssica Castro Taveira

O foco desta pesquisa é o resultado dos discursos lançados sobre a formação da cidade de Cruzeiro do Sul/Acre e sobre os sujeitos da “floresta”, que passaram a ser encarados como “invisíveis” no projeto de uma “cidade ideal”, construída para ser a sede do Departamento do Alto-Juruá. A pesquisa obteve como referencial teórico-metodológico, basicamente, as reflexões de Benjamin (1993), Sarlo (2007) e Velloso (1988). Os resultados preliminares apresentam o projeto da cidade de Cruzeiro do Sul a partir de um modelo inspirado na *Belle Époque*, trazendo para a “selva” o “glamour” e limpando da zona urbana aqueles que não condiziam com a “nova roupagem” da cidade, mas que também, a partir de suas práticas culturais, constituíram identidades do sujeito cruzeirense.

Palavras-chave: Alto Juruá, cidade, Cruzeiro do Sul.

Literatura tupari, diversidade e riqueza cultural

Joana Silva Lauriano
Cynthia de Cássia dos Santos Barra

O objetivo dessa pesquisa é refletir teoricamente sobre a introdução da escrita alfabética e da cultura do impresso na comunidade indígena Tupari, contribuindo para a compreensão das condições de produção, de difusão e de recepção da literatura de autoria indígena na contemporaneidade. As fontes de pesquisas abrangidas aqui são estritamente de cunho bibliográfico. Sendo a escrita alfabética uma técnica, acreditamos que seja preciso manejá-la em toda sua potencialidade estética, política e cognitiva para poder utilizá-la, de fato, a favor dos povos indígenas em diálogos interculturais. A literatura de autoria indígena é um fenômeno também recente. A escrita alfabética é uma conquista nova para a maioria dos 230 povos indígenas que habitam o nosso país, desde tempos antigos. Esses povos são detentores dos conhecimentos de seus ancestrais. Sempre priorizaram a palavra falada, a oralidade, como instrumento de transmissão. Mas já é possível identificar vários autores com projeção nacional e internacional, por exemplo, Daniel Munduruku, Yaguarê Yamã, Olívio Jekupé, Kaká Werá Jekupé, Kanátyo Paraxó, Ailton Krenak, dentre outros. Em um sentido extensivo, podemos designar como escritores os narradores indígenas Tupari que produziram livros em parceria com a antropóloga Betty Mindlin. Os Tupari são habitantes da Terra Indígena Rio Branco, em Rondônia.

Palavras-chave: literatura indígena, oralidade e escrita, tupari.

**A formação continuada para o uso das TIC em
Acrelândia-AC**

José Francisco Cordovil

Os avanços do uso de mídias em nossas escolas, nos dias de hoje, nos coloca a frente de grandes desafios, mas por outro lado, nos proporcionam inovar e estabelecer políticas públicas capazes de motivar e sensibilizar os professores a uma atualização pedagógica com os meios tecnológicos beneficiando, diretamente, o aprendizado do próprio aluno. No estado do Acre, o uso das tecnologias no processo de aprendizagem, visa à melhoria e a qualidade do ensino. Ainda que não tenhamos um espaço tecnológico de ponta, obtivemos grandes avanços com a Secretaria de Estado de Educação, em ações desenvolvidas por meio dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE – em parceria com o governo federal, nas políticas de formação continuada para professores, coordenadores pedagógicos e gestores da rede pública. O presente trabalho faz uma abordagem dos cursos do Proinfo, Integrado no município de Acrelândia. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com a Coordenação Estadual do Proinfo e os formadores do NTE que trabalharam em escolas do município juntamente com um grupo de professores que participaram do processo formativo.

Palavras-chave: aprendizagem, Proinfo integrado, formação de professores.

O uso das tecnologias digitais no ensino da matemática

Luana Oliveira de Melo

O desempenho de muitos alunos no ensino de matemática, a julgar pelos índices de avaliação oficiais, precisa ser melhorado. Observando que os alunos de ensino médio são interessados em tecnologias digitais, adotamos como ferramentas de trabalho alguns elementos da *web* no propósito de, aliando práticas cooperativas, dinamizar o ensino da matemática com alunos dos primeiros anos do ensino médio da escola estadual Heloísa Mourão Marques. A partir de uma entrevista com as turmas, identifiquei que a proposta com uso das tecnologias seria bem recebida. Então, começamos a utilizar planilha eletrônica, o blog para postar conteúdo didático, indicação de sites com bons desafios, além de empregar o correio eletrônico para enviar e receber notícias e trabalhos. Considerando esse conjunto de atividades, conseguimos manter atividades diversificadas, despertando o interesse das turmas para buscar alternativas atuais que ajudem a aprender mais, fazendo com que acessem o material de aula fora dos muros da sala em um tempo mais amplo.

Palavras-chave: ensino de matemática, ferramentas digitais, *blog*.

Inclusão digital no Serafim

Lúcia Maria de Oliveira Melo

O presente trabalho apresenta um relato sobre o Projeto Serafim Digital que, até agora, tem obtido bons resultados. A escola pesquisada, Serafim da Silva Salgado, situa-se na Baixada do Sol, região com densa população, notadamente carente. Ciente dessa realidade, a equipe gestora busca ir além do ensino em sala de aula, desenvolvendo projetos que contribuam com oportunidades para melhoria da aprendizagem, como este projeto, cujo objetivo é disseminar a cultura digital na referida escola, promovendo ações variadas que contribuam na adoção das tecnologias de informação e comunicação, visando à melhoria dos processos de trabalho pedagógico e de gestão. O projeto envolve desde o acompanhamento das atividades com tecnologias de informação e comunicação pelos professores até a formação dos professores, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação – o que possibilita a adoção de hábitos de cultura digital como atualização do blog, comunicação *online*, como também cursos para funcionários, articulação dos Projetos SIGE, Mais Educação, Escola Aberta e Aluno Integrado, dentre outros.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, gestão, ensino e aprendizagem.

Pintando o 7 com o UCA na Santiago Dantas

Macenilda de Souza Silva

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Santiago Dantas está localizada na zona rural de Rio Branco e tem sido beneficiada com as políticas públicas de inclusão digital como o Proinfo, GESAC. Por meio dessas políticas públicas estamos conseguindo desenvolver um bom trabalho com as tecnologias digitais porque a comunidade escolar assumiu com grande empenho a missão de disseminar esse conhecimento. Quando o Projeto UCA chegou à essa escola, o acesso foi ampliado, pois cada aluno e professor recebeu o *laptop* e com a participação na formação, pudemos elaborar atividades didáticas para trabalhar com os alunos. O presente trabalho relata uma experiência que foi realizada com os alunos do 2º ano de ensino médio, na disciplina de Artes, abordando as seguintes temáticas: Arcadismo, Parnasianismo, Realismo, Romantismo, Barroco, Pré-modernismo, Modernismo, Pós-modernismo, utilizando os recursos do *Metasys*. O objetivo da atividade constituiu-se em abordar o conteúdo programático e fazer com que os alunos se apropriassem da ferramenta *Kpresenter*. A atividade foi desenvolvida dividindo a turma em equipes para a pesquisa em livros de Artes, História e Português. Depois, foram construídos vários slides com o tema e os pontos principais para uma apresentação em sala de aula. Esta etapa foi uma das mais custosas para mim, como professora, pois me deparei com o desconhecimento dos alunos com relação ao uso do *Kpresenter* no *Metasys*, pois eles conheciam outro editor de apresentação, o *Impress*, do Linux Educacional. Como a internet *wireless* do UCA não funciona, eles fotografaram as imagens dos livros com o celular e gravaram o arquivo em pen drive para projetar em outro *laptop*, já que o computador fornecido pelo UCA não tem porta para *datashow*. Mas, aos poucos, os próprios alunos fizeram tentativas para contornar as dificuldades técnicas, sem desanimar. A aprendizagem foi excelente, considerando todos os aspectos envolvidos.

Palavras-chave: ensino de Artes, uso das tecnologias, aprendizagem.

Arte e ofício: exercícios de leitura na pintura de Hélio Melo

Márcio Bezerra da Costa
Gerson Rodrigues de Albuquerque

A pesquisa parte de alguns exercícios de leitura sobre a obra do pintor acreano, Hélio Melo. Assim, é refletindo acerca de questões inerentes a obra particular e na generalidade da arte, para entrar num universo mais amplo de transformações que abalaram o cenário acreano, num período de intensas transformações em toda a Amazônia Ocidental, que a arte é vista como instrumento de apropriação de um universo que se modifica a cada instante histórico, trazendo em seu centro uma complexidade de enigmas e questionamentos. O ofício é contemplado como a maior possibilidade de sobrevivência/resistência de um sujeito que trabalha para pode permanecer; tanto Hélio Melo no ofício das telas, como o seringueiro no ofício que o toma. Toma-se a obra do pintor, autodidata, ex-seringueiro, como referencial para a compreensão do contexto mais amplo, perfazendo um caminho de leitura que constantemente nos traz indagações: mas, o que é ler uma imagem? Questão que vai sendo respondida ao longo do texto, em consonância com o desenrolar dos capítulos, que se dividem e prosseguem de forma a nos orientar nesse processo de leitura. A descrição desarmada, método de leitura, cunhado nesse itinerário nos ajuda a ler, de forma despreziosa, o que nos está posto, partindo da leitura das telas, para daí entrar em outras múltiplas questões que as linhas e camadas de tintas nos vão evidenciando. Partindo de duas telas que fazem referência aos modos de vida do seringueiro dentro do seringal é possível refletir nas transformações insurgentes no universo laboral que é tradicionalmente representado. O homem não mais extrai látex: ele caminha, despede-se, pesca, observa. Nós lemos e experienciamos um ato de contemplação que não acaba nas telas, mas mantém constantes ecos ressonantes, que se despendem e permanecem ao mesmo tempo.

Palavras-chave: leitura da pintura, descrição desarmada, Hélio Melo.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A inclusão das tecnologias na educação indígena

Núbia Cristina da Silva Cavalcante
Maria Aurinete Cruz da Silva

Partindo do pressuposto de que a utilização das novas tecnologias possibilita a velocidade das informações e a interatividade, ultrapassando os muros da escola, enriquecendo e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem, faremos uma investigação na Escola Indígena Ixubây Rabuí Puyanawa, localizada na Aldeia Indígena Puyanawa, no município de Mâncio Lima, sobre o uso das tecnologias. Com o objetivo de analisar as mudanças significativas que o uso das tecnologias trouxe para a educação indígena, tomaremos como base os seguintes questionamentos: O uso dos computadores e da internet trouxe alguma mudança para a escola? O curso Introdução à Educação Digital favoreceu o uso das novas tecnologias de forma pedagógica? Se sim, de que forma foi usada? As novas tecnologias contribuíram no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, como? O estudo será embasado a partir da coleta de dados sobre o Curso Introdução à Educação Digital oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Cruzeiro do Sul. Analisaremos os aspectos práticos e conceituais com base em autores como, José Manuel Moram, José Armando Valente, entre outros.

Palavras-chave: educação indígena, inclusão digital, educação.

**O estudo da literatura indígena contemporânea
Sakurabiat e Suruí Paiter e a cultura do impresso**

Rafael Rodrigues da Cunha
Cynthia de Cássia dos Santos Barra

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa coletivo “Livros da Floresta – do registro etnográfico à criação literária”, o qual tem como objetivo geral refletir teoricamente sobre a introdução da escrita alfabética e da cultura do impresso nas comunidades indígenas Sakurabiat e Suruí Paiter, povos habitantes de reservas no estado de Rondônia. Desse modo, pretende contribuir para a compreensão das condições de produção, de difusão e de recepção da literatura de autoria indígena na contemporaneidade. Além disso, é também objetivo deste trabalho a criação de um banco de dados com informações bibliográficas relativas a essas etnias, recobrando sua relação com a cultura do impresso. O acervo temático será constituído com inventário de escritas etnográficas e/ou literárias encontradas durante a pesquisa bibliográfica. Utilizaremos como metodologia a pesquisa de cunho estritamente bibliográfico, por meio de consultas a bibliotecas físicas e virtuais, a acervos públicos e/ou privados, bem como a sites especializados na rede *web*. A análise crítica para a seleção dos textos que irão compor o banco de dados respeitará a diversidade de gêneros discursivos, articulando e problematizando a relação entre o saber indígena tradicional e o saber científico concernente à Etnografia, à Antropologia e à Teoria Literária contemporânea, sobretudo, aquela que se faz em diálogo com a corrente crítica francesa pós-estruturalista. Esperamos que esse trabalho contribua para a aplicação efetiva da Lei 11.465/08 (LDB), com produção de novos conhecimentos acerca da literatura indígena contemporânea. Também desejamos que possa contribuir para o desenvolvimento dos estudos literários e para a elaboração de conceitos críticos cada vez mais adequados à leitura das obras de autoria indígena.

Palavras-chave: literatura indígena, autoria Suruí Paiter, autoria Sakurabiat.

Experiências do UCA na escola Euclides Feitosa Cavalcante

Rosilene Onofre Ferreira
Jarlene Bezerra dos Santos de Oliveira

A escola municipal de ensino fundamental Euclides Feitosa Cavalcante, situada na periferia do município de Sena Madureira, aderiu ao projeto Um Computador por Aluno – UCA – em 2010, com intenção de incluir digitalmente gestores, professores e alunos, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem. Pretendemos com este trabalho, registrar as experiências com o uso do *laptop* do UCA na sala de aula, uma vez que os professores estão recebendo formação continuada para a integração das TIC na escola. Considerando a mobilidade, que não é apenas do equipamento, mas também da informação que está à mão, não somente dos professores, e sim de todos – o que gerou mudanças na escola. Por conta disto, foi criado um cronograma que envolve todos os participantes no uso diário dos laptops, favorecendo um planejamento diversificado, em que são integrados ao currículo didático a utilização de pesquisa na internet, editor de texto (*Kword*), pintura digital (*Tux Paint*), jogos educativos, entre outros recursos que o *laptop* oferece, enriquecendo a compreensão e o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: formação continuada, aprendizagem, planejamento.

O computador na sala de aula: desafios e mudanças na prática pedagógica do professor de matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro

Salette Maria Chalub Bandeira
Simone Maria Chalub Banderia Bezerra

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma das experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro com uma turma do 8º ano, utilizando o *laptop* educacional, em uma aula de matemática com duração de duas horas. Planejamos uma aula para trabalhar problemas de matemática do cotidiano, envolvendo as quatro operações e porcentagem, utilizando o aplicativo *KSpread*, uma planilha eletrônica que permite organizar dados em forma de tabelas. Pretendemos com este aplicativo observar se os alunos conseguiam entender o conteúdo abordado durante a aula e se adquiriam autonomia para resolver outras situações problemas. Cada aluno (trinta e quatro) estava com seu *laptop*, e as docentes, com um notebook e um *datashow*. Primeiramente, as docentes organizaram uma apresentação no PowerPoint, com a explicação de como utilizar o *KSpread*, seus comandos básicos (+, -, *, /, ^, %), representando a adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e porcentagem, além das funções: menor valor, maior valor, média aritmética e soma. A aula foi gravada em vídeo e, no final da aula aplicamos um questionário semi-estruturado aos alunos e professor de matemática, para análise dos dados. Como resultados, os alunos, no total de oitenta e dois por cento, afirmaram que a utilização de recursos tecnológicos, de forma pedagógica facilita a aprendizagem e com a tecnologia a aprendizagem foi significativa, desafiadora, possibilitando mais autonomia, buscando respostas para as soluções e neste novo modelo de ensino o professor foi um mediador do conhecimento, permitindo aos alunos trabalhar de forma colaborativa e mais dinâmica.

Palavras-chave: projeto UCA, prática pedagógica, matemática com o aplicativo *kspread*, professor mediador.

**Literatura indígena: um estudo comparativo das obras
Mitopoemas Yanomami e Nar-o Gambá - mitos dos
índios Yanomami**

Sebastiana Pereira dos Santos
Cynthia de Cássia dos Santos Barra

A literatura de temática indígena, durante muitos séculos, foi escrita por não indígenas. Nos últimos trinta anos, temos tido a oportunidade de apreciar essa temática por meio da voz e do olhar dos próprios indígenas, pois obras de autoria indígena e obras produzidas em coautoria com indígenas entraram no circuito literário brasileiro e estão constituindo o seu próprio público. Esta pesquisa utiliza como base teórica autores como Roland Barthes (1980) e Maria Inês de Almeida (2004; 2009), entre outros. Pretende alcançar, como objetivo geral, uma reflexão teórica acerca da introdução da escrita e da cultura do impresso na etnia *Yanomami*, propiciando uma melhor compreensão das condições de produção, difusão e recepção da literatura indígena na contemporaneidade. Como um de seus objetivos específicos, pretende realizar uma leitura comparada dos livros *Mitopoemas Yanomami* e *Nar-o Gambá - mitos dos índios Yanomami* (1986), cuja autora é Ciça Fittipaldi. A obra em coautoria *Mitopoemas Yanomami* (1978), por exemplo, permite-nos entender um momento importante dessa passagem dos temas indígenas tratados como objetos de estudo folclóricos ou científicos ao aparecimento da figura do escritor indígena. A experiência de autoria indígena, certamente, aponta para transformações nas formas de inscrição e de representação da literatura de temática indígena. Nas páginas do livro *Mitopoemas Yanomami*, por exemplo, foram preservados os aspectos da oralidade e isso não deve ser tomado somente como registros espontâneos das falas coletadas. Há ali uma produção intelectual, realizada em coautoria (povo indígena e artistas não-indígenas), sob a perspectiva da transcrição literária.

Palavras-chave: literatura indígena, Yanomami, mitos.

Neutralização dos fonemas consonantais /s/, /S/ e /z/, /Z/ no português acriano

Shelton Lima de Souza

Este pôster visa a apresentar uma descrição/análise dos fonemas consonantais alveolares /s/ e /z/ e palato-alveolares do português, /S/, /Z/, principalmente a neutralização desses fonemas – perda das características distintivas – na fala de universitários residentes no município de Rio Branco – AC. A pesquisa está vinculada ao grupo Estudo das línguas do/no Acre: Múltiplos Olhares da Universidade Federal do Acre – UFAC. Além de serem apresentadas todas as ocorrências dos fonemas /s/, /S/ e /z/, /Z/, a partir de uma análise segmental – estruturalista – comparando com outras descrições fonológicas estruturalistas do português como Pontes (1973) e Câmara Jr (2008), serão descritos/analísados, à luz do modelo autosegmental de análise fonológica proposto por Goldsmith (1976) e desenvolvido por teóricos como Clements e Hume (1995), os ambientes onde ocorrem a neutralização, entendendo, a princípio, que o fenômeno se dá pela assimilação de traços de segmentos vizinhos (CLEMENTS e HUME, 1995 e GOLDSMITH, 1976). Para os autores citados, os segmentos consonantais e vocálicos são compostos por traços distintivos que podem: (i) estender-se além ou aquém de um segmento e (ii) a substituição de um segmento por outro não implica, necessariamente, no desaparecimento de todos os traços que o compõem.

Palavras-chave: fonologia, neutralização, português.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Mulheres invisíveis: o drama das mães dos adolescentes que cumprem medidas sócioeducativas

Simone de Oliveira Mestre

Neste trabalho proponho uma análise sócioantropológica sobre a realidade das mães dos adolescentes que cumprem medidas sócioeducativas. Por essa razão, dialogarei diretamente com os conceitos de fato social de Durkheim, de violência simbólica de Pierre Bourdieu, de identidade e estigma de Goffman, de Aparelhos Ideológicos e Represivos do Estado, de Louis Althusser e o conceito de biopoder, de Michel Foucault. Dentro do contexto das relações de gênero, é necessário lançar um olhar para as diversas situações que delineiam as trajetórias de vidas dessas, tendo em vista que são consideradas, muitas vezes, como "invisíveis" para sociedade. No cotidiano de um Centro Socioeducativo percebe-se claramente que a maioria dos responsáveis que acompanham e visitam os adolescentes privados de liberdade, são mulheres, em maioria suas mães. Observamos que, neste contexto, a mãe também é punida, sendo ela impactada por diversas violências que vão desde a revista íntima vexatória até a responsabilização social pelos atos do filho, bem como a rotulação de vários setores da sociedade e mídias que atribuem e reforçam no imaginário social os estereótipos de "marginal" ao adolescente, e "mãe de vagabundo" para genitora deste.

Palavras-chave: gênero, sociedade, violência.

Marcas da relação sujeito – conhecimento, no ensino de Ciências

Simone Maria de Souza Luz
Sheila da Silva Calheiros
Aline Andréia Nicolli

Este texto apresenta os resultados de um estudo desenvolvido para identificar as marcas deixadas pelo ensino de ciências, em termos de relação sujeito-conhecimento, no ensino fundamental. Participaram da pesquisa 100 (cem) estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre. Os dados coletados nos possibilitam responder a seguinte questão: Quais significados os sujeitos atribuem às aulas de ciências que frequentaram quando estavam no ensino fundamental? Inicialmente aplicamos um questionário para coletar os dados que nos permitiram identificar as principais marcas deixadas pelo ensino de ciências nos sujeitos pesquisados. Em seguida, realizamos a análise dos dados e agrupamos as respostas em categorias, que iremos denominar PADRÕES de análise, considerando os seguintes elementos: (a) Significado: positivo, negativo e não respondeu; (b) Conteúdo: ambiente, corpo humano, vegetais, animais e não identificado; (c) Metodologias: (1) Aulas: expositiva, expositiva dialogada, experimental, de campo e não identificado; (2) Atividades: em grupo, individual, diversificada e não identificado e (d) Tendência de ensino: memorística, significativa e não identificada. A análise dos dados nos permitiu perceber que as marcas deixadas pelo ensino de ciências, no ensino fundamental, são, na maioria dos estudantes, ou seja, 70,3% positivas e que se fazem presentes na memória destes por se encontrarem vinculadas especialmente com o desenvolvimento de aulas experimentais e com a realização de atividades diversificadas, ou seja, participação em feiras de ciências, visitas a museus, parques, trabalhos com músicas e realização de jogos. Ao identificarmos as marcas deixadas no sujeito pelo Ensino de Ciências pudemos refletir sobre a importância de pensarmos ou repensarmos as abordagens pedagógicas desenvolvidas na escola, com o intuito de viabilizarmos melhores ou mais significativos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de ciências, relação sujeito-conhecimento, ensino e aprendizagem.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Cultura, afro-brasileira: o candomblé representação social africana

Valter dos Santos Vieira
Eleanor Gomes da Silva Palhano

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada na cidade de Macapá, cujo objeto de estudo foi o de mapear a presença de religiões de matriz africana, mais especificamente, o candomblé. No percurso da pesquisa constatou-se a presença da cultura africana na arquitetura, na dança e na religião. Na arquitetura temos a construção da fortaleza de São José de Macapá, na dança o Marabaixo e o Batuque. A metodologia adotada para realização desta pesquisa foi a técnica da história oral coletando-se depoimentos, e fazendo-se entrevistas. "A história oral é extremamente útil para preencher as lacunas da história, para compensar a falta de documentação". Foram realizadas entrevistas com cinco pessoas, três do sexo masculino, babalorixás e duas mulheres yalorixás. Conforme o estudo desenvolvido, verificou-se a existência de vinte e oito templos de candomblé naquela cidade divididos em Ketu, Jeje e Angola. A nação angola foi a pioneira na região, porém a nação Ketu, tem o maior número de templos e adeptos.

Palavras-chave: religiões de matriz africana, candomblé, cultura.

CADERNO DE RESUMOS

Associações afro-religiosas em Belém: resistência e combate ao preconceito às religiões de matriz africana e afro-brasileiras

Valter dos Santos Vieira
Raimundo dos Santos Vieira

Com o objetivo de conseguir a isenção do IPTU, os templos afroreligiosos em Belém/PA, se transformaram em associações, com ata de fundação, estatuto CNPJ, etc. Porém, até o momento não conseguiram a isenção do referido imposto, mas agora os templos transformados em associações, com o cadastro de pessoa jurídica, vêm desenvolvendo projetos sociais como: oficinas, mini cursos, eventos culturais como exibição de filmes, grupos de danças, peças teatrais, etc.. Muitos com apoio de instituições renomadas, como a Fundação Palmares e outras, com recursos próprios. As associações hoje têm um alcance, não muito grande; porém, muito além do esperado – o que vem melhorando o relacionamento com a comunidade ao seu entorno – uma estratégia que vem dando certo no combate ao preconceito. Com esses trabalhos, os religiosos mostram para a sociedade que são pessoas comuns e não bruxos, ou “coisas do outro mundo”, como pregam algumas instituições religiosas, que agem de forma preconceituosa em relação às religiões de matriz africana.

Palavras-chave: preconceito, religião, associações.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



GT

Leitura, ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Um olhar sobre a formação continuada dos professores de Ciências das séries iniciais do ensino fundamental em Cruzeiro do Sul - Acre

Adriana Ramos dos Santos

A importância do ensino de Ciências Naturais em todos os níveis de escolaridade tem sido objeto de discussão em diversos trabalhos desenvolvidos no contexto brasileiro. A formação inicial e continuada dos professores constitui um fator de grande relevância no quadro de problemas percebidos no ensino de Ciências. Neste sentido, o objetivo do presente artigo é investigar como se processa a formação continuada dos profissionais responsáveis pelo ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Cruzeiro do Sul/Acre. No percurso metodológico investigativo, utilizamos a pesquisa qualitativa-descritiva e para a coleta dos dados, a entrevista semi-estruturada com professores que trabalham com a disciplina do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais do município. Os resultados da pesquisa comprovam que existe uma grande defasagem na formação continuada de professores de Ciências no município. Os cursos oferecidos são centrados nas disciplinas de Português e Matemática, deixando, dessa forma, esses professores sem uma referência para ressignificação de sua prática docente. A formação continuada dos professores que atuam nas séries iniciais, especialmente os professores de Ciências é uma necessidade que não só deve ser incentivada e promovida como assegurada a todos, baseada no aprofundamento do domínio de conteúdos específicos, gerais e metodológicos, de forma reflexiva, crítica e dialógica.

Palavras-chave: ensino de Ciências, ensino fundamental, formação continuada.

O discurso civilizatório e estratégias para educação indígena no século XIX: violência, aldeamentos e catequese

Adriane Pesovento

Esta comunicação é a síntese de resultados parciais da pesquisa que está sendo realizada a respeito da história da educação indígena em Mato Grosso entre os anos de 1834 e 1889. O objetivo da investigação foi levantar e problematizar algumas estratégias utilizadas pela sociedade envolvente para aplicação de um modelo educativo voltado aos índios. Percebeu-se que os preceitos de "civildade", que naquele período vigoravam, acabaram por nortear a política educacional. Para efetivação de um projeto civilizatório que atendesse ao modelo de modernidade que se desenhava foram utilizadas estratégias que culminaram na conformação ou ao menos em tentativas de "integração" dos diversos grupos indígenas da Província. Nas práticas, era recorrente o uso da violência, já em alguns discursos isso era negado. Além disso, os aldeamentos também chamados de Aldeias Regulares passaram a ser criados, pois eram compreendidos como espaços de aprendizagem para o trabalho em ofícios diversos. Entre os autores que fundamentaram a pesquisa destaca-se Hayden White que desconstrói e reconstrói os conceitos de civilização e barbárie e a perspectiva teórica de Roger Chartier que tem suas reflexões pautadas na história cultural. Os dados empíricos foram coletados junto ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT) e ao Núcleo de Documentação Histórica Regional (NDHIR/UFMT). Entre as fontes consultadas destacam-se os Relatórios de Presidentes da Província, Relatórios e Correspondências da Diretoria Geral dos Índios, Relatórios de Chefes de Polícia, artigos de jornais, mapas e sinopses da localização e situação das etnias e dos aldeamentos, e ainda, ofícios diversos. A pesquisa insere-se nas discussões que vêm sendo realizadas pelo Grupo de Pesquisa Educação História e Memória (GEM) do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-chave: educação indígena, Mato Grosso, catequese.

O uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa no 4º ciclo do ensino fundamental

Alan Henrique Oliveira de Almeida

Diante da evolução dos aparatos tecnológicos, os quais causam impactos significativos nos vários campos da atividade humana, podemos citar a instituição escolar. Considerando a importância de se discutir a aproximação entre escola e tecnologia e buscando compreender as relações entre os recursos tecnológicos e os processos de ensino aprendizagem, o presente estudo teve como objetivo verificar a utilização de tais recursos e a forma como as mídias eletrônicas influenciam o trabalho com a leitura. O estudo foi conduzido na sala de aula do 9º ano, durante o horário da disciplina de Língua Portuguesa. As atividades desenvolvidas em sala de aula foram a gravação e a observação das aulas. Serviram como fontes de dados, a transcrições das gravações e os registros das observações presentes no diário de campo. Constatou-se, mediante os dados obtidos, que: no ensino de Língua Portuguesa predomina os conteúdos que, em sua maioria, estão relacionados à gramática por ela mesma, e ainda prevalece o uso de recursos didáticos tradicionais como quadro branco, pincel e livro didático embora os Parâmetros Nacionais Curriculares proponham uma mudança na orientação teórica do ensino de Língua Portuguesa e direcionem o tratamento que deve ser dada ao uso das tecnologias da comunicação. O professor pesquisado trabalha a leitura de duas formas: a primeira, em sala de aula, como pretexto para atividades gramaticais; a segunda, fora da sala de aula, como uma forma de fomentar a leitura enquanto fonte de prazer, onde o professor emprestava livros aos alunos. Conclui-se com a pesquisa, com base em um estudo de caso, que a escola pouco usufrui das facilidades advindas dos recursos midiáticos tecnológicos, tendo em vista que seu uso foi nulo durante o processo de investigação. O professor pode até ter utilizado o computador dentro da sala de aula, todavia este instrumento não foi usado para mediar e facilitar os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: educação, tecnologia, leitura.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A língua Apurinã: um processo de revitalização de uma língua minoritária

Ana Patrícia Chaves Ferreira

O objetivo da comunicação é contribuir para a reflexão sobre a revitalização de línguas indígenas, tendo como referência a língua Apurinã. Sendo o Apurinã uma língua minoritária com relação ao Português, o que se observa é a substituição da língua materna e a iminente perda linguística da língua minoritária. Neste contexto, discutiremos a revitalização do Apurinã através das políticas educacionais atuais, que tem como pano de fundo a interculturalidade e o respeito à diferença. Para uma antropologia do desenvolvimento trago Plumer (1996), para análise da educação escolar indígena e políticas linguísticas, D'Angelis (2000), e para estudo e referência da língua, Apurinã Facundes (2000). A pesquisa foi realizada no Sul do Estado do Amazonas no município de Boca do Acre e Pauini, entre os meses de fevereiro a junho de 2011, tendo como envolvidos diretos: professores indígenas, lideranças, pais e alunos das escolas, bem como falantes da língua materna nas comunidades do povo apurinã. Os resultados alcançados na pesquisa mostram que os apurinãs reconhecem que é imperativo preservar e manter sua língua que os faz serem conhecidos como apurinã e por meio da qual podem expressar seus conhecimentos ancestrais e sua visão acerca do mundo.

Palavras-chave: língua indígena, revitalização, educação indígena.

Processo de integração do Bolpebra

Emilson Ferreira de Souza
Verônica Maria Elias Kamel

A presente comunicação propõe uma análise do tempo e espaço da linguagem do documentário *La Rota Del Pacífico: Culturas de Fronteiras*, produção e direção Emilson Ferreira. Verificaremos o que o entrelaçamento dos vários discursos presentes pode revelar sobre as identidades dos sujeitos que estão inseridos no espaço da tríplice fronteira do BOLPEBRA (Bolívia-Pando, Peru-Madre de Dios, Brasil-Acre), que através da construção da rodovia Interoceânica, estão vivendo, de modo mais acentuado, o processo de integração, fazendo com que comece a impulsionar, de modo mais significativo, transformações econômicas, sociais, estéticas, culturais, ecológicas e tecnológicas. Seguindo autores como Vertov (1972), Dan Rim (1995), Bakhtin (1992, 2000) Hall (2009), e outros. Tomaremos como corpus o documentário *La Rota Del Pacífico: Culturas de Fronteiras*, com o intuito de mostrar como o tempo e o espaço dos moradores da tríplice fronteira estão sendo acelerados neste movimento. O processo de migração dos povos de um país para o outro faz com que os indivíduos transformem-se em outros sujeitos, construindo, nesse novo espaço, uma nova identidade. Contudo, como as imagens e os diálogos presentes no documentário mostram, não negam sua nacionalidade. Este trabalho é parte de um projeto maior, cuja temática central é a linguagem do gênero documentário no audiovisual, desenvolvido no programa do Mestrado em Letras: linguagem e identidade/UFAC.

Palavras-chave: filme documentário, cultura de fronteira, identidade.

Algumas representações do Brasil império nos livros didáticos do período de D. Pedro II

Essio dos Santos Maciel

Este trabalho tem como finalidade mostrar as representações do Brasil Império presentes no livro didático, bem como o projeto de construção de uma identidade nacional patrocinada pelo Imperador D. Pedro II, que, para a concretização desse objetivo contou com a colaboração de intelectuais formados na Europa. Seguindo autores como Bosi (1993), Falbell (1993), Fausto (1995), Schmidt (2002), Souza (2007), e outros, tomamos como corpus dois livros didáticos: História e vida integrada, de Nelson Piletti, e Por dentro da História, de Pedro Santiago, os quais estão sendo utilizados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Leôncio de Carvalho, para identificar o tipo de cultura que era valorizado pelas elites que seguiam o modelo padrão dos europeus, que por sua vez desprezavam toda e qualquer manifestação cultural pertencente às classes menos favorecidas. Observamos, também, que, nesses livros, é retratado o desenvolvimento das artes, das letras, da literatura, da música e as pesquisas científicas dentro do padrão civilizacional da Europa. Abordamos ainda as contradições do Império na tentativa de construir a imagem de um país civilizado em meio a grandes desigualdades sociais, bem como a economia pautada na agricultura que tinha como mão de obra principal o escravo africano. Verificamos, também, nesse material que o discurso idealizado pelo império está no sentido de estabelecer uma história comum para todos.

Palavras-chave: representações do Brasil Império, cultura, livro didático.

A linguagem de sala de aula na formação do docente de Educação Especial

Francisca de Moura Machado
Marilu Palma de Oliveira
Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento

A análise das observações de aulas ministradas por docentes de Educação Especial no atendimento educacional especializado - AEE atendendo alunos com Deficiência Intelectual – DI, permitiu verificar a carência de um léxico específico para a situação de sala de aula. Essa evidência revela que o desenvolvimento de uma competência linguística geral não é suficiente na formação inicial de docentes de Educação Especial, evidenciando a necessidade de formação continuada sistemática sobre a linguagem específica de sala de aula. O trabalho está em consonância com os apontamentos de Machado (2006), que descreve sobre o Referencial para Formação de Docentes do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 1999, p.3), e estabelece que o docente precisa adquirir condições de se desenvolver profissionalmente para assumir, com autonomia, o comando de seu trabalho docente, adquirindo competências necessárias para o pleno desenvolvimento das funções as quais exerce. Com o objetivo de contribuir para a formação desses docentes, este estudo apresenta um registro de falas típicas de sala de aula elaborado a partir das dificuldades observadas no corpus de estudo. Propõe-se utilizar esse registro como base para atividades que proporcionem ao docente a oportunidade de adquirir competência lexical específica para sua prática profissional no atendimento educacional especializado com alunos com Deficiência Intelectual. Participaram desse estudo docentes da rede regular de ensino do município de Rio Branco – Acre.

Palavras-chave: linguagem, formação docente, educação especial.

Manifestações da ordem sintática da L1 na escrita em L2 de professores indígenas em formação

Julie Stefane Dorrico Peres

Este trabalho busca examinar possíveis manifestações da Gramática da L1 (Língua Materna) na escrita em L2 (Língua Portuguesa) de professores indígenas em formação, enfocando especialmente questões referentes à ordem sintática. As manifestações gramaticais da L1 (Língua Materna) na escrita em L2 (Língua Estrangeira) revelam como o processo de aprendizado opera no indivíduo. As influências estruturais da língua materna se apresentam nos textos escritos por alunos de uma L2. Tal observação pode ser explicada pelas teorias de aquisição e aprendizado que discutem a relação da Língua Materna com a Língua Estrangeira. A perspectiva teórico-metodológica que fundamenta as reflexões e as análises da pesquisa em foco considera, ainda, conceitos da Linguística Estrutural, enfocando manifestações gramaticais da L1 na escrita da língua portuguesa (L2) realizada por professores falantes de línguas Tupi-Kawahib. A descrição da relação das línguas Tupi-Kawahib com a língua portuguesa foi imprescindível para a realização do trabalho, no qual consideramos a ordem da sentença. Neste estudo inicial, obtivemos importantes resultados: (i) a supressão de preposições nos sintagmas locativos preposicionados em português, dado que na L1 não há sintagmas preposicionados e sim SINTAGMAS POSPOSICIONADOS (em português o sintagma locativo é: SPrep = PREP + SN (\pm Det +N) - a PREPOSIÇÃO FUNCIONA COMO UM CONECTOR); (ii) a supressão de determinantes em sintagmas nominais em português, dado que – possivelmente – não há determinantes na L1 (Tupi-Kawahib). Portanto, consideramos que esta pesquisa, embora ainda pouco profunda, seja muito relevante, não somente para o conhecimento de línguas indígenas, mas também para os professores formadores de professores indígenas, bem como para os professores de segunda língua, e ainda para que o professor formador possa realmente auxiliar os indígenas a melhor compreenderem e assimilarem as estruturas e funcionamento da língua portuguesa escrita.

Palavras-chave: ordem sintática, manifestações gramaticais da L1 na escrita em L2, formação de professores indígenas.

Financiamento: Fundação Universidade Federal de Rondônia, PIBIC/UNIR/CNPq.

Novas tecnologias *versus* prática docente

Luciana de Medeiros Nogueira

Vivemos em uma sociedade essencialmente grafocêntrica, em que a cultura escrita, ampliada pela cultura impressa, está sendo transmutada em cultura digital. Essa digitalização da cultura na rede mundial de computadores provoca mudanças que afetam todas as esferas sociais e transforma nossas relações com o escrito. A escola, como um espaço social, também é afetada por essas inovações e, responsável que é pelo ensino e estímulo à leitura, deve proporcionar o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. Para isso, ela precisa fazer uso de todos os recursos que possam propiciar a criação de novas condições de produção de conhecimentos e auxiliar no processo de ensino. Desse modo, o professor dos dias hodiernos é estimulado a fazer uso do suporte tecnológico visando uma maior diversificação em sala de aula e um maior envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Assim, utilizando dados coletados através de métodos de investigação e observação em uma escola pública localizada na cidade de Rio Branco – AC que fazem parte do corpus do Grupo de Estudos em Análise do Discurso e Ensino de Línguas – GEADEL/UFAC, objetivamos, com esse trabalho, analisar a metodologia do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental enquanto usuário de recursos tecnológicos em sua prática docente, comparando com aquilo que é proposto pelos documentos oficiais. Tomaremos como base teórica os estudos de autores como Chartier (2002), Galdi (1991), Coracini (2002), Gregolin (2000) e, pressupostos teóricos da Análise do Discurso de inspiração francesa, com ênfase nas ideias de Bakhtin (2010).

Palavras-chave: professor, metodologia, documentos oficiais.

Nem aluno, nem professor: estagiário

Lusinilda Carla Pinto Martins

Este trabalho integra as discussões referentes à formação do professor e tem como objetivo refletir sobre a constituição identitária do futuro professor de Língua Inglesa a partir da condição de intermezzo do estagiário. A ideia totalizante de um sujeito portador de uma identidade única e estável é abalada pela noção de um sujeito do desejo, que não se mostra facilmente, mas que pode ser percebido pela linguagem. Com base nos estudos sobre discurso e identidade e considerando a dimensão simbólica da prática de ensino, problematizamos os enunciados proferidos por estagiários de Língua Inglesa durante o tempo/espaço do estágio supervisionado. Os dados provenientes de entrevistas e relatórios de 10 estagiários dos cursos de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Rondônia, no período de 2008 e 2009, compõem o corpus desta pesquisa de ordem qualitativa e de perspectiva discursiva. A análise dos registros mostra a condição de intermezzo do estagiário e a heterogeneidade constitutiva da identidade do futuro professor de Língua Inglesa. Acreditamos que o estágio restrito à experimentação didático-pedagógica, tende a se tornar frágil frente à complexidade do processo de formação. A nosso ver, o estagiário é antes uma chave para compreendermos a subjetividade do processo de formação.

Palavras-chave: formação de professor, Língua Inglesa, estágio supervisionado.

**Memórias de aprendizagem de Português: segunda língua
pelos descendentes de Barbadianos em Porto Velho**

Maria da Graça Martins
Miguel Nenevé

Este trabalho investiga o ensino de português como segunda língua para descendentes de estrangeiros residentes no estado de Rondônia, mais especificamente barbadianos e antilhanos, na cidade de Porto Velho. Examina, a partir da perspectiva pós-colonial, as memórias de aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua daqueles que, no passado, foram explorados por colonizadores externos (ingleses e norte-americanos) e, mais recentemente, no século XX, pelos colonizadores internos (governo brasileiro, representado por professores, e instituições públicas em geral), evidenciando as dificuldades vividas, especialmente na escola, por crianças inseridas no ambiente amazônico. Ali foram discriminadas, por serem diferentes e por resistirem à assimilação cultural. Esse grupo remanescente de trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – E.F.M.M., falantes nativos da língua inglesa, que chegou ao Brasil a serviço da companhia construtora da E.F.M.M. ou por conta própria, era formado por representantes do que Stuart Hall chama de dupla diáspora, ou seja, africanos levados ao Caribe na condição de escravos e, em seguida, incorporados à cultura da Grã-Bretanha que anulou completamente a compreensão de suas origens, impondo a negação de seus costumes, língua e religião, considerados primitivos, impuros, bárbaros. Na adaptação ao novo país, os trabalhadores e seus descendentes discriminaram e foram discriminados, vivenciando o aspecto mais cruel do processo colonizador. Assim, colonizado assemelhava-se ao colonizador, imaginava refletir a imagem de limpeza, cortesia e dignidade que faltava aos demais. Após a falência das empresas estrangeiras, foi necessário adaptar-se. Aprender português significava assumir uma identidade indesejada, abrir mão da diferença, tão cuidadosamente cultivada. As memórias dos entrevistados demonstram que a escola, ao ignorar todo esse mecanismo de rejeição, segrega, retarda e dificulta a aquisição da língua, prejudicando todo o processo educativo. Esses depoimentos evidenciam a necessidade de um sistema educacional que observe, respeite e valorize o multiculturalismo presente nas escolas.

Palavras-chave: multiculturalismo, português como segunda língua, barbadianos, hibridismo.

Pedagogia da alternância: pela formação dos formadores da escola família agrícola de Rondônia

Nelbi Alves da Cruz

O trabalho reflete sobre a formação do monitor na Pedagogia da Alternância (PA), como elemento principal para educar jovens trabalhadores do campo no contexto de atuação da Escola Família Agrícola (EFA) de Rondônia. Resultou do projeto de pesquisa de doutoramento em educação (em curso), na Universidade Federal de Mato Grosso. Os sujeitos da pesquisa compreendem o monitor, estudante, egressos, pais e lideranças ligadas a EFA. O monitor tem como papel central articular os envolvidos na formação do jovem agricultor e, para cumprir sua função utiliza-se de instrumentos da PA, tais como: Plano de Estudo, Estágios, Caderno da realidade, vida de grupo, internato, aulas, visitas e viagens de estudos, visita às famílias, atividade de retorno, avaliações (individuais e coletivas), Projeto Profissional do Jovem, caderno de acompanhamento, serões, práticas na propriedade agrícola, cursos, tarefas de organização do ambiente educativo, dentre outros utilizados. Nesse processo educativo o jovem deve ser o protagonista, tendo como perspectiva de formá-lo integralmente e para isso a EFA conta com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores, a Pastoral, dentre outros. Para garantir uma formação condizente com a realidade do campo, os monitores só são admitidos se tiverem o curso superior em licenciatura, que atenda à Educação básica, sendo que, após serem contratados participam de cursos periódicos sobre metodologia e fundamentos da PA, bem como são avaliados sistematicamente pela equipe pedagógica e o conselho administrativo da Associação da Escola. Os resultados parciais da pesquisa indicaram que a formação dos monitores deixa a desejar no que tange aos princípios e metodologia da PA, principalmente em relação ao exercício da práxis social no âmbito da EFA.

Palavras-chave: escola rural, monitoria, Pedagogia da Alternância.

O nosso professor foi o Nixe Pae

Ocimar Leitão Mendes

A presente comunicação enseja apresentar elementos para uma pedagogia intercultural, partindo dos processos ameríndios de formação de pessoas, em termos ocidentais. “Metodologia”, se assim a palavra pudesse traduzir os “modos próprios de ensino e aprendizagem”, conforme se definiu na legislação de educação indígena em vigor. Dentre os vários modos próprios de ensino/aprendizagem, me refiro ao processo “formativo”, relacionado ao uso ritual do nixe pae (denominado nas religiões de matriz indígena como ayahuaska, daime, vegetal), pois é através dessa cultural de uso imemorial que o povo Huni Ku) inscreve nos corpos e nos espíritos de homens e mulheres, os elementos necessários para a vida em grupo e para se constituir um bom Huni Ku). Nessa comunicação, relato minha vivência ao partilhar desse ritual junto a professores Huni Ku). Oportunidade possível através (por meio) da participação de atividade realizada no âmbito da Coordenação de Educação Indígena – (CEI), setor vinculado a Secretaria de Educação e Esportes (SEE), após partilhar o vegetal em religiões de matrizes indígenas. Ambas as experiências mediadas pelo ímpeto do aprendizado, pelo questionamento às minhas verdades, e no sentido das palavras. Experiência que demonstrou o quanto as palavras escritas reduzem a oralidade, o quanto a sensação vivida é intransferível. E nisso, compreender as diferenças epistemológicas entre o fazer da educação escolar, o fazer da educação indígena e o fazer da educação escolar indígena. Campos distintos de produção, socialização de conhecimento e formação de pessoas que se entrecruzam, fundamentalmente, a partir da introdução da escola entre/para os índios, e assim, nos apresentam possibilidades de diálogos para instauração de uma educação escolar que reconheça as diferenças: os múltiplos olhares, os múltiplos saberes e fazeres. **Palavras-chave:** educação, interculturalidade, indígenas.

Leitura e ensino: discursos dos alunos de letras

Priscila de Araújo Pinheiro

O objetivo deste trabalho é discutir de que forma os sujeitos concluintes do curso de Letras lidam com a tarefa de ensinar e perpetuar o gosto pela leitura, ou seja, qual a postura desses alunos no que diz respeito ao modo como a leitura é trabalhada/ ensinada no nível básico de ensino. Desse modo, utilizamos como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, em especial, as ideias do círculo de Bakhtin, e tomamos como categorias analíticas as noções de interdiscurso e intradiscurso, além das contribuições de autores que versam sobre leitura, como: Coracini (2009), Possenti (2006), Kleiman (2008) e Soares (2007). Assim, analisamos, para atingir o objetivo proposto, as respostas dadas a indagação: Para você como deve ser o ensino de leitura no nível básico? verificando quais os discursos ideológicos, institucionais e teóricos que atravessam a fala desses sujeitos. Ressaltamos que esta pergunta faz parte do corpus de uma pesquisa maior, em que se entrevistou vinte e cinco alunos em fase de conclusão do curso de Letras vernáculas com o objetivo central de analisar os discursos sobre leitura desses sujeitos.

Palavras-chave: leitura, discurso do aluno, dialogismo.

Novas tecnologias e a prática docente: encontros e desencontros

Verônica Maria Elias Kamel

Com o surgimento de novas tecnologias, representadas principalmente pelo uso do computador, surgem também novas formas de leitura que sinalizam para um trabalho diferente com o texto em sala de aula. Consideramos que hoje o professor não pode ficar alheio a essa nova realidade que exige mudanças nas práticas de ensino da leitura no espaço escolar. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar resultados preliminares do projeto intitulado Práticas de leitura nas aulas de Língua portuguesa no ensino fundamental. Essa pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental, do município de Rio Branco-AC e tem o intuito de investigar os modos de ler e de falar sobre a leitura na escola, enquanto práticas desenvolvidas pelos sujeitos da educação (alunos e professores). Pretendemos investigar como os recursos tecnológicos estão influenciando as práticas de ensino de leitura na escola, se o uso das novas tecnologias está, de fato, contribuindo para a formação de leitores. Do ponto de vista teórico-analítico, utilizamos os pressupostos da Análise de Discurso de inspiração francesa, particularmente as ideias de Bakhtin. Quanto aos aspectos metodológicos, além das entrevistas, realizamos, também, gravações de algumas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. No entanto, nosso foco de análise no presente momento são as entrevistas realizadas com alunos do 5º ano e com o professor da disciplina de Língua Portuguesa, questionando-os acerca do uso das tecnologias em sala de aula. Levaremos em conta também as anotações feitas nas observações das aulas.

Palavras-chave: novas tecnologias, prática docente, ensino de leitura.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



GT

Tecnologias da Informação e da Comunicação



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Análise das questões técnicas na formação continuada do ProUCA

Ana Cristina da Silva Farias
José Rarismar Bezerra
Salette Maria Chalub Bandeira

O Projeto *Um Computador por Aluno (UCA)*, iniciativa do Governo Federal, objetiva a melhoria da qualidade da educação e a inclusão digital dos alunos e professores. A formação é na modalidade a distância e acontece na plataforma E-proinfo, tendo como instituições envolvidas a UNICAMP, a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre (SEE) e o Núcleo de Tecnologia Educacional Rio Branco (NTE-RB). As questões técnicas do projeto têm duas dimensões: o suporte técnico aos equipamentos da escola, feito pela empresa contratada, e o ambiente virtual de aprendizagem, realizado pela IES local com apoio da equipe central do UCA no MEC. Observam-se fragilidades nesse cenário, e considerando que diversas questões técnicas interferem negativamente no processo de aprendizagem dos cursistas, é relevante analisar as reflexões dos sujeitos envolvidos acerca dessa temática. Este artigo, baseado no paradigma reflexivo de Schon (2000) e Nóvoa (2001), apresenta uma reflexão das percepções do gerenciador do ambiente, dos formadores, professores e gestores, tendo como objeto de análise os relatórios mensais da coordenação do projeto no Estado e as entrevistas realizadas em três instituições de ensino, sendo uma federal, uma municipal e uma estadual. As evidências indicam que o esforço despendido pelos sujeitos é significativo, requerendo respostas que, muitas vezes demoram mais do que deveriam.

Palavras-chave: ProUCA, inclusão digital, Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

**Filmes e o orkut: uma proposta para a introdução de
novas tecnologias da informação e da comunicação no
ensino de História e Filosofia**

Antonio Henrique Martins de Carvalho

Este trabalho é baseado no desenvolvimento de uma experiência escolar cujo objetivo foi verificar algumas possibilidades pedagógicas do uso articulado da exibição de filmes como linguagem problematizante dos conteúdos de História e Filosofia e do uso de um fórum de discussões em uma comunidade da rede social, o Orkut. Referenciado nas propostas curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o trabalho com as disciplinas de História e Filosofia e na fala de alguns autores, a tentativa de uso destas tecnologias da informação e comunicação torna-se pertinente devido às pressões a que as escolas vêm sentindo no sentido de repensar suas práticas para melhor responder às necessidades dos indivíduos e das sociedades no novo século. Ao trabalhar com duas escolas distintas e com alunos do Ensino Fundamental e Médio do ensino regular e também alunos da Educação de Jovens e Adultos a pesquisa apresentou alguns resultados que conferem à experiência um grande potencial para aperfeiçoamento da capacidade argumentativa e motivadora para o estudo das disciplinas, bem como possibilitou o surgimento de uma percepção positiva entre os discentes de um uso diferenciado dos dois elementos numa situação escolar.

Palavras-chave: TIC's, ensino, Filosofia, História.



CADERNO DE RESUMOS

O UCA e a aprendizagem

Carlos Augusto de Andrade Barbosa

Este texto analisa a influência do *laptop* utilizado pelo Projeto UCA - *Um Computador por Aluno* - do Governo Federal, nas salas de aula da Escola Estadual Rural Doutor Santiago Dantas, localizada na Transacrea (Rodovia AC-90), KM- 17, na zona rural do município de Rio Branco, Estado do Acre. Através de entrevistas e observações percebemos como e quando o computador é utilizado na escola pelo aluno e professor, como também descobrimos se há vantagens, no que diz respeito à aprendizagem, na utilização desse aparelho. Por fim, mostramos como os discentes e docentes vêem o *laptop* do Projeto UCA: como uma ferramenta útil de pesquisa e comunicação e não somente como uma máquina de escrever ou de jogos proporcionando uma nova maneira de aprender.

Palavras-chave: UCA, sala de aula, aprendizagem.

A leitura e a produção textual com *blog* na escola
Marcílio Pontes dos Santos

Clevilson Paulo de Oliveira

O uso das tecnologias digitais em escolas já vem sendo feito há bastante tempo. No entanto, o uso de *blogs* para melhorar a produção textual e a escrita é novo e ainda requer estratégias bem elaboradas. O presente trabalho faz um relato da experiência vivenciada na disciplina de Língua Portuguesa, com turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio na Escola Marcílio Pontes dos Santos com o uso de um *blog* para melhorar a leitura e a produção textual. O desenvolvimento dessa experiência começou durante minha participação no Curso Formação Brasil Acre do projeto UCA, ministrado pelo NTE em 2010/2011. Pude perceber que o desafio de pesquisar, ler e produzir no *blog* era muito interessante para mim e para os alunos. Muitos melhoraram a escrita e outros se empolgaram tanto que resolveram postar textos feitos por eles sem o professor pedir. Nesse relato, serão abordadas as metodologias utilizadas, os avanços, as dificuldades, comentários sobre os textos dos alunos e seus depoimentos. Esse trabalho reflexivo pode evidenciar algumas dicas do que fazer e o que não fazer, tendo em vista que tudo ainda é um experimento, positivo, mas que pode trazer resultados totalmente diferentes se não houver o devido planejamento pedagógico.

Palavras-chave: ensino de Língua Portuguesa, *blog*, leitura e produção textual.

Tecnologias da informação e da comunicação: exame das grades curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre

Darlan Machado Dorneles
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves

Em algumas observações assistemáticas da prática de algumas instituições de ensino superior no Acre, percebemos que a abordagem das novas tecnologias, em cursos voltados para a formação de professores, resume-se a aulas de iniciação à informática, com apresentação de programas básicos como *Word* e *Excel* e, algumas vezes, do *Power Point*. São cursos técnicos com o objetivo de habilitar os alunos para operarem minimamente a máquina, não existindo uma preocupação em relacionar o uso do computador a atividades pedagógicas e, menos ainda, uma reflexão sobre o uso desse recurso aliado à atuação do professor e aos conteúdos a serem ministrados. Em suma, não está havendo uma reflexão acerca das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e do papel do professor face a esse novo contexto. Assim, esta pesquisa está voltada para a análise de uma Instituição de Ensino Superior, a Universidade Federal do Acre, no que se refere à oferta de programas e disciplinas que contemplem a formação do professor, sobretudo os de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira, relacionada às TICs. O objetivo, além de elaborar um diagnóstico da formação dos professores dessas escolas, é engendrar uma reflexão que possa contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura nesse estado e para uma melhor utilização das TICs, em geral, e do uso do *laptop* educacional UCA, em particular. Os dados estão sendo examinados quantitativa e qualitativamente, por meio da construção de categorias de análise. Até este momento, os resultados apontam para a ausência de disciplinas que abordem as TICs nos cursos de licenciatura da UFAC.

Palavras-chave: TICs, formação de professores, UFAC.

O uso do *blog* em língua portuguesa

Denice Ana de Almeida Marques

Nos dias atuais, nos encontramos em um mundo totalmente tecnológico e a sociedade em geral está se atualizando para acompanhar esse avanço desenfreado, no qual, principalmente os jovens, vivem em uma busca desesperada pela formação na área da tecnologia. Tendo em vista essa realidade, os educadores precisam se inserir nessa era planetária da comunicação, se qualificando para acompanhar a sede dos educandos e adaptando essa nova ferramenta no planejamento escolar. Como educadora, tenho a oportunidade de desenvolver projetos na área para suprir essa necessidade existente no sistema educacional, trabalhando com redes sociais e alguns programas educativos on line. A instituição da qual faço parte do corpo docente foi contemplada com o projeto UCA (um computador por aluno), que, para o desenvolvimento em qualidade e avanço é uma ferramenta fundamental para darmos um grande passo a frente. Levando em consideração a falta de organização dos alunos, a curiosidade, a falta de acesso a outros computadores e outros fatores é que precisamos ter um objetivo para utilizar essa ferramenta de maneira correta e produtiva. Pensando nesses detalhes, realizei um projeto para desenvolver nas turmas do 1º, 2º e 3º ano da escola Marcílio Pontes e "Blogando em Língua Portuguesa", criei o diário eletrônico "cantinho da língua portuguesa", adicionando os alunos como co autores para interagirmos com a disciplina de maneira criativa e ao mesmo tempo educativa. Os principais objetivos desse projeto são: a comunicação, a interação, a troca de experiências, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, dentre outros. Esse trabalho tem mostrado bons resultados na medida em que oportuniza a expressão dos educandos pela escrita, uso de mecanismos digitais para ortografia, favorece a motivação melhorando as perspectivas de aprendizado da língua portuguesa.

Palavras-chave: gêneros textuais digitais, *blog*, ensino da línguaportuguesa.

As contribuições das tecnologias da informação e comunicação para a formação de professores em educação musical: algumas breves considerações

Elder Gomes da Silva

Neste trabalho, faço algumas considerações sobre as contribuições das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a formação de professores em educação musical. Primeiramente, proponho uma reflexão sobre o modo como a educação brasileira tem lidado com este aparato, através do reconhecimento de novas possibilidades de ensinoaprendizagem. Na sequência, levanto alguns dados sobre a formação de professores em educação musical no Brasil, de modo especial sob a perspectiva das políticas públicas. Para encerrar, considero as implicações da utilização dessas tecnologias para a formação docente em educação musical, principalmente para o contexto da Amazônia Sul-Occidental. Como pretendo demonstrar, parece haver certa confusão entre as terminologias correntes, o que tem prejudicado o desenvolvimento da área (*e. g.*, prática e performance, TIC e educação a distância, etc.). Outro ponto que merece atenção é o processo de substituição da modalidade presencial por aquela desenvolvida totalmente a distância, mascarado pela idéia de alternativa. Na verdade, para muitos brasileiros, a educação a distância se coloca como a única opção para a formação superior, devido a uma série de fatores, como, por exemplo, o isolamento geográfico. Finalizando, exploro as possibilidades da utilização das TICs no âmbito da formação docente, especialmente a partir das concepções que nortearam a criação do projeto de extensão Educação Musical e relações étnicas: suporte didático para a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, realizado pelo LabEM/UFAC – Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: TIC, formação docente, educação musical.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

As transformações pedagógicas com a implantação do projeto UCA no Colégio de Aplicação (CAP/UFAC)

Eliete Alves de Lima
Salette Maria Chalub Bandeira

O Projeto UCA é uma iniciativa do Governo Federal que visa distribuir a cada estudante do Ensino Básico brasileiro um *laptop* para fins educacionais. A finalidade do Programa é inovar os sistemas de ensino para melhorar a qualidade da educação no país. Dentro desse contexto, acredita-se que o *laptop* seja uma ferramenta eficaz, já que auxilia o educando na criação e compartilhamento do conhecimento, através da interação na rede tecnológica. O Colégio de Aplicação foi uma das oito escolas do Estado do Acre a ser contemplada com os *laptops*. Os professores participam de formação para trabalhar em sala de aula, usando essa nova ferramenta de aprendizagem, pois é necessário que estejam preparados para trabalhar com as novas habilidades e competências adquiridas nesse novo cenário educacional. Com os dados levantados através de um questionário semiestruturado, aplicado aos docentes e equipe gestora, e depoimentos dos docentes durante a formação, constatamos que os professores, mesmo que timidamente, já estão incluindo em seus planejamentos o uso do *laptop*, propiciando aos alunos pesquisarem na internet, seja em grupo ou individualmente, o conteúdo a ser trabalhado, transformando-o em agente ativo do conhecimento. Com isso, o papel do professor se torna significativo, pois o informador, que dita conteúdo, se transforma em mediador de aprendizagem. Portanto, constatamos a mudança de papel neste cenário tanto do professor como do aluno. Quando o aluno é um participante ativo da própria aprendizagem, a sala de aula se torna um ambiente de troca de informações, mediada pelo professor. É o que pretendemos demonstrar no presente trabalho.

Palavras-chave: projeto UCA, transformação pedagógica, professor mediador.



CADERNO DE RESUMOS

O impacto do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem na escola Barão do Rio Branco em Cruzeiro do Sul – Acre

Francisca de Magalhães Melo
Maria das Graças Souza de Oliveira

Neste projeto, abordaremos o impacto da inclusão digital no processo de ensinar e aprender em uma escola com o IDEB deficitário, tomando como foco de pesquisa uma turma de 4.º ano, analisando o processo de ensino e aprendizagem com o uso dos *laptops* do Projeto UCA. Como ponto de partida, colocamos as seguintes questões baseadas na reflexão de Almeida e Prado (2005) que aborda o uso das TICs na educação: a) Que desafios a professora enfrentou na implementação e inclusão do Projeto na escola? b) A inclusão dos *laptops* na rotina da turma provocou alguma mudança significativa na prática do professor? c) O espaço da sala de aula ultrapassou os limites geográficos restritos às quatro paredes? Que benefícios o uso dos *laptops* como recurso pedagógico trouxe para o processo de ensino e aprendizagem? Na pesquisa de campo serão realizadas entrevistas com a professora, o coordenador de ensino, a gestora e os alunos da referida turma. Para análise dos resultados, embasaremos nosso estudo nos autores acima mencionados e em outros que versem sobre o tema.

Palavras-chave: tecnologia, educação, aprendizagem.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Gestão do projeto UCA no Acre: caminhos trilhados, histórias em construção

Gleice Maria de Oliveira Moreira
Maria Naderge do Nascimento

A implementação de políticas públicas referentes ao uso das tecnologias digitais na educação, apesar da trajetória de mais de uma década, ainda apresenta fragilidades, havendo muito a ser feito, e o Projeto UCA tem engendrado promissores horizontes de trabalho no percurso trilhado até aqui, tanto no que se refere à forma de gestão (a administração é feita em co-gestão com a Universidade Federal do Acre, contando com a parceria da Undime) como também a aspectos pedagógicos (a formação dos professores e gestores, ministrada pela Unicamp, está estruturada em termos de conectividade com a prática em sala de aula). O presente trabalho apresenta um relato de experiência da gestão do UCA no Estado do Acre, abordando as intervenções feitas pela equipe para fortalecimento do projeto, com foco nos desafios e alternativas construídos no período de 2008-2011, sublinhando reflexões sobre as mudanças intrínsecas à incorporação do *laptop* nas escolas com implicações no âmbito administrativo e pedagógico. A perspectiva é de que haja sinalizações das lições aprendidas e, possivelmente, que a reflexão sobre esse estudo gere dados para outros trabalhos sobre as implicações decorrentes da incorporação de *laptops* na escola pública.

Palavras-chave: projeto UCA, gestão, formação de professores.

Marcas de polidez em interações assíncronas

Iracema Gabler
Francisca Valda Gonçalves

A temática das novas tecnologias, desenvolvida com base na discussão sobre diferentes formas de aprender por meio da interação virtual, possibilita discussões que perpassam o processo de aquisição e qualidade do conhecimento e da comunicação a distância. Nesse processo, há que se pensar/discutir/refletir sobre o tipo de apoio institucional e/ou pessoal que se pode dedicar aos alunos EAD, personagens nem sempre seguros de suas ações, de suas interpretações, de suas posições teóricas, de suas atividades acadêmicas realizadas longe do coletivo dos cursos presenciais. Assim sendo, este trabalho pretende demonstrar que a polidez é importante para a efetivação da interação entre os personagens envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Os fragmentos de textos analisados foram coletados a partir de diálogos/conversas *on line* (via *e-mail*) entre os personagens (acadêmicos, tutores, coordenadores e professores) do Curso de Letras da modalidade a distância. As análises das marcas de polidez se deram com base nas teorias cujos domínios linguísticos são considerados interacionistas: semântica enunciativa, pragmática e análise da conversação, perpassando as reflexões sobre os atos de fala. Os diálogos assíncronos permitem a construção e a reconstrução do sentido da e na comunicação. Neles, os interlocutores têm a possibilidade de constituir-se como sujeitos ativos e colaborativos do conhecimento.

Palavras-chave: linguagem, polidez, interação assíncrona.

Um olhar sobre as múltiplas inteligências na educação

Izanilda de Souza Costa Cruz
Ivana Fávila Herôncio R. de Oliveira
Mayara Cristine dos Santos Feitosa

A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida a partir dos anos 80 por uma equipe de pesquisadores da universidade de *Harvard*, liderada pelo psicólogo Howard Gardner, que identificou sete tipos de inteligência. Essa teoria teve grande impacto na educação no início dos anos 90, por isso, tomamos a decisão de escrever o presente artigo a respeito das "Inteligências Múltiplas", para enfatizar um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo e as implicações educacionais de tais descobertas. Apresentaremos um sucinto relato da teoria, relacionando inteligência à criatividade, ao gênio, capacidade e outras realizações mentais desejáveis. Uma consideração séria de ampla variedade de inteligências humanas que conduzem a uma nova visão de educação, sendo que a melhor maneira de compreender cada inteligência é concebendo-as como inter-relacionadas, com possibilidade de existência de diferentes perfis intelectuais em diferentes grupos e ambientes, resgatando um novo papel para o educador. Diante dessa perspectiva, a escola precisa rever os seus paradigmas e principalmente, o seu currículo, a fim de sair do conceito antigo de inteligência, desenvolvido por Binet, que privilegia somente as inteligências lógico-matemática e linguística, abrindo caminho para o desenvolvimento das demais inteligências defendidas por Gardner. O professor por sua vez, deve instigar o aluno para que essas inteligências se desenvolvam, utilizando metodologias diferenciadas e diferentes instrumentos de avaliação, proporcionando assim, em todos os alunos, o desenvolvimento das sete inteligências propostas por Gardner, o que tornará a aprendizagem significativa e o ensino menos excludente.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas, paradigmas escolares, currículo.

As TICs a favor da prática pedagógica: análise das políticas públicas de inclusão digital nas escolas acreanas

Jaidesson Oliveira Peres

O uso das tecnologias é indispensável em nossos dias. A cada dia a informática toma mais espaço na vida das pessoas, em casa, no trabalho e até na escola. Dessa forma, as TICs podem tornar-se importantes ferramentas para a promoção do aprendizado. No entanto, são muitos os brasileiros que ainda não têm acesso a essas tecnologias. Esse tema é um dos mais discutidos no meio político do Brasil, país de mais de 180 milhões de habitantes, mas onde apenas cerca de 70 milhões são ligados à rede mundial de computadores, de acordo com a PNAD de 2009. O esforço do poder público, de organizações não governamentais e da iniciativa privada tem contribuído para reduzir essa “brecha digital”. Dentre essas ações, estão a proliferação de *lan houses* e a implantação de políticas públicas pelos governos. No Acre, o Governo Estadual lançou o *Ensinomedio.ac*, um programa inédito de inclusão digital que entregará mais de sete mil *netbooks* a estudantes do Ensino Médio. Outra iniciativa foi o Floresta Digital, que disponibiliza *internet* gratuita, em banda larga, nas áreas urbanas dos municípios acreanos. A capital de Rio Branco foi a primeira contemplada. Sendo assim, este trabalho objetiva estudar a implantação das políticas públicas do Governo do Acre para a inclusão digital de estudantes da rede pública de ensino (Programa *Ensinomedio.com*, Floresta Digital, Comunidade Digital) e analisar como as TICs estão sendo usadas nas escolas para facilitar o trabalho docente e para a construção colaborativa do conhecimento.

Palavras-chave: inclusão digital, TICs, educação.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Tecnologias na educação: uma aplicação de matemática utilizando o *laptop* educacional

Jane Maria de França Nolasco
Salette Maria Chalub Bandeira

Este trabalho tem por objetivo mostrar a aplicação das tecnologias da informação e comunicação - TICs - em uma escola do Ensino Fundamental, no município de Senador Guimard. A escola foi contemplada com o projeto *Um Computador por Aluno* - UCA, um programa em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Diante do contexto, aplicamos uma aula com o assunto de porcentagem com problemas do cotidiano dos alunos, no 8º ano, em que a matemática foi contextualizada, envolvendo problemas com as quatro operações e, por fim, exemplificando situações problemas envolvendo porcentagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica na Universidade Federal do Acre, pesquisa na internet e a pesquisa de campo: entrevista e aplicação de questionário com alunos e professor da disciplina. Na aula, cada aluno tinha seu computador e utilizamos a planilha eletrônica, que no UCA é chamada de *Kspread*. A aplicação do uso do *laptop* matemático UCA na sala de aula desenvolveu nos alunos uma atitude positiva em relação à resolução dos exercícios; eles demonstraram ter facilidade para utilizar a tecnologia na sala. A partir dessa aplicação observou-se que o *laptop* educacional funciona como excelente instrumento de auxílio com ótimos resultados para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem da educação matemática.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), projeto UCA, educação Matemática, porcentagem com o *kspread*.

A informática como instrumento de aprendizagem: a formação e atuação do professor para a inserção das tecnologias no currículo escolar

Maria das Graças Souza de Oliveira
Francisca de Magalhães Melo

Considerando que a escola é o lugar ideal para a promoção da inclusão digital e que os professores exercem um importante papel na preparação das novas gerações na sociedade do conhecimento, investigaremos a formação do professor para o uso da informática como instrumento de aprendizagem. A pesquisa será realizada a partir da prática do Programa Ensinomédio.ac na Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral, em Cruzeiro do Sul. Serão feitos levantamentos e análises das mudanças que o uso dos *netbooks* trouxe para a prática do professor e principalmente para a aprendizagem do aluno. Abordaremos em nosso estudo autores como Edgar Morin, Edla Ramos e outros. Adotaremos como ponto de partida, os seguintes questionamentos: Quais dificuldades os docentes vivenciam na prática cotidiana quanto à apropriação deste meio tecnológico? A escola, apegada aos espaços e tempos fechados da sala de aula, está preparada para a inserção dessa tecnologia no seu ambiente? Que artifício está sendo utilizado para que os professores saibam o que fazer com este meio tecnológico? O professor está consciente de seu novo papel na sociedade do conhecimento? Que mudanças o uso dos *netbooks* trouxe para a prática pedagógica?

Palavras-chave: formação continuada, tecnologias, educação.

O avanço das políticas públicas de inclusão digital: o projeto UCA no Acre

Maria do Carmo de Lira Silva

As discussões sobre o Programa *Um Computador por Aluno* – PROUCA no Acre, Programa Piloto do uso de *laptops* em escolas públicas, remontam a 2007, quando o mesmo ainda tratava-se de uma Medida Provisória. Em 11 de junho de 2010 é publicada a Lei nº 12.249, que entre outros assuntos, estabelece a criação do programa. Após a publicação da referida Lei, o Projeto UCA foi de fato e de direito implementado no Estado do Acre, contemplando 09 (nove) escolas, sendo 01 (uma) Federal; 03 (três) municipais e 05 (cinco) estaduais. Vivemos um momento ímpar da história em que a inclusão digital passa a ser uma questão de alta relevância pelas suas características em propiciar novas formas de conhecimento na vida profissional e pessoal dos cidadãos. O presente artigo analisa os avanços de políticas públicas voltadas à inclusão digital na educação básica, bem como sua dinâmica de implementação, a partir das ações desenvolvidas pelas instituições parceiras, no caso do PROUCA, a IES-UFAC e a SEE-NTE. O foco da análise na revisão de literatura é mostrar a trajetória desse programa até o presente momento.

Palavras-chave: políticas públicas, inclusão digital e projeto UCA no Acre.

**O impacto das tecnologias digitais na formação
continuada do professor**

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio
Lucilene Feitoza de Amorim

A formação continuada tem sido objeto de muitas indagações, sobretudo quando esta se dá no campo do uso das tecnologias. Tais indagações precisam ser analisadas sob o ponto de vista investigativo para que seus efeitos se tornem mais visíveis. Seguindo esta linha de pensamento, o presente trabalho busca discutir o impacto da formação continuada dos professores em relação ao uso das Tecnologias Digitais, especialmente a formatação do Projeto UCA, na modalidade a distância, implementado na Escola Municipal Mariana da Silva Oliveira. Para tanto, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e observações sistemáticas em sala de aula, tendo como objetivo identificar e discutir quais elementos se destacam na prática pedagógica, considerando as dificuldades enfrentadas, as soluções encontradas, quais conhecimentos eles já possuíam, e são utilizados, como também quais conhecimentos precisam ter para desenvolver melhor seu trabalho docente. Diante desses elementos, buscaremos compreender se o professor tem consciência desses aspectos, se percebe as suas mudanças e pensa sobre elas. A discussão deve trazer variáveis que subsidiem a construção de propostas de formação inicial e continuada, tendo como foco a formação de um professor crítico e reflexivo, consciente de suas necessidades de aprendizagem.

Palavras-chave: tecnologias digitais, formação continuada de professores, professor reflexivo.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

A prática pedagógica em Língua Inglesa com a utilização do *laptop* educacional - UCA - no Colégio de Aplicação - UFAC

Marileize França Mattar
Helio Melo da Silva Junior

Em se tratando de informação e comunicação, as ferramentas computacionais são realidade na educação brasileira. Com a inserção de computadores nas escolas através do Projeto UCA, as possibilidades tecnológicas tornam-se uma alternativa para facilitar a educação através da inclusão digital. Isso proporciona aos alunos o acesso a informações e à realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana, além de capacitar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais. Diante desse contexto, nesta comunicação temos o objetivo de analisar a prática pedagógica do professor em Língua Inglesa com a utilização do *laptop* educacional – UCA – em sala de aula (6º ano) no Colégio de Aplicação da UFAC. Papert (1994), Moran (2000) e Masseto (2000) salientam que o computador pode vir a ser um grande aliado no esforço em prol da melhoria da qualidade do ensino, tendo em vista que respeita ritmos diferenciados. A apropriação desses recursos exige do professor um conhecimento didático-pedagógico e lhe proporciona uma reflexão sobre a aplicação dos mesmos e sobre sua própria prática pedagógica. Dessa forma, após breve contextualização da pesquisa e dos pressupostos que a fundamentam, pretendemos discutir como o professor de Língua Inglesa nas duas turmas do 6º ano da referida escola vem articulando a sua prática pedagógica com o uso do *laptop* educacional no processo de ensino e aprendizagem da disciplina e que implicações pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Palavras-chave: prática pedagógica, *laptop* educacional – UCA, Língua Inglesa.

Tecnologias assistivas: instrumentos de promoção da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em contextos escolares

Murilena Pinheiro de Almeida
Maria de Lourdes Esteves Bezerra
Maria do Perpetuo Socorro Barbosa de Moraes
Joseane Martins Lima
Robson Lima de Oliveira
Renato Flor Saldanha

A educação inclusiva preconiza o direito e o acesso da diversidade humana ao conhecimento científico-tecnológico, das letras e das artes, ou seja, à educação escolar em condições de igualdade de apropriação do conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade. Entretanto, como tornar esse conhecimento escolar acessível a um público diverso e com diferentes tipos de limitações, considerando que a escola ainda não está preparada para absorvê-lo, e que o conhecimento é condição *sine qua non* para o exercício da cidadania? A resposta a essa questão se ancora no paradigma do suporte, que reconhece o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular, cuja efetivação requer uma readequação da escola para torná-la acessível a todas as pessoas independente de suas características. Em confluência com esse ideário, o presente estudo tem por propósito explicitar a importância que as Tecnologias Assistivas têm na ruptura de barreiras que impedem o acesso ao currículo escolar. Optou-se por um estudo de natureza quantitativa com delineamento *survey*, com dados primários obtidos junto a Coordenação de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação do Acre. Destarte, faz-se imprescindível conhecer e divulgar, no contexto escolar, em todos os níveis e graus de ensino, as ajudas técnicas e as tecnologias assistivas visando sensibilizar a instituição escolar e os educadores quanto à necessidade da adoção de tais tecnologias da informação e da comunicação, bem como os demais artefatos que proporcionam autonomia e superação de obstáculos às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: educação inclusiva, tecnologias assistivas, acessibilidade ao currículo escolar.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A inclusão das tecnologias na educação indígena

Núbia Cristina da Silva Cavalcante
Maria Aurinete Cruz da Silva

Partindo do pressuposto de que a utilização das novas tecnologias possibilita a velocidade das informações e a interatividade, ultrapassando os muros da escola, enriquecendo e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem, faremos uma investigação sobre o uso das tecnologias na Escola Indígena Ixubây Rabuí Puyanawa, localizada na Aldeia Indígena Puyanawa, no município de Mâncio Lima. Com o objetivo de analisar as mudanças significativas que o uso das tecnologias trouxe para a educação indígena, tomaremos como base os seguintes questionamentos: O uso dos computadores e da internet trouxe alguma mudança para a escola? O curso *Introdução à Educação Digital* favoreceu o uso das novas tecnologias de forma pedagógica? Se sim, de que forma foi usada? As novas tecnologias contribuíram no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, como? O estudo será embasado a partir da coleta de dados sobre o *Curso Introdução à Educação Digital* oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Cruzeiro do Sul. Analisaremos os aspectos práticos e conceituais com base em autores como José Manuel Moram, José Armando Valente, entre outros.

Palavras-chave: educação indígena, inclusão digital, educação.

Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula: o projeto UCA e um novo desafio para a educação brasileira

Paulo Roberto de Souza

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula tem sido um grande avanço para as escolas brasileiras. O Projeto *Um Computador por Aluno* (UCA) propõe uma revolução na educação ao levar os computadores para dentro das salas de aula, não mais os deixando restritos aos laboratórios das escolas. Isso faz com que a interatividade esteja cada dia mais presente em sala e obriga professores e alunos a repensarem seus papéis dentro de todo o processo educacional, uma vez que o computador agora é um material didático presente e que deve ser encarado com seriedade. Vale salientar que tanto os professores, quanto os alunos, deverão se preparar e repensar suas atitudes dentro da escola, haja vista que o nosso modelo tradicional, em vigor há pelo menos um século, sofrerá uma grande evolução. Dessa maneira, este artigo tem por objetivo principal trazer algumas discussões e reflexões acerca do uso do *laptop* educacional do Projeto UCA, a partir de uma atividade com o *software* KSpread (planilha eletrônica) nas aulas de matemática do 9º ano do ensino fundamental, trabalhando a resolução de Equações do 2º grau, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, uma das escolas participantes do projeto.

Palavras-chave: TICs, UCA, ensino.

**O computador na sala de aula: desafios e mudanças na
prática pedagógica do professor de matemática da
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro**

Salete Maria Chalub Bandeira
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma das experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro com uma turma do 8º ano, utilizando o *laptop* educacional em uma aula de matemática com duração de duas horas. Planejamos uma aula para trabalhar problemas de matemática do cotidiano, envolvendo as quatro operações e porcentagem, utilizando o aplicativo KSpread, que é uma planilha eletrônica que permite organizar dados em forma de tabelas. Pretendíamos, com este aplicativo, observar se os alunos conseguiam entender o conteúdo abordado durante a aula e se adquiriam autonomia para resolver outras situações problemas. Cada aluno (trinta e quatro) estava com seu *laptop*, e as docentes, com um *notebook* e um *datashow*. Primeiramente as docentes organizaram uma apresentação no *PowerPoint*, com a explicação de como utilizar o KSpread, seus comandos básicos (+, -, *, /, ^, %), representando a adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e porcentagem, além das funções: menor valor, maior valor, média aritmética e soma. A aula foi gravada em vídeo e, no final da aula, aplicamos um questionário semiestruturado aos alunos e ao professor de matemática, para análise dos dados. Como resultados, os alunos, no total de oitenta e dois por cento, afirmaram que a utilização de recursos tecnológicos, de forma pedagógica, facilita a aprendizagem e com a tecnologia a aprendizagem foi significativa, desafiadora, possibilitando mais autonomia, buscando respostas para as soluções, e nesse novo modelo de ensino o professor foi um mediador do conhecimento, permitindo aos alunos trabalhar de forma colaborativa e mais dinâmica.

Palavras-chave: projeto UCA, prática pedagógica, matemática com o aplicativo kspread.

O professor e o desafio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação continuada

Sandra Maria de Lima

A formação continuada do professor, através da Educação a Distância, vem sendo desenvolvida em nosso país desde a década de 90, sendo intensificada com a chegada da tecnologia na escola e a expansão da internet. O propósito é o uso das novas tecnologias no ensino e aprendizagem, atualizando o professor e visando à melhoria da qualidade da educação pública. O curso *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs*, com carga horária de 100 horas, é uma iniciativa do Governo Federal. Sua implementação no Estado do Acre ocorreu através de convênio com a Secretaria de Estado de Educação e com as ações desenvolvidas pelo NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional. O curso oportuniza aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores momentos de reflexão sobre seu fazer pedagógico com o uso das tecnologias, planejamento de atividades práticas e busca da construção do conhecimento, através da análise da realidade, contextualização e novas aprendizagens. Nos anos de 2009 e 2010, acompanhamos a participação dos professores da rede pública de ensino na 1ª e 2ª oferta desse curso. Neste trabalho, a partir dos relatórios dos formadores, relataremos os desafios enfrentados no processo de formação, bem como as superações. A análise aponta para o fato de que o curso tem contribuído para a inclusão digital dos educadores e para a inserção das tecnologias na prática pedagógica.

Palavras-chave: educação a distância, Tecnologias de Informação e Comunicação, formação continuada.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

**As mudanças no ensino da matemática com a utilização
do *laptop* educacional na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Santo Izidoro, no Estado do Acre**

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Salette Maria Chalub Bandeira

Pretende-se apresentar uma experiência em andamento com o Programa Um *Computador por aluno* (UCA), no Estado do Acre, em uma das escolas piloto dentre as nove contempladas com o programa. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Izidoro, localizada no município de Senador Guionard, atualmente apresenta 457 alunos matriculados, 16 professores, dois coordenadores e uma diretora compondo a equipe gestora. O programa UCA é um projeto do Governo Federal, em parceria com as instituições de Ensino Superior (Unicamp/UFAC e Secretarias Estadual e municipal de Educação - SEE/NTEs e UNDIME – NTEM) com o objetivo de integrar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas em busca de mudanças dos procedimentos pedagógicos para que ocorra o ensino aprendizagem mediados por metodologias cooperativas alicerçadas com ferramentas digitais. A experiência vivenciada na escola só foi possível devido ao fato de os professores receberem formação continuada da equipe formadora do projeto para usarem o *Laptop* educacional em sala de aula. A formação possibilitou aos professores, em particular os de matemática, uma iniciativa na mudança de suas práticas pedagógicas no novo cenário educacional dessa escola. Dessa forma, vivenciou-se uma experiência com uma turma do oitavo ano com o aplicativo KSPREAD permitindo tanto ao professor como ao aluno uma mudança de postura em sala. Portanto, as tecnologias são mais uma alternativa mediadora que permite ao professor mudar sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de matemática, UCA, TIC, KSPREAD.

CADERNO DE RESUMOS

Comunicações

Sessão I



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Cenas da margem: o exílio no conto de Rosa e Hatoum

Amilton José Freire de Queiroz
Simone de Souza Lima

A comunicação se ampara no estudo da representação do exílio na literatura de Guimarães Rosa e Milton Hatoum. Os textos selecionados para análise: A Terceira margem do rio e Uma estrangeira de nossa rua. Eles serão lidos à luz dos trabalhos de Tania Carvalhal, Homi Bhabha, Edward Said, Marli Fantini, Zilá Bernd, Thomas Bonnici e Victor Leonard. Alicerçado nesses nortes teórico-metodológicos, o trabalho focalizará os impactos da viagem em suas diferentes formas – a travessia, a errância – e em especial, o exílio no imaginário literário roseano e hatouniano. O rio e a rua, espaços ficcionais onde se desenvolve a trama narrativa dos dois contos, são as paisagens simbólicas registradas singularmente pelos olhares em trânsito dos narradores. Tais vozes narrativas colhem o fluxo das mobilidades performáticas encenadas no percurso errático de corpos migrantes pelas margens do rio e da rua, costurando tempos e espaços da vivência traumática capturada pelos imaginários do exílio. Pescando os sentidos desse universo enviesado, nosso exercício de leitura vasculhará os espaços ficcionais da literatura contemporânea para mapear a travessia das imagens dos movimentos diaspóricos, traumáticos, errantes e nomádicos na memória literária brasileira. Dessa maneira, Cenas da margem buscará, portanto, traduzir as ressonâncias do exílio na trajetória das personagens roseanas e hatounianas, as quais, conforme o pensamento abissal de Edward Said, experienciam o deslocamento compulsório ou voluntário, revelando e ampliando as leituras das fraturas estéticas na literatura contemporânea.

Palavras-chave: representação, exílio, margem, conto, memória.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Personagens em trânsito na obra *A Amazônia* de Edgardo Ubaldo Genta

Belchior Carrilho dos Santos

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações e tensões presentes nas principais personagens da obra *A Amazônia* de Edgardo Ubaldo Genta (1942). O imaginário amazônico está repleto de significados que foram forjados pelos vários olhares dos que observaram a região, mas principalmente, dos narradores e cronistas europeus. Boa parte da literatura produzida com temática amazônica, desde os primeiros relatos de viagem, serviu e ainda serve para reforçar a ideia de um mundo natural a ser conquistado. As relações presentes numa obra de ficção são importantíssimas para o estudo literário em geral. A obra em questão mostra-se bastante complexa na sua estrutura (de texto teatral), apresentando-se como um texto que mais uma vez tenta reforçar a ideia de um mito fundador desse local, porém, ao analisar as relações das personagens históricas e ficcionais, percebemos fragmentos e tensões que nos dão possibilidades para fazermos outras leituras que vão além do que foi proposto pelo autor.

Palavras-chave: história, ficção, movimento.

Livros da Floresta: do registro etnográfico à criação literária

Cynthia de Cássia Santos Barra

Geralmente, os estudos críticos que se dedicam especificamente à literatura de autoria indígena começam por problematizar o conceito de literatura, a atual literatura étnica ou indígena, com obras escritas e operadores de análise habituais: autoria, estilo, recepção, representação, narratividade, transcrição literária, história e valor literários. Alertam-nos para a necessidade de revisão dos conceitos provenientes da tradição ocidental literária, pois só assim se torna possível perspectivar nosso modo de pensar, abrindo caminho para entendermos os modos de ser, de pensar e de dizer das comunidades tradicionais; aquelas com as quais nós – leitores capitalistas pós-modernos – mantemos uma relação de alteridade radical. Nesse contexto, esta comunicação pretende apresentar o projeto de pesquisa “Livros da Floresta: do registro etnográfico à criação literária”, cujo objetivo é refletir teoricamente sobre a introdução da escrita alfabética e da cultura do impresso em comunidades indígenas, especificamente, nas etnias Suruí Paiter, Tupari, Sakurabiat, Yanomami, Desana-Wari, Kaxinawá e Maxakali. Pretendemos contribuir para a compreensão das condições de produção, de difusão e de recepção da literatura de autoria indígena na contemporaneidade. A série de questões elencadas a seguir – uma mesma questão desdobrada em três – parece-nos suficientes para descrever/resumir o momento atual da pesquisa em torno das literaturas de autoria indígena em língua portuguesa: como conceber teoricamente, como abordar criticamente as literaturas de autoria indígena, a um só tempo comparáveis às literaturas ocidentais e irredutivelmente distintas destas? Como ler/descrever a diferença irredutível e os pontos de contato – de diálogo simétrico, pós-colonialista – estabelecidos com a cultura ocidental e concretizados pelos autores indígenas nas páginas de obras bilíngues e/ou publicadas apenas em português? Sobretudo, como manter aberta a possibilidade de apreensão do modo de ser, de pensar, de falar e de escrever dos povos indígenas sem apagar, sem soterrar mais uma vez, suas especificidades cognitivas e suas propostas estéticas de habitação/configuração do mundo?

Palavras-chave: literatura étnica, registro etnográfico, comunidades tradicionais.

Mapas literários da pan-amazônia: figurações do(s) orientado(s) na narrativa de Milton Hatoum

Ezilda Maciel da Silva
Amilton José Freire de Queiroz

Este trabalho centra-se na reflexão sobre a figuração do(s) Oriente(s) no romance *Relato de um certo Oriente* (1989), do escritor amazônico Milton Hatoum. O estudo proposto, aqui, ampara-se especialmente no exame de dois imaginários orientais que cortam o discurso literário hatouniano: o sírio e o libanês. Tentando apontar os processos de representação literária articulados pelos narradores transculturais, a presente comunicação ancora seu referencial teórico-metodológico nas contribuições da crítica comparatista e pós-colonialista, levadas a termo por Tania Franco Carvalhal (2003), Edward Said (2001), Homi Bhabha (1999) e Boaventura de Sousa Santos (2009). De posse de corpus crítico, vamos rabiscar um roteiro de leitura que procura juntar pedaços de imaginários (políticos, literários, históricos, lingüísticos) testemunhados pelos narradores hatounianos. O testemunho das trocas e negociações culturais realizadas entre os imaginários orientais (e sua tensão, conflito de interesses) aparece representado, na literatura de Hatoum, inspecionado por oito radares discursivos: a diáspora, o hibridismo, a diferença cultural, local, global, mímica, releitura, reescrita. Atadas e desatadas tais veias textuais, Mapas literários da Pan-Amazônia – figurações do(s) Oriente(s) na narrativa de Milton Hatoum pontuará, assim, que o eixo de sustentação do texto do autor amazônico agrega e dispersa diferentes mesclas de imaginários, representando corpos, vozes e gestos cujas identidades culturais encontram-se completamente estilhaçadas, partidas e partilhadas com outros imaginários literários da contemporaneidade. As cartas geográficas rabiscadas pelos narradores hatounianos no contexto da Pan-Amazônia escavam, para nós, os sentidos das cicatrizes do ex-cêntrico, da marginalidade forjada em torno dos imaginários orientais. Escavar os significados desses clichês abre espaço para dar visibilidade e dizibilidade às estéticas da margem – espaço móvel e heterogêneo. Em síntese, o mapeamento da margem, como diria Boaventura dos Santos, descentra o olhar eurocêntrico para as “epistemologias do Sul”, contribuindo para roteirizar os caminhos da ocultação das vozes/corpos negros, indígenas, orientais e africanos na fabricação da memória literária brasileira.

Palavras-chave: representação, margem, pan-amazônia.

***Coronel de Barranco: a literatura no imaginário social da
Amazônia no primeiro ciclo da borracha***

Francielle Maria Modesto Mendes

O artigo intitulado *Coronel de Barranco: a literatura no imaginário social da Amazônia no primeiro ciclo da borracha* tem como corpus de investigação o romance ambientado na Amazônia do final do século XIX e início do século XX – *Coronel de Barranco* (1970), do autor brasileiro Cláudio de Araújo Lima. O objetivo dessa pesquisa é a percepção do imaginário social através do estudo do cruzamento de registros históricos e literários a respeito do universo imaginário amazônico. Para a presente análise são necessários alguns passos nos bosques da teoria e da tradição literária amazônica, além é claro de incursões frutíferas na história para compreender melhor os caminhos percorridos por essas duas narrativas – História e Literatura. Percebe-se que a vida na Amazônia é lugar de expansão do imaginário. Apesar disso, historiadores e ficcionistas lidam com o elemento imaginário de forma diferente. Enquanto a ficção não necessita de provas; a história é empiricamente verificável. Porém, não se pode negar a contribuição da narrativa ficcional, aqui em estudo, para identificar um período histórico da região amazônica. Para fundamentar os estudos aqui desenvolvidos, fez-se uso de autores como Roland Barthes, Michel de Certeau, Carlo Ginzburg, entre outros que permitem uma compreensão maior a respeito do cruzamento narrativo entre história e literatura.

Palavras-chave: literatura, história, imaginário social.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Os sentidos da fronteira a partir da discussão territorial em Claude Raffestin

Maria Liziane Souza Silva
Maria de Jesus Morais

A discussão sobre território em Claude Raffestin é o tema desta comunicação. Nela buscaremos discuti-lo não só centrado na perspectiva do Estado-nação. Com esta discussão buscamos compreender o sentido da fronteira política no Estado do Acre-Brasil, para a população transfronteiriça. A questão fronteiriça deve ser compreendida a partir de sua historicidade, uma vez que o sentido de fronteira muda ao longo do tempo. E essa mudança é em detrimento das modificações sociopolíticas e socioeconômicas. Os limites e fronteiras refletem o poder daqueles que moldam, influenciam ou controlam atividades. Desta forma, é de fundamental importância a compreensão da construção dos territórios e fronteiras, pois é no território que se manifestam todas as espécies de relações de poder, traduzindo-se por malhas, redes centralidades que podem pura ou simplesmente estar ligadas a várias decisões. Os sujeitos que aí atuam fazem a diferença, seja construindo as tessituras ou articulando os pontos que quiserem para então, assegurar o controle sobre aquilo que pode ser possuído.

Palavras-chave: território, fronteira, poder.

A paisagem natural brasileira e o imaginário cultural

Marcia Nogueira Vojdani

O presente estudo discorre acerca do uso recorrente de imagens da paisagem natural brasileira na ficção romântica, na música, no cinema e nas propagandas que promovem o turismo no Brasil, o que se tornou, pouco a pouco, uma ideia cristalizada no imaginário cultural contribuindo para a formação de uma possível identidade nacional ao longo dos tempos. A partir de uma análise bibliográfica, evidenciamos que desde as primeiras impressões dos colonizadores europeus que aqui aportaram, no século XVI, descritas através da Carta de Pero Vaz de Caminha, a imagem do Brasil vem sendo associada à imagem de um paraíso fértil, vasto e exuberante, até os dias atuais. Nosso objetivo é abordar o tema descrito, analisando os diferentes vieses que permeiam o discurso que aparece como pano de fundo da imagem de país tropical que ficou consagrada dentro e fora do país como efeito, no nosso entendimento, desse uso recorrente. Nosso aporte teórico-metodológico encontra-se nas contribuições de autores como A. Bosi, E. Martins e M. Naxara. No campo da Análise do Discurso nos apoiamos nos estudos de Bakhtin e da renomada autora Eni P. Orlandi, pioneira da AD no Brasil. Concluindo, entendemos que além do uso recorrente das imagens, das mais variadas formas, ao longo da nossa história, o discurso do lazer que recheia as imagens e a própria beleza natural que encanta o observador logo à primeira vista, são ingredientes importantes na construção desse imaginário, que se configura numa visão limitada, imediatista e que oblitera as várias outras facetas, a diversidade nos mais variados campos, que um país com a dimensão do Brasil, pode engendrar.

Palavras-chave: paisagem, imaginário cultural, Brasil.

Literatura em Rondônia: madeirismo e regionalismo

Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Este trabalho tem como objetivo discutir os debates entre os movimentos madeiristas e regionalistas a partir de teóricos da sociologia da literatura em conjunto com pensadores da história e crítica da literatura brasileira, procurando definir uma análise do contexto do campo literário em Rondônia no final do século passado até os primeiros anos do século vinte e um. O movimento madeirista foi formado por intelectuais com definições diferentes do que seria arte e como esta se fundamentaria dos artistas chamados "regionalistas". Ao ponto que os madeiristas apresentavam um conceito de arte "sem fronteiras e sempre além", a chamada arte regionalista, formada pelos grêmios, academias e clubes de poesia do Estado, tem como objetivo a representação das características únicas da terra em que é fundamentada. O ponto central deste texto é analisar o campo literário em "Rondônia" a partir do confronto das idéias destes dois movimentos, expressos em seus manifestos e publicações que compõem livros, jornais, sítios da internet, revistas e materiais acadêmicos. A partir desta contextualização, aplicar o conceito de campo e da análise literária adquiridos nas leituras de sociologia e crítica literária. A discussão entre o movimento madeirista e os produtores da "arte regionalista" resultou em um exercício de reflexão sobre a arte produzida no Estado, transformando este momento em um momento único para as artes em Rondônia. A reflexão sobre este momento deve auxiliar cientistas sociais e estudiosos da literatura na Amazônia ao passo que representa um conflito entre a principal manifestação artística da região com uma forma diferenciada de ver arte e região. Como pilar teórico, o conceito de campo de Pierre Bourdieu será o principal se comunicando com outros teóricos da sociologia da literatura, história e crítica literária.

Palavras-chave: sociologia da literatura, madeirismo, regionalismo.

Literatura boliviana: conhecendo a poesia beniana

Saulo Gomes de Sousa

A poesia beniana (do Departamento boliviano do Beni) nos apresenta de forma graciosa um passado esquecido que é contado de forma mágica. Histórias de muito antes dos conquistadores espanhóis chegarem a região de Moxos, no oriente boliviano, muito antes de tudo. É no Beni que segundo a lenda está a cidade perdida de Patití, e é ali onde seus grandes rios se encontram com nossa fronteira. Os poetas Benianos tratados aqui, trazem em suas poesias a natureza, o mítico e o rio. A literatura boliviana em geral é pouco lida e estudada pelas academias de Língua Espanhola das Universidades brasileiras. Apresentamos aqui uma pequena leitura de poetas benianos que nos revelam imagens da cultura das Águas, o encontro com o colonizador, a miscigenação e a exaltação dos rios amazônicos. Através destes poetas adentramos em um mundo nostálgico e tão próximo. O objetivo deste trabalho é apresentar a poesia beniana em leitura de poetas como Homero Carvalho Oliva, Pedro Shimose, José Monje Roca entre outros, uma poesia amazônica, baseada no contato do homem com a natureza. Estamos aqui, falando de uma poesia estrangeira de um lugar distinto, uma literatura da fronteira, que nos torna também habitantes dos “Reinos Dorados” e participantes da “Cultura das Águas”.

Palavras-chave: Poesia beniana, mitos, Amazônia Boliviana.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão II





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



A cidade, o palco e o salão: a representação feminina na obra de João do Rio

Adriana Alves de Lima
Luciana Marino do Nascimento

Este trabalho visa tecer algumas considerações sobre a representação feminina na obra de João do Rio colocando-se em contraposição a imagem da mulher elegante e a imagem da mulher proletária, tendo como pano de fundo a cidade moderna. João do Rio dedica a maior parte da sua obra ao gênero crônica, colocando-se como um “repórter da vida cidadina”, flagrando acontecimentos, focalizando imagens de ruas e pessoas da urbe, sob o signo da visibilidade. O artigo objetiva traçar um estudo tendo como foco a representação e a constituição da imagem feminina, tendo como eixo a presença das damas elegantes, bem como as mulheres destituídas de elegância e pertencentes às camadas mais populares da sociedade. O estudo foi conduzido a partir da leitura da peça teatral “A Bela Madame Vargas” e da crônica intitulada “As Mariposas do Luxo”. O método utilizado consistiu basicamente em pesquisa bibliográfica. Foram realizadas leituras de textos acerca do contexto da *Belle Époque* carioca, tais como: “A Belle Époque Tropical”, de Jeffrey D Needell, (1993) e a *Vida Literária dos 1900*, de Brito Broca (2004). Sobre a questão subjacente à *Belle Époque*, qual seja a modernidade, os textos de Walter Benjamim. (1995)- “Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo” e de Luciana Nascimento “Cidade moderna: De vitrines e multidões: o nascimento do espaço urbano moderno.(2005)”. Sobre gênero crônica, foram realizadas leituras de textos como os de David Arrigucci Jr “Reflexões sobre a crônica” e *A vida ao rés-do-chão. A crônica: o gênero a sua fixação e sua transformação no Brasil*, de Antonio Candido (1992)

Através dessas duas mulheres representadas nas obras de João do Rio, observou-se os dois lados da cidade, e podemos concluir que a remodelação da cidade, a partir do “bota abaixo”, não solucionou os problemas sociais, mas reforçou o caráter excludente da cidade do Rio de Janeiro no tempo da *Belle Époque*.

Palavras-chave: representação feminina, João do Rio, literatura.

A viagem de Tastevin ao Rio M^oa: entre o real e o ficcional

Camila Bylaardt Volker

O objetivo do trabalho é analisar as representações do espaço amazônico a partir do relato "No M^oa, nos limites extremos do Brasil e do Peru, 1914", do Pe. Constant Tastevin. Tastevin fez várias viagens pelo rio Juruá e seus afluentes no início do século XX. Através de seus relatos de viagens podemos conhecer um pouco como vivia a população ribeirinha do Acre na época; neles vemos descritas observações curiosas sobre os acontecimentos das viagens, realizadas por razão da desobriga – uma série de batismos, casamentos, comunhões e missas – em comunidades que não viam um padre há muito tempo.

Tastevin documenta as vicissitudes de suas viagens e suas impressões da natureza e das pessoas; nessa documentação, vemos representado um imaginário que se tinha da Amazônia e de seus habitantes na época. Inspirado nas teorias de Roland Barthes (*O Efeito de Real*) e Mikhail Bakhtin (*O Romance de Educação e sua importância na história do Realismo*), o trabalho faz uma análise crítica do relato dessa viagem ao rio M^oa, analisando primeiramente as características do gênero *relato de viagem* no texto, o posicionamento do narrador e os elementos da narrativa, para então refletir sobre como o relato de uma viagem "real" possui características de um texto fictício.

Palavras-chave: relato de viagem, Amazônia, Tastevin.

Dimensões das poéticas do verde na narrativa *A Casa Verde* – de Mário Vargas Llosa

Cristainer Rizelle Amorim Cristino
Simone de Souza Lima

Muito se tem falado acerca da existência de poéticas da destruição, das ruínas e, mais recentemente, em poéticas do verde, em relação à literatura produzida no entorno das Amazônias peruana, boliviana e brasileira. Com o objetivo de compreender também, questões ligadas à estética e monumentalidade do espaço amazônico, propomos o trabalho “Dimensões das poéticas do verde na narrativa *A Casa Verde* – de Mário Vargas Llosa”, com a intenção de investigar na obra citada os pontos referentes à espacialidade e seus derivativos no universo da trama da narrativa literária tomada como ponto chave. O romance *A Casa Verde*, firmado pelo peruano Mário Vargas Llosa, se estrutura basicamente em duas paisagens: Piúra, ao extremo norte, no deserto da costa peruana; limita-se com Cajamarca, Lambayeque e Tumbes; e Santa Maria de Nieva, um pequeno povoado localizado na Amazônia, às margens do rio Nieva, afluente do Maranhão, no departamento do Amazonas. Estes espaços concebem dois mundos díspares. Piúra é um deserto cheio de areia, despovoado e solitário. Enquanto a vila de Santa Maria de Nieva representa a “poesia” da floresta, onde habitam tribos indígenas, pessoas simples com tradições ancestrais. Os espaços são visivelmente radicais, e as figuras das personagens são dramáticas, mestiças, provenientes de múltiplos lugares, sendo sujeitos de natureza distinta. Percebemos estes mapeamentos espaciais de olhares em *A Casa Verde*, e na maioria dos romances amazônicos contemporâneos.

Palavras-chave: espaço, literatura, Amazônia.

**A imagem, a presença e ausência na prosa poética de
Gato gato gato, de Otto Lara Resende**

Edinaldo Flauzino de Matos

A presente comunicação busca apresentar o jogo textual e os efeitos poéticos no conto "Gato gato gato" de Otto Lara Resende. No conto o autor expressa na linguagem ficcional, de sintaxe tortuosa e exagerada adjetivação, uma característica muito particular: a atmosfera construída na descrição da reação dos personagens em detrimento dos fatos propriamente ditos. Através do narrador observador e intruso que se vale da linguagem figurada em demasia para enlevar as emoções fruídas das personagens num momento ocasional do confronto entre um gato e um menino no intransponível muro e o inatingível céu azul. A divisa e o limite da confrontação ocorrem em harmonia à ofusca luminosidade do ambiente que traduz, no texto, imagens sensoriais intrigantes e impressionantes. A prolixidade que abarca o texto descreve, de forma inovadora, a inversão do canônico nas histórias infantis, na qual estabelece o precedente da perversidade de uma criança na literatura Infanto-juvenil. O autor apreende-se na "fenomenologia do redondo", pensamento elucubrado por Bachelard em *A poética do espaço*. Então, baseados nos pressupostos de Gaston Bachelard que infere à imagem poética como imprevisto realce do psiquismo. Assim, as imagens do silêncio, da solidão no conto evidenciam reflexões "metapsicológicas" e, nos faz presumir que o narrador, o menino e o gato estão submetidos à força hipnótica do momento de êxtase, de tontura e imaginações espontâneas.

Palavras-chave: resende, menino, gato.

O real e o ficcional no romance *O Silêncio*, de Miguel Jeronymo Ferrante

Edmara Alves de Andrade Vitor
Olinda Batista Assmar

O presente trabalho pretende analisar o romance *O Silêncio*, escrito em 1973 e publicado em 1979, pelo autor acreano Miguel Jeronymo Ferrante. Essa narrativa apresenta uma configuração distinta do romance tradicional em relação à constituição do gênero, além de possibilitar uma problematização acerca da fronteira entre o real e o ficcional pela apropriação a elementos que fizeram parte da realidade histórica acreana do século XX. O tempo da enunciação da narrativa é invertido, o narrador através do recurso da retrospectiva (flashback) informa o início dos acontecimentos, podendo ser classificado como romance de fluxo de consciência, em que o narrador descreve ideias na ordem em que acontecem na psique das personagens. Para verificar a constituição desse romance, esta pesquisa tem como objetivos: examinar os modos de narrar no romance *O Silêncio*, de Miguel J. Ferrante; analisar a fronteira entre real e ficcional na qual surgem personagens silenciadas à margem da sociedade; bem como investigar as estratégias na construção do enredo. O modelo que orienta este estudo tem como base, essencialmente, a teoria do romance de Mikhail Bakhtin. O percurso metodológico nesta pesquisa parte da revisão bibliográfica sobre o autor e sua obra, bem como o levantamento bibliográfico sobre a teoria do romance, leitura desses textos; análise do romance *O Silêncio*, de Miguel Jeronymo Ferrante; e produção do texto final da pesquisa. Nesse sentido, a análise desse romance aparece como pioneira, com ela pretende-se contribuir para os estudos acerca do romance na região.

Palavras-chave: silêncio, realidade, ficção.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

**Novo jornalismo: as vestes do romance em *A sangue Frio*
e em *Radical Chique***

Francisco Aquinei Timóteo Queiroz

O artigo intitulado "Novo Jornalismo: as vestes do romance em *A sangue Frio* e em *Radical Chique*," pretende analisar a narratividade do Novo Jornalismo como um processo sofisticado de aproximação da linguagem jornalística com as estratégias ficcionais do conto, do romance e da crônica. A imersão do discurso jornalístico no literário desvelou novos detalhes e permitiu o aperfeiçoamento do New Journalism. O objetivo geral desse trabalho é lançar um olhar sobre a topografia, nomes, fatos e personagens do Novo Jornalismo; buscando entender como a corrente estruturou um novo estilo literário não pela via do romance, nem do conto, nem da poesia, mas pela via do jornalismo. O trabalho apresenta as principais características textuais utilizadas pelos jornalistas da nova forma, em oposição às técnicas tradicionais da pirâmide invertida e do lead. A pesquisa traz reflexões sobre as obras de Tom Wolfe e Truman Capote, dois dos principais expoentes do Novo Jornalismo nos Estados Unidos, na década de 1960.

Palavras-chave: novo jornalismo, narrativa, Tom Wolfe, Truman Capote.

Financiamento: CAPES.

**O gênero quase-conto em processo de ironia no romance
carnavalesco *Herança***

Ítala Ribeiro Cabral

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar a narrativa irônica da obra literária *Herança*, de Hilda Gomes Dutra Magalhães (1992). Tendo como base os critérios para análise estabelecidos a partir da leitura de Rubens de Mendonça (1970), José Couto Vieira Pontes (1981), Edna Menezes (2002), entre outros. Num primeiro momento, é exposta a análise literária da obra, seguindo sua narrativa carnavalesca caracterizada por um clima místico-emocional que festeja a literatura, a passagem do milênio e, resgata a identidade brasileira configurada ao mesmo tempo num discurso mensageiro de alegria e integração, utilizando diversas figuras, entre elas a que mais se destaca é a ironia. E apoiada também nessa figura, toda a obra se desenvolve em um processo literário raro: os quase-contos, as quase-crônicas e os poemas, que se orientam por uma particular teoria, a da carnavalização do texto, e a composição desses elementos dentro da obra literária. E, alternando a proposta do trabalho, há na obra a apresentação de grandes personalidades da literatura brasileira como Machado de Assis, Carlos Drummond Andrade, e Chico Buarque que também fazem parte da ironização presente em *Herança*.

Palavras-chave: quase-contos, ironia, romance *Herança*.

**Ando vestida numa mistura da minha vó e da minha
filha: a construção da identidade feminina em Nilza
Menezes**

Mariana Marques Ferreira

O objetivo deste trabalho é, com base dos estudos sobre o poder de Michel Foucault e dos estudos da crítica feminista, com Judith Butler, analisar a construção da identidade feminina na obra poética de Nilza Menezes, escritora paranaense que vive em Rondônia. Para tanto partiremos da análise das obras *A Louca que caiu da lua*, *Fruta Azeda com Sal e Sina: troco ou vendo em bom estado*, todas publicadas nos anos de 1990. Em que pese o fato de haver, na obra de Nilza Menezes, uma multiplicidade de temas, podemos destacar na poética da autora um olhar fortemente voltado para o desvelamento de questões ligadas ao feminino. Contudo, em Menezes, o eu é posto em xeque e se amplia, segue superando as dicotômicas simplificações entre sagrado e profano, anjo e demônio, loucura e razão, e outras tantas que cercaram, e ainda hoje cercam, a questão da identidade feminina. A casa, as gavetas, os quartos se mostram cenários privilegiados de construção do sujeito lírico em Menezes, mas também outros lugares, para além do íntimo, se mostram essenciais na construção desse sujeito, a rua, o rio, o ir: viagens em outros tempos e lugares. Rememorações e Reinvencões. Nesses espaços vemos e revemos as imagens de mulher, mãe, homem, criança, do ser uma ou outra, uma e outra. Percebemos, pois, que é na relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo que, na poética de Nilza Menezes, o sujeito lírico se compõe e que podemos perceber a construção de uma identidade feminina que se delineia múltipla e segue para além de limitações. **Palavras-chave:** identidade feminina, sujeito lírico, Nilza Menezes.

**Silêncio e exclusão em narrativas curtas de mulheres
negras**

Margarete Edul Prado de Souza Lopes

Neste artigo, pretendo analisar, pelo viés da Teoria de Gênero e da Crítica Feminista, o discurso feminino em contos de mulheres negras. Desde o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, as escritoras negras sofrem de um silenciamento de sua escritura e voz, estando completamente excluídas dentro da história oficial da Literatura Brasileira. Na atualidade, temos a escritora Conceição Evaristo, carioca, doutora em Letras, com poema e contos que marcam a exclusão da negritude da sociedade brasileira de elite, e resgata um discurso de valorização da diversidade cultural. Assim, fazendo uma leitura pelo olhar dos estudos de Gênero, utilizando artigos teóricos de ensaístas brasileiras como Heloísa Buarque de Holanda, Ivya Alves, Norma Telles, Constância Lima Duarte, e de estrangeiras tais como Teresa de Laurettis, pretendemos ler alguns contos de Conceição Evaristo e Alda do Espírito Santo, na fase de protesto e denúncia das desigualdades raciais/sociais, para melhor fixar e entender o lugar do negro, com destaque para a mulher negra na História do Brasil.

Palavras-chave: silêncio, exclusão, discurso, mulheres.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

**Um estudo das figuras de mãe, fada, bruxa, princesa e
madrinhas nos relatos consagrados de autoria feminina
na literatura infanto-juvenil brasileira**

Roberta Rodrigues de Lima

Neste trabalho, analisamos e estudamos como eram construídas a imagens de mãe, fada, princesas, bruxas, madrastas nas histórias infantis acerca de 50 anos atrás e também as novas construções na produção infanto-juvenil dos tempos atuais. Seleccionamos narrativas de Lígia Bojunga Nunes, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e outras, porém vamos nos ater principalmente em duas histórias: Procurando Firme de Ruth Rocha, é uma história inovadora, apesar de ter todos os elementos de contos de fadas (castelo, rei, rainha, príncipe, princesa, muralha, fosso em volta, ponte levadiça e etc...) nos surpreende com o comportamento da princesa não tão característico de contos de fadas, Linda Flor se nega a casar com todos os pretendentes indicados, decide fazer aulas de esgrima, corrida, e berro, corta o cabelo, muda o nome e usa calças, e resolve correr mundo afora, procurando firme por algo que ela ainda não sabe o que é. Rapunzel adaptada dos Irmãos Grim, é a história tradicional da princesa presa na torre que joga as tranças para o príncipe visitá-la, um dia a bruxa corta suas tranças, o príncipe fica cego, e como num toque de mágica tudo se resolve e eles ficam felizes para sempre, um típico desfecho de conto de fadas. Vamos fazer uma comparação das duas histórias com o intuito de verificar como está descrito a identidade das princesas. E qual é o impacto dessa mudança para as crianças e como suas identidades podem ser fixadas e ou remodeladas pelas narrativas a elas dirigidas. Foi assim no passado e continua sendo nos tempos presentes. Como viés teórico, utilizamos Nelly Novaes Coelho, Margarete Lopes e Ivia Alves.

Palavras-chave: gênero, identidade, conto infantil.

Financiamento: CNPq / PIBIC / UFAC.

Mulheres acreanas à roda da leitura

Valéria Barbosa Ferreira Silveira

Esta comunicação objetiva apresentar um recorte da dissertação “Trilhas de leitura na floresta acreana” desenvolvida no Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade. Entre os dados apreciados (vinte e uma entrevistas com ex-seringueiros com mais de sessenta e cinco anos de idade que, no período da alfabetização, residiram nos espaços rurais do estado) e discutidos na dissertação, foi predominante, entre os entrevistados, a presença das mulheres nas práticas de leitura no contexto dos seringais nas décadas iniciais do século XX. Estas exerceram funções importantes como: socializadoras de leitura por meio da leitura em voz alta; portadoras da palavra “fundadora de verdade”, como aponta Le Goff (2003, 2006), e mantiveram firmes, através das narrativas familiares ou ficcionais, os laços sociais que ajudaram a manter o grupo coeso. Os dados indicam que, à contramão das condições sociais que lhe foram postas, estas mulheres burlaram as dificuldades de acesso à leitura e ao ensino institucionalizado chegando, algumas, ao ensino superior. Posto os dados, a apresentação centrar-se-á nas imagens de leitura veiculados pelos textos lidos por estas mulheres e a forma pela qual estas mesmas imagens foram absorvidas por estas leitoras. **Palavras-chave:** leitura, imagem, mulher.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão III





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Levantamento lexical de palavras encontradas nos centros de umbanda do município de Nova Mamoré, Rondônia e a busca etimológica dos bantuísmos brasileiros

Antonio Elias Nascimento
Dante Ribeiro da Fonseca

O artigo parte de uma percepção histórica da penetração dos cultos afro-brasileiros no estado de Rondônia. Na primeira parte é estabelecida a perspectiva histórica, considerando o impacto e o aporte da escravidão negra na Amazônia. Procura ainda demonstrar os aspectos que os negros africanos e seus descendentes deixaram na cultura da sociedade brasileira, particularmente na cultura religiosa, observando a umbanda como uma religião de matriz africana com aportes europeus e indígenas. Ainda, em seguida situa a origem dos centros de umbanda existentes no município de Nova Mamoré dentro da perspectiva da migração recente, momento no qual esses centros se instituíram. Elabora sua etnografia, de modo a estabelecer a tradição dos cultos como uma variante dos padrões do uso das palavras de possível origem bantu. Finalmente, aborda a realização de um levantamento lexical com o objetivo de identificar os possíveis bantuísmos brasileiros falados no *Centro de Umbanda Deus é por mim*, do Município de Nova Mamoré, em Rondônia. A identificação baseia-se na entrevista com o pai-de-santo e os participantes do referido terreiro e é pautada na necessidade de mais estudos direcionados à determinação dos aportes lingüísticos de origem africana e especialmente bantu no português brasileiro. O objetivo principal do artigo é, através de um léxico de 250 palavras que não aparentam ter uma procedência portuguesa, verificar o percentual de bantuísmos brasileiros presumidos, utilizados pelos frequentadores dos centros de Nova Mamoré.

Palavras-chave: religião, léxicos, bantuísmos, cultos afro-brasileiros.

Os Haiti's de todos os lugares: representações sobre a exclusão social, a discriminação racial e o lugar de enunciação do sujeito histórico periférico na letra de música "Haiti", de Caetano Veloso

Armando Cezar da Silva Pompermaier

Este trabalho analisa as associações entre representações de concepções de periferia, de concepções de pobreza e de concepções raciais, partindo da reflexão da letra de música "Haiti", onde o compositor Caetano Veloso, utilizando técnicas de "composição cubista", revela, de forma crítica, seu caráter de simultaneidade intercambiável (pobreza, negritude e condição periférica), em um grande centro urbano brasileiro como a cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Em seguida, associamos sua reflexão à concepção do lugar de enunciação do intelectual latino-americano enquanto de condição periférica da Civilização Ocidental discutido por Hugo Achugar em sua obra *Planetas Sem Boca*. Para tanto, utilizamos como fundamentação teórica geral a concepção dialógica da filosofia da linguagem bakhtiniana sobre o lugar dos enunciados enquanto elos do encadeamento de um discurso geral (no caso, sobre a condição periférica). No que se refere às fontes de análise, além da música de Veloso, utilizamos entrevista concedida pelo autor ao Programa Roda Vida publicada em livro, assim como o livro do próprio músico sobre o movimento tropicalista, o *Verdade Tropical*, onde o autor, da mesma forma como Achugar, analisa o lugar de seu trabalho enquanto pensador da cultura latino-americana dentro do contexto mais abrangente da Civilização Ocidental. Por fim, o que apresentamos é uma dentre várias reflexões possíveis a respeito de um dentre vários sentidos da identidade latino-americana que reflete de forma crítica através da música e da teoria literária sobre algumas questões econômicas, sociais, políticas e culturais específicos de sua sociedade dentro do contexto da Civilização Ocidental, nas possibilidades de relações entre representações hegemônicas e contra-hegemônicas, sobre condições de dominações e resistências.

Palavras-chave: letras de música, linguagem e identidade, estudos culturais.

A literatura como antídoto ao preconceito linguístico

Cesar Augusto de Oliveira Casella

O combate ao preconceito linguístico voltou à baila, recentemente, por conta das manifestações midiáticas acerca do livro 'Por uma vida melhor', que trata da variação linguística e do ensino de língua portuguesa. De modo geral, informações incorretas e/ou imprecisas foram divulgadas e comentários e/ou reflexões foram feitas com base em uma frase do livro retirada de seu contexto. De imediato, muitas vozes se manifestaram contra o preconceito expresso na mídia, por parte de jornalistas como William Bonner e Alexandre Garcia. Tantas foram estas vozes que até mesmo um dossiê sobre o caso foi criado. Dentro deste contexto, esta comunicação pretende juntar-se a estas muitas vozes, repudiando o preconceito linguístico e apresentando a literatura como uma espécie de antídoto. Os versos de Camões, a poesia de Oswald de Andrade ou a de Juó Bananére, a prosa de Lima Barreto, dentre muitos outros exemplos possíveis, podem nos ajudar no entendimento de muitas questões linguísticas como a variação, a interação verbal ou o estabelecimento da norma gramatical, e mostrar o quanto a linguagem é múltipla e fértil, o quanto a língua é heterogênea e concreta, o quanto perdemos sendo preconceituosos.

Palavras-chave: preconceito linguístico, ensino de língua portuguesa, variação linguística.

Repensando a educação no tempo do espaço escolar contemporâneo

José Carlos Mendonça

Para quem pensa e sobrevive no meio educacional da instituição, é notória a evidência de que a realidade do mundo atual se apresenta como fragmentada, fluida e obscura: o fragmento impede a visão de conjunto; o fluxo acelerado e coisificado imprimem ritmos e rumos desconhecidos; e as relações obscuras geram profunda desorientação. Neste contexto, adaptar e integrar os que chegam parece ser a norma suprema da educação formal e informal, independente da natureza e do sentido humano do real. Em particular a mídia transforma tudo o que conta em trivialidade, em consenso geral, reduzindo tudo a números, cifras, rankings, íbopes, elevando, assim, a fatuidade a critério máximo de valoração dos desejos e ambições humanas. A condição humana transforma-se, então, numa montanha de dados que reflete o imediato, o útil, o consumo. Tudo o que ultrapassa o calculável, como diz Adorno, na Dialética do Esclarecimento (1985), torna-se palavreado inútil e sem sentido. O pensamento transforma-se em tautologia do real e o sujeito em mimese (imagem virtual) desta mesma realidade. Assim, temas supostamente próprios e fundamentais da educação humana são banalizados, tornados superficiais e fúteis, como, por exemplo, o aspecto da humanização da prática educativa. O que importa é o material, o útil, o calculável, o consumível. Esses determinantes impõem-nos alguns desafios emergenciais, entre os quais, é ainda possível/necessário a concretização de um projeto educacional que vise à emancipação, escolar e social, nos dias hoje, ou isso é uma mera ilusão? – ou seja, é fundamental repensarmos o espaço escolar, em sua condição de existência. O que nos propomos é justamente este repensar pela categoria do tempo. E a partir deste tentar responder a seguinte questão: é possível na escola uma experiência formativa que nos conduziria a tão almejada emancipação?

Palavras-chave: educação, espaço, tempo.

Linguagem e imagem pública no Acre: a construção discursiva do “melhor lugar pra se viver”

Luciana Sarquiz de Oliveira

A presente comunicação constitui-se em um recorte da pesquisa desenvolvida, desde março de 2009, no Programa de Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre. Intitulada *Linguagem e Poder: Estratégias Discursivas e construção da imagem pública no Acre*. Tal estudo tem por objetivo analisar as estratégias discursivas presentes na propaganda governamental acreana na última década. No intuito de delinear os percursos discursivos realizados na construção da imagem do grupo que está à frente do poder executivo estadual acreano, há mais de uma década, investigamos, em que medida a publicidade desse governo figurou como importante elemento de legitimação e manutenção do poder, analisando, de modo mais específico, a propaganda difundida em dezenas de *outdoors* espalhados em todo o estado em fins do ano de 2010. Com o *slogan* “Acre: o melhor lugar pra se viver, também utilizado de forma mais sintética como “O melhor lugar é Aqui”, a propaganda difundida no final do mandato do governo de Binho Marques, reflete a intenção de convencer que o objetivo governamental de tornar o Acre “o melhor lugar para se viver na Amazônia”, não somente foi atingido, mas superado, pois o discurso que anuncia o Acre enquanto melhor lugar para se viver parece não mais se limitar à realidade amazônica. Utilizamos, em tal análise, os pressupostos da Análise do Discurso presentes em Bakhtin, os conceitos de Poder Simbólico de Bourdieu e de Hegemonia de Gramsci, como instrumental para a apreciação de enunciados e materiais icônicos e simbólicos em geral, presentes na propaganda governamental na busca de reconstituir os possíveis percursos de sentido de tais formações discursivas.

Palavras-chave: linguagem, imagem pública, discurso, hegemonia, poder simbólico.

**Filologia política: metodologia aplicada a estudos
linguísticos e literários**

Raiane Girard Madeira
Júlio César Barreto Rocha
Daniele Santana Ferreira

O nosso objetivo é ajudar a demonstrar o caráter demasiado esteticizante de estudos linguísticos e literários, dadas as perspectivas tradicionais que recortam demasiadamente os dados socioculturais, isolando-os enquanto subordina o recorte epistemológico a critérios de qualidade não raro de duvidoso crivo autoral. No âmbito da Literatura, a maior parte das obras não chega ao grande público, aos estandes ou às estantes de feiras e de livrarias, não obstante os meios de comunicação e de informação terem alcançado grande desenvolvimento. Muitas obras são redescobertas anos ou mesmo décadas depois de redigidas, e em geral findam não merecendo um lugar, mesmo que à sombra, ao lado da chamada grande literatura. Os estudos da Estética Literária privilegiam destacar a quantiosa variedade de figuras de linguagem enquanto o Estruturalismo tornava esterilizante uma análise que qualificasse os textos de ângulos mais variados: o argumento era de que a ciência despojaria os fatos históricos da sua matriz "correta", uma vez que dependia de viés e de escolha de dados. Sem dúvida querendo resguardar o reacionário, tornou-se com o tempo um viés reacionário. O limitado tempo que temos, numa sociedade cada vez mais ágil, a grande quantidade de autores que se atiram ao público e a numerosa possibilidade de aceder aos textos dos autores em bibliotecas virtuais, o tumulto da vida cotidiana, urbanização civilizacional no apogeu engendrando caos na análise, na crítica, na teoria e na recepção da literatura – tudo influi em um recorte que faz perder bastantes textos importantes para a contextualização do cidadão que lê no fluxo da vida sociocultural. Por outro lado, estudos da Linguística desprezam dados da Onomástica e abandonam elementos muitas vezes perdidos, mas que uma perspectiva metodológica político-filológica propicia resgatar cientificamente.

Palavras-chave: crítica literária, linguística, filologia política.

Gramática e aspecto verbal: discussões sobre linguagem e identidade

Simone Cordeiro de Oliveira

O ensino da Língua Portuguesa (LP), em especial, no que tange o ensino dos verbos em suas inúmeras relações frásicas a partir de análise morfológica, sintática e semântica; encontra-se, atualmente, preso a um enquadramento delimitado por pesadas molduras tradicionalistas, requintadas que lampejam o ideário ocidental. Neste trabalho proponho uma análise sobre o estudo dos verbos tomando como fio condutor sua característica aspectual, a partir da grande lacuna que há entre o que é apresentado pela Gramática Normativa (GN) e as produções dinâmicas da oralidade. Busco, ainda, direcionar uma abordagem crítica sobre os possíveis fatores que contribuem para amesquinhar a apreciação deste conteúdo tanto nas salas de aula, por meio dos profissionais responsáveis pelo ensino; quanto nas gramáticas, pelos notórios intelectuais da língua. Para isto, partirei do conceito de cultura e imperialismo e sua relação para as construções sociais a partir da abordagem bibliográfica de diferentes historiadores. Como um dos resultados desta adição, a GN será analisada, verificando seu papel no ensino da LP; em especial no que se refere ao estudo do aspecto do verbo.

Palavras-chave: cultura e imperialismo, aspecto verbal, gramática normativa.

Variação linguística no português brasileiro: ignorância linguística e preconceito social

Vicente Cruz Cerqueira

Neste trabalho abordarei a variação na regra de concordância nominal e verbal no português brasileiro, destacando assimetrias entre a língua falada e a língua escrita; a representação social associada a variantes estigmatizadas sociolinguisticamente, que se revela na minifestação implícita ou explícita de preconceito contra seus falantes, o que testemunha pela existência de uma identidade constituída a partir da variedade linguística que o falante usa; farei uma breve comparação com o francês e com o inglês, para argumentar pela naturalidade desse fenômeno e demonstrar que julgamento de uma estrutura da língua como certa ou errada tem por base a ignorância linguística na qual se funda o preconceito. Como já escrevi em vários momentos, (cito sem referências), a língua em seu funcionamento normal apresentará variações em seus vários níveis de organização; tomando apenas o nível sintático, encontraremos na literatura várias observações sobre a realização variante também de outras regras além das enfocadas aqui: complementação verbal, colocação pronominal, relativização, indicação de posse, entre outras. Para ilustrar o problema em foco, tomemos as frases seguintes "os meninos chegaram" e "os menino chegou". No primeiro caso se registra a observância da concordância nominal redundante dentro do grupo nominal, com o marca de plural {-s} presente em todos os componentes do grupo, "os" e "meninos"; registra-se também a concordância entre verbo e o grupo nominal que é seu sujeito, trazendo o verbo uma terminação {-ram} que marca o plural. Já no segundo caso, a marca indicadora de plural nominal {-s} aparece uma única vez no grupo nominal, configurando a ausência de marca morfológica de concordância entre seus elementos; além disso, não aparece no verbo a marca que indica sua concordância com o grupo nominal sujeito. A primeira construção situa o falante num grupo social de prestígio social; a segunda é tomada como sinal do pertencer a um estrato inferior e de ser, portanto, incapaz.

Palavras-chave: variação linguística, ignorância, preconceito linguístico.



CADERNO DE RESUMOS

Sessão IV





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



**O aspecto sintático nas receitas do tratado de cozinha:
código-i.e-33**

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa

Os aspectos sintáticos são importantes para se depreender, dentro de um gênero textual específico, a ordem das palavras numa sentença, o uso de formas verbais marcadas em usos imperativos ou seus graus de imperatividade, mas, sobretudo, a análise dos aspectos sintáticos auxilia a compreensão do funcionamento da língua em seu estado de uso no Tratado de Cozinha. No caso, pretende-se, a partir da sintaxe, reconhecer as relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e as relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. O estudo da sintaxe de um texto é um complemento importante ao trabalho filológico, pois diz muito a respeito da língua de um povo. Com a análise das receitas do tratado de cozinha, verificou-se que, em muitos pontos, a estrutura sintática desses textos difere, sobremaneira, do português contemporâneo. Assim privilegiaram-se apenas os aspectos que parecem ser mais comuns às construções de uma escrita distanciada pelo tempo e pelo espaço cultural. Essas diferenças podem ser identificadas por meio de procedimentos e padrões funcionais de uso a partir das classes de palavras que estudaremos nesse documento.
Palavras-chave: sintaxe, filologia, Tratado de Cozinha.

Toponímia rondoniana: investigações e transformações onomasiológicas

Daianne Severo da Silva
Alemmar Ferreira da Fonseca
Vanilce Gomes de Sousa

O Estado de Rondônia, especificamente a cidade de Porto Velho, está cada vez mais se descaracterizando, em todos os elementos, dentre os quais destacaremos o toponímico. Existe, além disso, pouco interesse investigativo no local em resgatar a origem onomástica, sobretudo as denominações anteriores às transformações ocorridas ao longo da conversão do espaço tradicional em moderno, ao longo das diversas fases econômicas existentes. Os seus habitantes, devido à grande migração, indiferenciam-se através dos nomes, não se preserva uma certa identidade existente no local, porque a sua toponímia é fixada majoritariamente pelos imigrantes. Os estudos onomasiológicos, pelo seu lado, não conseguem capturar dados anteriores à ocupação exógena, de nordestinos e paranaenses recém-chegados. Uma melhor comunicação das duas facetas, antiga e moderna, precisa ser levada a efeito de modo mais profissional. O emprego de resultados de tese doutoral que utiliza metodologia intercultural (ROCHA, 2004) combinado com crítica à cultura na formação das línguas nacionais (ARACIL, 2004) torna relativamente palpável um resultado seguro. A partir desta preocupação, foram analisados primeiramente alguns conceitos trazidos em bibliografias do âmbito onomástico e ainda alguns resultados de uma pesquisa de campo no propósito de explicitar passos para buscar e conhecer dados factuais da Toponímia Rondoniana, a partir da metodologia político-filológica, que entrecruza dados históricos a linguísticos, procurando elucidar a cultura como um todo. A partir disso, possibilitar-se-á não apenas uma melhor compreensão do mundo onomástico desta Região, mas também abrir-se-á espaço para um resgate cultural importante na Amazônia.

Palavras-chave: onomástica, toponímia, filologia política, línguas nacionais.

Cartas fonéticas referentes ao /s/ posvocálico na regional do Purus

Gracione Teixeira de Sousa
Lindinalva Messias Chaves

Apresentamos, neste artigo, cartas fonéticas referentes às realizações do /S/ posvocálico na Regional do Purus (municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus). A pesquisa, que é parte integrante do Projeto Atlas Linguístico do Acre (ALiAC), está fundamentada na Geolinguística, método da Dialetoлогия que consiste em mapear fenômenos linguísticos em regiões pré-selecionadas. No que diz respeito ao método de elaboração de um atlas, a Dialetoлогия trabalha com procedimentos muito específicos tais quais: determinação da rede de pontos, levando em consideração a área e a demografia da região a ser estudada; questionário previamente elaborado; preparação do inquiridor e o caminho a percorrer; critérios para a seleção dos informantes; aplicação do inquérito pelo inquiridor. Dessa forma, para o estabelecimento da rede de pontos, levamos em consideração a densidade demográfica, a história e aspectos geográficos das localidades. O instrumento de pesquisa utilizado foi o Questionário Fonético-Fonológico do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que é composto por 159 questões e as autoras da pesquisa fizeram todo o trabalho de campo. Os informantes, no total de quatro por localidade, estão distribuídos em duas faixas etárias, de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos, todos com escolaridade máxima na quarta série do nível fundamental. Neste trabalho, o nosso objetivo é apresentar resultados parciais da pesquisa que abrange vários processos linguísticos, elegendo a representação das realizações do /S/ posvocálico na fala de nossos informantes, em mapas, como objeto de discussão. Os resultados atestam a homogeneidade das variantes em seus diversos contextos, nas falas de nossos informantes.

Palavras-chave: /S/ posvocálico, cartas fonéticas, regional do Purus.

Marcas de oralidade nas redações de universitários

Lou-Ann Kleppa

Os textos analisados aqui são redações de alunos ingressantes (em 2011) no curso de Biologia na Universidade Federal de Rondônia. As redações dos alunos trazem marcas de oralidade e poucos indícios de edição (revisão e corte de redundâncias). São analisadas 36 narrativas que agrupamos sob o título Era uma vez, 28 narrativas que agrupamos sob o título de Continuação, 10 textos argumentativos que agrupamos sob o título de Sacolinhas plásticas e 28 textos argumentativos que agrupamos sob o título TV no ônibus. O deslizamento da oralidade para a escrita se faz evidente na (1) ortografia, (2) repetições vocabulares, (3) escolhas vocabulares, (4) marcas de concordância, (5) preenchimento do pronome-sujeito, (6) construções de tópico-comentário e (7) ancoragem no momento da enunciação (marcas de eu/aquí/agora). Ademais, as ortografias que representam a fala, as repetições, preposições e pronomes reflexivos empregados de maneira *suis generis*, além de concordâncias que não são realizadas na fala apontam para as parcas práticas de leitura dos alunos; já que a leitura envolve a memória pictográfica: quer seja a leitura do próprio texto, quer seja a leitura em geral.

Palavras-chave: oralidade, escrita, leitura.

**A analogia no processo de denominação das árvores no
seringal Icuriã**

Maria Josineia Arruda Sabóia
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar o processo analógico para a denominação das árvores no seringal Icuriã, localizado na reserva Chico Mendes, no município de Assis Brasil, Estado do Acre. Para entendermos o que é o processo analógico citamos Wagner em **Analogia Popular e Poética** (2010) *apud* Ismael Coutinho *in* Gramática Histórica, ele afirma que analogia é o princípio pelo qual a linguagem tende a uniformizar-se, reduzindo as formas irregulares e menos frequentes a outras regulares e frequentes, ou seja, a analogia é uma força niveladora, pela qual os fatos mais comuns influenciam os incomuns. A analogia busca estabelecer uma forma de uniformização de determinados objetos/coisas, desta forma percebe-se que possui uma grande força para a criação de novos vocábulos. É comum as línguas sempre recorrerem à analogia para evitar alguma dificuldade de expressão, para obter mais clareza, para pôr em destaque uma oposição ou semelhança e para conformar-se com uma regra antiga ou nova. Percebemos que a analogia é um dos meios marcantes e usados pelos habitantes daquela região para a denominação popular das árvores, pois muitos nomes surgem através dos processos de associação e analogia ao cheiro, cor, formato, altura, a largura das folhas e a por vezes a utilidade. Podemos citar como exemplo a árvore louro bosta, é assim denominada porque exala um odor semelhante a fezes.

Palavras-chave: árvores, analogia, denominação.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A língua portuguesa e a diversidade linguística: aspectos históricos e sociolinguísticos

Marisa Fontana
Maria Cristina Lobregat

O artigo parte de uma leitura histórica referenciada na carta de Caminha e identifica uma diversidade linguística no período inicial da formação da colônia brasileira. Identifica também, a partir de outras leituras e documentos históricos, como se deu a construção de línguas francas intituladas línguas gerais que foram quase todas extintas a partir da imposição da língua portuguesa como língua única. Debate os fatores que levaram a essa extinção focando especialmente nos históricos e nos sócio linguísticos. Traz elementos que ajudam a refletir sobre as mutações históricas que ocorrem na língua portuguesa a partir das influências da diversidade linguística. Identifica resistências contra e também capitulações em favor da língua única. Discute as perdas culturais que o processo de imposição da língua única em detrimento da diversidade linguística impõe as várias etnias que interagem na construção da cultura brasileira, ou mesmo das culturas brasileiras. Identifica lutas atuais para o fortalecimento da diversidade linguística e debate sua importância.

Palavras-chave: diversidade linguística, língua portuguesa, cultura brasileira.

Línguas em contato: indivíduos bilíngues, comunidades bilíngues

Maristela Alves Diniz
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves

De acordo com Appel e Muysken (1996, p. 10), o contato de línguas conduz inevitavelmente ao bilinguismo. Este tema tem sido alvo de grande interesse dos estudiosos da linguagem, sejam eles linguistas ou sociolinguistas, entre outros profissionais das disciplinas que tem como foco de estudo a língua de um modo geral. Buscamos, neste trabalho, fazer uma abordagem de algumas leituras sobre bilinguismo, fenômeno resultante de situações do contato linguístico. Este estudo é um recorte das ideias apresentadas na nossa dissertação de mestrado em Letras, da Universidade Federal do Acre, intitulado Línguas em Contato: “interferências” e “empréstimos” na região transfronteiriça Brasil/Bolívia – Brasiléia e Cobija, cujo objetivo é verificar as interferências e empréstimos linguísticos nos textos de alunos bilíngues em duas escolas nessa região de fronteira. Dessa forma, apresentamos alguns fatores que contribuem para o surgimento de sujeitos e comunidades bilíngues, bem como os vários tipos e definições de bilinguismo. Utilizamos como base as contribuições de autores tais quais Appel e Muysken (1996), Fernández (2009), Siguán (2001), Medina (2002), dentre outros, que contribuíram para o estudo desta temática.

Palavras-chave: línguas em contato, linguagem, bilinguismo.

**As línguas da família Tupi-Guarani faladas dentro e fora
Amazônia: o caso do Mbya e do Guarani do Chaco
Boliviano**

Marci Fileti Martins

Esse trabalho, tem como objetivo iniciar um estudo comparativo entre duas línguas da família linguística Tupi-Guarani (TG): o Mbya falado no sul do Brasil e o Guarani do Chaco (Chiriguano) falado no sudeste boliviano. A família TG, do grande tronco Tupi (RODRIGUES 1958a), é a maior da América do Sul. São, aproximadamente, 30 línguas faladas nos estados do Amazonas, Rondônia, Amapá, Pará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fora do Brasil as línguas TG são faladas também na Bolívia, Paraguai, Peru, Colômbia, Guiana Francesa, Venezuela e Argentina. Sua grande dispersão geográfica sugere que os antepassados dos povos que hoje falam estas línguas empreenderam muitas e longas migrações. Esses movimentos se tornam mais evidentes quando analisamos as propostas de linguistas (RODRIGUES, 2000) e arqueólogos que afirmam ser o tronco Tupi e, por conseguinte, a família TG, "essencialmente amazônicos". O Mbyá, destaca-se nesse contexto migratório TG, é hoje o mais meridional dentre os idiomas TG podendo ser encontrado em grande parte do território brasileiro (no RS, passando por SC, PR, SP, RJ e ES). Isto se deve, possivelmente, a manutenção de tradições religiosas ligadas a característica migratória (pré-colombiana) dos TG que ainda hoje, está presente na cultura dos grupos Mbya. O Guarani do Chaco (Chiriguano), por sua vez, teve também sua migração orientada por sua religiosidade, mas vai se diferenciar do Mbya pela sua menor mobilidade. O estudo comparativo assim, pretende levar em consideração desenvolvimento histórico dessas duas línguas: um estágio de maior proximidade (ramo I, RODRIGUES 2000) e outro estágio (atual) de distanciamento (ramo II, RODRIGUES 2000).

Palavras-chave: Amazônia, línguas Tupi-Guarani, Mbya, Guarani do Chaco.

Síncope nas proparoxítonas: descrição/análise fonológica do português acriano

Shelton Lima de Souza

A presente comunicação visa a discutir os resultados da pesquisa vinculada ao grupo Estudo das línguas do/no Acre: múltiplos olhares da Universidade Federal do Acre – UFAC, relacionada à descrição/análise do processo fonológico denominado como síncope de itens lexicais proparoxítonos (xícara > xic[Ø]ra > xicra), (pólvora > polv[Ø]ra > polvra), (chácara > chac[Ø]ra > chacra) falados por acrianos naturais do município de Porto Acre-AC. Além da descrição básica das estruturas silábicas, seguindo a linha estruturalista de análise de segmentos fonológicos, em que ocorre a síncope, serão apresentados/discutidos três processos fonológicos desencadeados pelo fenômeno – assimilação, ressilabação e reestruturação do pé silábico –. Pelo processo de ressilabação, o segmento consonantal da sílaba postônica é incorporado à coda da sílaba tônica, ou, então, ao ataque da sílaba átona final. Esse processo provocou a reestruturação do pé, transformando palavras proparoxítonas em paroxítonas. No processo de assimilação, um segmento pode assimilar características do segmento precedente “cócega > cóska” (assimilação progressiva) ou assimilar características do segmento seguinte “pílula > piula” (assimilação regressiva). Para discussão dos dados, adotaram-se modelos teóricos da fonologia não-linear, especificamente, a Fonologia Métrica como: Selkirk (1982), para o tratamento da reestruturação silábica, e Hayes (1995) para análise acentual.

Palavras-chave: síncope, proparoxítonas, fonologia.

O funcionalismo e o ensino de gramática: uma análise à luz da teoria da variação e mudança

Tadeu Luciano Siqueira Andrade

O ensino de gramática é uma temática que, nas últimas décadas, tem sido alvo de muitas críticas e, conseqüentemente, passado por várias mudanças. De um lado, aqueles que defendem o ensino da gramática, atendendo a uma exigência social, considerando-a como um fim e não um meio. De outro, os que procuram contextualizar os aspectos linguísticos, vendo o texto como o centro das aulas de língua. Essas duas concepções perduram nas aulas de língua portuguesa. Que fazer o professor frente a esse dualismo: Um ensino da norma prescritiva ou um ensino que não contempla nem descreve a língua nem todos os seus usos? Será que o ensino compartimentando a língua em níveis ou contextualizando a gramática, sem levar em conta a diversidade de usos, está desenvolvendo a competência do falante? Defendemos um ensino contemplando os dois lados da língua: o sistêmico e o funcional, uma vez que de vista que do ponto de vista da variação, a língua é uma realidade sistemática e funcional, regida pelos aspectos pragmático-discursivos. Referimo-nos à teoria funcionalista que focaliza a dinâmica do funcionamento da língua, levando em conta a variação e a mudança. Fundamentando-nos em Neves (2000), Givon (1991), Hooper (1987), Furtado da Cunha (2002), Martelota (2007), Andrade (2009), faremos uma explanação da teoria funcionalista, seus princípios e aspectos teórico-metodológicos. diante do exposto, este trabalho tem como objetivos: (i) discutir a teoria da variação e mudança; (ii) focalizar o funcionalismo como a teoria linguística que dá conta da língua em uso; (iii) reconhecer a língua como uma identidade cultural de um povo.

Palavras-chave: funcionalismo, ensino de gramática, variação linguística.



CADERNO DE RESUMOS

Sessão V





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Gestão Maria Angélica de Castro: apropriação das idéias sobre a escola nova no Território Federal do Acre (1946/1951)

Cleyde Oliveira de Castro
Maria Evanilde Barbosa Sobrinho

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado final da minha tese de doutorado a Escola Nova no Acre. Para esse estudo defini como objetivo verificar como se deu o processo de apropriação das idéias sobre a Escola Nova no período do Acre Território, na gestão de Maria Angélica de Castro. Essa educadora estudou na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais, trabalhou com Helena Antipoff no Laboratório de Psicologia da Educação, foi convidada pelo governador José Guiomard dos Santos para assumir o DEC. Para obtenção dos dados realizei pesquisa documental e entrevistei professores e alunos que atuaram de 1946-1956. Resultados da pesquisa apontam para a formação de professores baseada em princípios escolanovistas; mudança de percepção do aluno, valorização da criança, centro do processo educativo; a construção de espaços adequados a educação das crianças, o ambiente escolar concebido como lugar de prazer; utilização do método ativo na educação normal e primária. Para levar a efeito essas mudanças, Maria Angélica procedeu a uma série de ações que interferiram nos resultados pedagógicos como: organização do ensino primário e infantil, elaboração do Regulamento do Ensino Primário contendo princípios escolanovistas; organização da Escola Normal, com a elaboração do Regulamento do Ensino Normal abrangendo preceitos da Escola Nova; concessão de bolsas de estudo para professores na capital federal, principalmente para composição do quadro técnico do DEC; regularização do serviço de inspeção escolar, que atuaria como serviço de apoio e fiscalização das medidas educacionais que estavam sendo encaminhadas. Consideradas as condições locais, houve apropriação, dos princípios escolanovistas, que se manifestaram principalmente no período do mandato de Maria Angélica no Departamento de Educação e Cultura.

Palavras-chave: educação normal e primária, escolanovismo, apropriação de idéias.

A organização da educação primária no Território do Acre: um novo modelo de organização do tempo escolar

Clícia Rodrigues da Silva
Elizabeth Miranda de Lima

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/CNPQ, realizada em 2009/2010, com o objetivo de identificar e caracterizar a organização do tempo nas escolas do Acre Território, no período de 1906 a 1936. O estudo delimitou como foco de análise a organização da Educação Primária materializada em diversos formatos ou modalidades de escolas, como, as escolas isoladas, reunidas e Grupos Escolares. Para tanto, foram priorizadas as análises de fontes documentais, como: Relatórios de Governo - Governador Dr. Hugo Carneiro (1928-1929); Governador Cunha Vasconcelos (1925); Regulamentos da Instrução Pública do Território dos anos de 1913, 1914, 1922 e 1930 e Programas de Ensino de 1914, 1926, 1930. Para a análise desse material de pesquisa utilizou-se como referências teóricas Faria Filho (2000), Souza (1998 e 1999), Rita Gallego (2008), (2003); Julia (2001), Frago (2000) e Carvalho (1998), (2003). A pesquisa traz contribuições para as discussões sobre o processo de implantação da educação primária a partir da categoria tempo escolar, contemplando elementos como: horário e calendário escolar, distribuição das disciplinas escolares e organização administrativa e pedagógica presente nos regulamentos e programas de estudo.

palavras-chave: tempo escolar, grupos escolares, educação primária.

“O começo foi muito árduo”: uma história de dificuldades e superação

Elisabete Carvalho de Melo

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com professoras alfabetizadoras do Sistema Público Municipal de Ensino de Rio Branco-AC, e tem por objetivo, apresentar a trajetória de vida de uma das colaboradoras da pesquisa, no que diz respeito ao seu processo de alfabetização e as suas experiências com leitura em sua vida pessoal e profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza (auto)biográfica, sendo o memorial o instrumento privilegiado para a coleta de dados, por ser este, um recurso que possibilita a reflexão sobre as experiências vividas e a sua relação com o contexto de formação pessoal e atuação docente. A pesquisa revela as dificuldades vivenciadas pela professora para se alfabetizar e sua trajetória de superação na vida pessoal e profissional. O estudo traz contribuições não só para as discussões acerca das questões da alfabetização e leitura dentro e fora da escola, mas também para a história da educação no Estado do Acre e se constitui como um recurso importante na formação de professores.

Palavras-chave: alfabetização e leitura, narrativas docentes, formação de professores.

A aprendizagem da língua escrita como um processo interativo

Francinete do Socorro Saraiva de Lima

O presente artigo tem como objetivo mostrar a função do professor de Língua Portuguesa e sua relação entre a teoria e a prática na construção do conhecimento reflexivo para a formação de cidadãos, tendo como foco o ensino da língua escrita e sua importância no processo de interação e exercício da cidadania. Desse modo, observar por meio do acompanhamento de aulas dos professores como acontece esse ensino voltado para a ampliação da competência comunicativa. No intuito de responder a algumas inquietações como: Qual a importância da linguagem escrita no dia a dia como interação, como comunicação? Qual a necessidade de se aprender a escrever? Qual a função da linguagem escrita para a sociedade? Verificou-se, por meio de questionários e observações a respeito da prática docente que esse profissional ainda possui dificuldades em relacionar teoria e prática, no que concerne ao ensino da escrita. Tais dificuldades residem na formação que teve, bem como na falta de incentivo e ampliação de aspectos relacionados à formação do professor pesquisador, leitor e, em especial, escritor de textos que valorizem as diferentes práticas sociais. Isso acaba por refletir no tipo de formação que é concedida aos seus educandos.

Palavras-chave: língua escrita, interação, práticas sociais.

Asas da florestania infantil: formando leitores

Francisca das Chagas Souza da Silva
Maria do Socorro D'ávila de Oliveira

A partir do diagnóstico sobre o Índice de Desenvolvimento Infantil no Acre – notadamente os indicadores sobre a Inclusão de crianças na Educação Infantil, foram planejados e efetivados esforços para a reversão daquela realidade. Nasceu em 2009, o Programa Asas da Florestania Infantil – ASINHAS DA FLORESTANIA - proposta inédita de garantia da oferta de Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos, residentes em áreas de difícil acesso, acionando o “regime de colaboração”. O programa tem como principal característica, o atendimento domiciliar das crianças, feito por jovens egressos do Ensino Médio de Escolas Públicas Estaduais, residentes na mesma zona geográfica (Agentes de Educação). Os propósitos do Programa são: garantir espaços para o desenvolvimento progressivo da expressão e autonomia das crianças; contribuir para a construção de auto-imagem positiva; priorizar metodologias de trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições; criar condições oportunas para a compreensão do mundo. Assim, elas exercem o direito de experimentar possibilidades de “ler”, sem ainda saber ler convencionalmente, de escrever sem ainda saber escrever convencionalmente, como também expressar suas hipóteses, intuições e saberes sobre vários assuntos.

Palavras-chave: educação infantil, formação de leitores, comunidades de difícil acesso.

Financiamento: Banco Mundial, Governo do Estado do Acre e Prefeituras.

Letramento e cidadania: construindo alternativas de inclusão social em Educação de Jovens e Adultos

Francisca Karoline Rodrigues Braga

A sociedade brasileira, tal como é formada na atualidade, constitui-se a partir das contribuições de vários grupos sociais e culturais, aspecto esse que revela a diversidade cultural do e no constituir da nação. Entretanto, nesse processo de constituição do país, vários sujeitos foram submetidos a exclusões e marginalização dos direitos às condições de vida dignas de todo ser humano, como o acesso à escola e dos benefícios dela resultantes. Nesse sentido, a instituição escola emerge como um espaço de possibilidades do resgate do direito aos conhecimentos relacionados ao uso da leitura e da escrita como bens relevantes ao exercício de uma cidadania atual, especialmente na modalidade de educação de jovens e adultos. Assim sendo, propomo-nos analisar as contribuições da atividade educativa escolarizada, através das práticas de letramento, desenvolvidas junto aos sujeitos que frequentam a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para tanto, valer-nos-emos das teorizações desenvolvidas por Kleiman (1995), Santiago (2000), Souza (2000), os quais debatem e teorizam acerca da educação popular e função das práticas sociais de uso da leitura e da escrita desenvolvidas pela escola no contexto da sociedade atual.

Palavras-chave: letramento, Educação de Jovens e Adultos (EJA), cidadania.

Narrativas educacionais: experiências de professoras de educação infantil no Acre

Giane Lucélia Grotti

Este trabalho tem como foco a narrativa de história de vida de uma das professoras de educação infantil, da primeira instituição desta modalidade de ensino em Rio Branco, Acre. Busquei, ao longo deste texto, trançar alguns fios da narrativa das experiências desta professora com os fios de minha própria história de vida e experiência como aluna e professora formadora de outras professoras, tecendo uma trama em que passado e presente, histórias singulares e coletivas se enredam aos saberes fazeres da educação infantil ontemhoje em Rio Branco. Metodologicamente, a pesquisa se pauta nos princípios da investigação narrativa, através da história oral e da rememoração de experiências, escavada nas memórias de vida e profissão de ambas. Portanto, este estudo fundamenta-se nas contribuições de António Nóvoa (1995), Jorge Larrosa (1998, 2002), Walter Benjamin (1986). Outros autores também são chamados ao diálogo, embora o suporte fundamental se assente nos teóricos citados. Os resultados obtidos revelam que os enredos das nossas histórias, tecem no ontemhoje singularidades que expressam saberesfazeres docentes que são, sim, franjas de uma história que continua.

Palavras-chave: narrativas, história de vida, memórias, educação infantil.

Reformas educacionais no Acre e o perfil do núcleo de gestão das escolas de educação básica

Lúcia de Fátima Melo

Este trabalho faz uma análise das reformas educacionais em curso no Estado do Acre e as políticas direcionadas à gestão da escola. Ao mesmo tempo apresenta e analisa o perfil do Núcleo Gestor das escolas de educação básica da rede acriana de ensino representado pelo Diretor, Coordenador de Ensino e Coordenador Administrativo. A investigação se configurou como um survey descritivo, contando com pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos de coleta de dados elementos quantitativos e qualitativos (questionário). O trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira aborda a dimensão relacionada à distribuição sociodemográfica e socioeconômica dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A segunda apresenta as características relacionadas à atuação profissional. O estudo evidenciou convergências e divergências no que tange às reformas educacionais e às políticas direcionadas à gestão da escola no Acre. Do estudo, pôde-se depreender que o Núcleo Gestor manifesta sua satisfação em relação a vários aspectos da reforma educacional, o que não o impede de empreender ações de resistências em seu cotidiano, contrapondo-se à intensificação do trabalho, o que se apresenta de forma complexa e difusa, nem sempre visível. O estudo conclui que o Núcleo Gestor não apresenta uma homogeneidade entre os três sujeitos que o compõem. Essa homogeneidade, porém, é mais presente entre os Diretores e Coordenadores de Ensino, cuja carreira profissional é a docente.

Palavras-chave: reformas educacionais, núcleo gestor, Acre.

**Escolarização dos corpos docentes no Território do Acre,
na década de 1940**

Maria Evanilde Barbosa Sobrinho
Cleyde de Oliveira Castro

No presente estudo buscamos analisar as práticas de Maria Angélica de Castro, diretora do Departamento de Educação e Cultura (DEC), do Território do Acre, na década de 1940, no tocante a orientação aos professorado local. Por ser uma cidadã mineira com formação em psicologia, e ainda, pelo difícil acesso a todas as escolas acreanas, a mesma publicava nas páginas do jornal *O Acre* algumas “sugestões” acerca do como o professorado deveria lidar com os assuntos educacionais, principalmente, no tocante a sala de aula e, ainda, aos ambientes públicos da sociedade acreana. “Sugestões” estas que deveriam ser fiscalizadas e relatadas mensalmente ao DEC pelos Inspectores de Ensino de modo a garantir sua aplicabilidade segundo as “orientações” publicadas. Dessa forma, pretende-se analisar os mecanismos de persuasão utilizados para que as “sugestões” fossem incorporadas como virtudes na prática docente do professorado acreano e como elemento essencial de sua condição de bom mestre. Estando, inclusive, sujeitos a demissão pelo não enquadramento nas “sugestões” estabelecidas por Maria Angélica.

Palavras-chave: ideal de mestre, Território do Acre, virtudes.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Representações de práticas leitoras: o debate sobre educação na epistolografia do acervo de Guiomard Santos

Nagila Maria Silva Oliveira
Elisabete Carvalho de Melo

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/UFAC, realizada em 2010. O estudo trata de práticas leitoras nas cartas do Acervo Guiomard Santos, do Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Acre, datadas do final dos anos 40 aos anos 70. Teve por objetivo, descrever e analisar representações de práticas leitoras no Estado do Acre, considerando o gênero epistolar como principal fonte de dados. A pesquisa é de natureza bibliográfico-documental, tendo como corpus as cartas que compõem o referido acervo. Os principais resultados encontrados e analisados dizem respeito à forma como as cartas eram utilizadas para encurtar distâncias geográficas, econômicas e sócio-culturais. Estas serviam de instrumento para solicitações, agradecimentos, reivindicações e notícias, revelando que as práticas de leitura no período datado nas cartas estavam vinculadas a uma necessidade de comunicação. A pesquisa traz contribuições para as discussões acerca das práticas leitoras no Estado do Acre, sendo importante fonte para a história acreana, no que diz respeito às relações econômicas, sócio-culturais, políticas e educacionais, que contribuem para a constituição do perfil do leitor acreano.

Palavras-chave: cartas, práticas leitoras, Acre.

Financiamento: CNPq.

Alfabetização e letramento: análises desses processos em escolas da zona urbana e rural

Tavifa Smoly

Conduzir a criança aos processos que levam a construção da leitura e escrita não se reduzem ao domínio das primeiras letras ou apenas ao trabalho de identificar os sinais gráficos decodificando-os e codificando-os, mais que isso compreende saber utilizar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que a escrita é necessária. Do ensino fundamental ao superior é comum professores se queixarem que seus alunos lêem mal e têm problemas em situações que exigem interpretação. Sabemos que inserir o aluno no mundo letrado é um desafio em muitas escolas. A partir da preocupação com a construção e compreensão da leitura e escrita, o estudo proposto por este projeto busca descrever e analisar os processos de alfabetização e letramento em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental de duas escolas de Rio Branco Acre, uma situada na zona rural e outra na urbana. O estudo que está sendo realizado define-se como uma investigação de caráter descritivo, possuindo como referencial teórico os pressupostos de Soares, Rojo, Vygotsky, Szundy dentre outros estudiosos que tratam do tema. Como referencial analítico será realizada uma coleta de dados por meio de análise dos livros didáticos, observação e aplicação de questionários e entrevistas numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental das duas escolas, buscando evidenciar as diferentes concepções de alfabetização e letramento veiculadas nas instituições selecionadas. Verificamos que mesmo pertencendo a realidades diferenciadas o trabalho desenvolvido pelas professoras busca promover a construção da alfabetização e letramento, lançando mão de recursos que proporcionam o interesse nos alunos pela construção da leitura e escrita.

Palavras-chave: construção de leitura, escrita, alfabetização, aluno.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão VI





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



A sexualidade como tema transversal nos projetos político pedagógicos das escolas municipais e estaduais do município de Rio Branco

Alcione Maria Groff
Maiane Souza de Lima

O presente trabalho contempla um estudo sobre a sexualidade como tema transversal nos projetos político pedagógicos das escolas municipais e estaduais do município de Rio Branco que ofertam séries iniciais do ensino fundamental. A educação sexual na escola brasileira, principalmente nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental, tem sido bastante polêmica. A escola, querendo ou não, depara-se com situações em que é exigida uma intervenção. Assim, a pesquisa objetivou verificar inicialmente nas escolas municipais e estaduais da cidade de Rio Branco, quantas delas contemplam no projeto político pedagógico a sexualidade como tema transversal. Do total de sessenta e nove escolas encontramos trinta e sete escolas que elegeram a sexualidade como tema transversal em seus projetos político pedagógicos que foram o alvo de investigação desta pesquisa. A partir desses dados foi feito um estudo de como estão distribuídas as propostas de execução dos planos de ações. Para isto, realizou-se uma pesquisa de campo com o auxílio de entrevistas estruturadas. A análise do material foi por meio de agrupamento de categorias de acordo com as respostas dos entrevistados, convertidos em estatística. Verificou-se que o predomínio das ações concentrou-se em palestras, vídeos, aulas expositivas e conversa com os alunos e pais, indicando uma tentativa das escolas de trabalhar com a educação sexual de maneira formal e informal, entretanto, estas ações não contemplam a transversalidade proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: educação sexual, escolas, temas transversais.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A leitura no curso de Pedagogia da Ufac: o seu espaço nas ementas e programas das disciplinas sobre o ensino da língua materna

Alcicleia Souza Valente
Elisabete Carvalho de Melo

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/UFAC, realizada em 2010, que consistiu na análise do currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, ao longo de seus 40 anos, no que diz respeito às disciplinas sobre o ensino de língua materna. O estudo teve como objetivo geral, descrever e analisar as disciplinas do referido curso no que diz respeito ao ensino de língua materna, desde a sua criação aos dias atuais. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e documental, tendo como instrumentos privilegiados para a coleta de dados, as estruturas curriculares do Curso de Pedagogia. Os resultados indicam os espaços que teve e tem a leitura no Curso, evidenciando concepções e práticas de leitura presentes nas disciplinas analisadas. A pesquisa contribui com as discussões sobre as demandas da sociedade letrada e a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no Estado do Acre.

Palavras-chave: currículo, língua materna, curso de Pedagogia.

Financiamento: Ufac.

Ensino técnico profissional: uma educação para os filhos dos trabalhadores?

Ângelo Rodrigues de Carvalho

Este trabalho navega pelas águas barrentas e agitadas da educação e do ensino técnico profissional brasileiro, frente às indefinições sobre qual o papel a seguir, uma vez que na atual conjuntura o modo capitalista de produção pouco precisa da formação dos técnicos formados no seio das escolas agrotécnicas. Conforme Araújo (2007), os propósitos da formação profissional era o de tornar digna a pobreza, preparando os pobres tecnicamente para o trabalho. Na atualidade o capitalismo que se expande nas áreas rurais do país é caracterizado pela prática do agronegócio, tentativa de consolidar o modelo conhecido como agrobusiness norte-americano – face modernizadora do campo brasileiro. A educação pensada para o campo, fundamenta-se na lógica de (re) produção em larga escala, usando como estratégia, segundo Araújo (2007, grifo nosso) maior *produtividades* e mais *competitividade*. Nestes termos, a escola formal precisa se adequar para atender aos interesses e anseios do crescimento e da maximização do capital, que por sua vez exige a imposição de uma mais-valia globalizada em todos os lugares do globo (SANTOS, 2001). A metodologia do trabalho em questão percebeu a aplicabilidade da observação participante e de entrevistas semi-estruturadas com educandos, no intuito de se observar as incoerências produzidas pela política das competências presentes no ensino técnico agrícola, objetivando-se a superação deste modelo, tendo como alternativa os princípios político-pedagógicos da Educação do Campo. Para Morigi (2003) “o problema da educação não se apresenta somente no meio rural, mas ali a situação se torna mais crítica, à medida que sistematicamente o campo vem sendo desqualificado como espaço de produção de conhecimentos”. Daí a necessidade da construção de uma educação para os (as) filhos (as) dos trabalhadores (as) que vivem e se reproduzem no e do campo, historicamente esquecidos pelo modelo educacional dominante.

Palavras-chave: educação, trabalho, campo.

Observando crianças na escola: a influência da mídia na realidade escolar

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a influência que a mídia, especificamente os desenhos animados veiculados pela televisão, exercem no comportamento e no desenvolvimento infantil. Partindo do conceito de que as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo e resultam da interação dialética do homem com seu meio sócio-cultural, a influência exercida por desenhos animados será reproduzida nas relações sociais infantis. Por meio do jogo simbólico, a criança fará uso de imitação, reproduzindo assim os comportamentos assistidos nos desenhos animados - podendo estes ser violentos no caso dos meninos e, no caso das meninas, influenciar a vaidade excessiva e/ou a erotização do corpo. Com isso, a televisão também reforça comportamentos e valores que podem ser tidos como masculinos e/ou femininos, ou seja, papéis assumidos na sociedade são legitimados pelas crianças desde cedo, com a distinção de gênero feita pelos desenhos animados. Por meio da análise de alguns desenhos populares entre crianças e da observação de algumas crianças durante o intervalo da aula numa escola, busquei entender o porquê de as crianças se sentirem tão atraídas pelo mundo dos desenhos animados e de que forma acabam projetando a fantasia para seu cotidiano. Essa reflexão se torna fundamental para pais e educadores, pois assim poderão compreender a influência dos meios de comunicação no comportamento e no desenvolvimento infantil e buscar a criação de métodos que permitam retirar dos desenhos, recursos pedagógicos que auxiliem a criança a se relacionar e a estabelecer regras necessárias para o convívio social infantil.

Palavras-chave: educação, infância, mídia.

O espaço da oralidade no ensino fundamental

Cleide Vilanova Hanisch

A língua possui duas modalidades: a escrita e a oralidade. Cada uma possui suas próprias regras de realização embora pertençam ao mesmo sistema linguístico. Nessa perspectiva, o presente estudo visa investigar o tratamento dado a oralidade no 5º ano do Ensino da escola de Ensino Fundamental São José, haja vista que o desenvolvimento da capacidade oral do aluno depende consideravelmente da escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. Para tanto, a metodologia empregada foi à pesquisa de campo, a qual nos forneceu subsídios para uma reflexão e aprofundamento sobre a língua oral, uma vez que ela tem sua própria maneira de se organizar, o que permite que se a tome como fenômeno específico. Inicialmente, apresentam-se algumas reflexões sobre a oralidade, bem como um apanhado descritivo das especificidades das modalidades falada e escrita da língua, as quais auxiliam nas reflexões e posicionamentos assumidos ao longo do estudo. Na segunda parte do estudo, procede-se à análise da proposta curricular de ensino para o 5º ano; da entrevista realizada com o coordenador de ensino e observação das aulas. Nas considerações finais, destaca-se que embora a escola na proposta curricular siga as orientações dos PCN e das Orientações Curriculares Estaduais do Ensino Fundamental quanto ao ensino da oralidade, o faz de modo muito tímido, uma vez que não há uma compreensão clara do uso e da natureza da fala e da escrita, o que permite concluir que a ênfase maior continua sendo dada ao ensino da escrita.

Palavras-chave: oralidade, escrita, ensino.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

**Seria a educação escolar uma ferramenta de
emancipação ou mais um instrumento de formatação
uniformizante?**

Dalbi José Damasceno Pires D'ávila
Sâmia Maria do Socorro Pontes El-Hassani

“Trabalhei de sol a sol no cabo da enxada pra que os meus filhos pudessem estudar e ser doutor”. Expressões como essa ainda são muito comuns, principalmente na região norte do país; muitas famílias e a maioria das classes populares vêem na escola uma forma de ascensão social e conquista de espaços cada vez mais restritos. Dessa forma, é nossa intenção, com a ajuda dos autores que pesquisam e teorizam sobre o assunto, tentar discutir a função social da escola em um contexto de globalização que tende a uma padronização do currículo, colocando sob a responsabilidade dos sujeitos a adequação a um sistema educacional que invisibiliza as diferenças e propõe uma certa uniformidade cultural que atenda aos interesses do capital. Nesse sentido, a questão formulada que intitula este texto se torna pertinente a partir do momento em que se percebe uma tendência à mercantilização das ações educacionais e das políticas públicas para a educação.

Palavras-chave: educação, globalização, diversidade.

Lei 10.639/03: os desafios para a implementação no Acre

Izis Melo da Silva

Este trabalho versa sobre os principais desafios para a concretização da implementação da Lei 10.639/03 no estado do Acre. Com o reconhecimento, por parte do Estado, da necessidade da discussão sobre novas questões relacionadas ao racismo, gênero e outras que primam pelo respeito à diferença, o Estado se vincula diretamente à mobilização dos movimentos sociais e, com isso, vimos surgir debates envolvendo toda a sociedade, debates estes que se dão de forma inter-setorial, abrangendo tanto instituições governamentais quanto não governamentais, obviamente, não agradando a alguns segmentos. Entendendo que a forma como eram tratadas no âmbito da sociedade e, conseqüentemente, na escola, estas questões configuravam-se como violação aos direitos humanos, o Estado, por sua vez, demonstra compromisso com elas quando garante a realização de seminários, fóruns, conferências, parcerias, além de planos, documentos, que endossam seu compromisso com o assunto. Dentre estas questões, há toda uma preocupação em torno do racismo sofrido por parte da população ascendente do povo africano, os afrobrasileiros. Vimos, então, ser criada a Lei 10.639/03, que altera a Lei 9394/96, tratando da inclusão da História da África e dos africanos no currículo escolar. No estado do Acre, como em todo o restante do país, é inegável a presença da diversidade etnicorracial negra, assim como, a invisibilidade que atinge este grupo e a não valorização de sua contribuição existente em nosso país. A implementação da Lei 10639/03, no Acre, ainda está em construção. É importante considerarmos que algumas ações já acontecem, seguidas de monitoramento, resultado da parceria do governo federal e do movimento social para que o Estado cumpra seu papel. Porém, ainda existem desafios que impedem o avanço da discussão, como por exemplo: a auto-identificação como afrobrasileiro, escassez de material didático, falta de formação continuada, dentre outros.

Palavras-chave: educação, afrobrasileiros, legislação.

As práticas cotidianas de alfabetização na escola indígena puyanawa

Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto
Francisca Adma de Oliveira Martins

O estudo, em andamento, iniciado no ano de 2010, investiga as práticas cotidianas de alfabetização na escola indígena Ixibây Rabu) Puyanawa, localizada na comunidade Barão Ipiranga em Mâncio Lima, Acre. O recorte da pesquisa são as práticas cotidianas de alfabetização a partir de uma rotina preestabelecida e orientada pela SEE, aplicada no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é refletir acerca dessas práticas na formação da identidade da criança puyanawa, o que originou as seguintes questões de estudo: As práticas cotidianas, realizadas no primeiro ciclo, criam competências pessoais e sociais em seus alunos? Favorece a construção da autonomia? A rotina escolar orientada pela SEE propicia o uso dos elementos culturais indígenas? Partindo de uma abordagem etnográfica, aplicada a educação, buscamos responder as questões de estudo utilizando como instrumento de pesquisa a observação participante, em uma turma de alfabetização, composta por 18 alunos. Para fundamentar teoricamente nosso estudo utilizamos autores que nos ajudam a refletir sobre o cotidiano escolar e suas práticas; sobre infância e também aqueles que tratam sobre alguns aspectos relacionados a construção da identidade indígena, principalmente. Assim, de Certeau (2008); Alves e Oliveira (2008); Garcia e Zaccur (2006); Pimenta (2006); Vasconcelos (2008); Bauman (2005); Hall (2007). Os resultados preliminares indicam que a rotina escolar oferece espaço direcionado às atividades voltadas para a construção da indianidade, a partir de um trabalho voltado para a divulgação da cultura indígena puyanawa, com espaço para práticas escolares de oralidade e escrita da língua (em processo de "revitalização"), embora a noção de autonomia, que rege as escolhas de atividades, reforce o desenvolvimento de competências comunicativas necessárias à vida em uma sociedade letrada, cuja importância maior está na expressão escrita.

Palavras-chave: práticas cotidianas, rotina escolar, identidade.

Tempo para quem não tem tempo

Samia Maria do Socorro Pontes El-Hassani
Dalbi José Damasceno Pires D'ávila

Nosso objetivo com este trabalho foi buscar conhecer mais aprofundadamente como a categoria tempo evoluiu e como ela influencia na educação dos jovens e adultos, estudantes do ensino médio noturno no município de Cruzeiro do Sul, no Acre. O tempo, apesar de naturalizado pela modernidade como algo que sempre existiu tal como o concebemos hoje, na realidade vem passando, desde o início dos tempos por diversas transformações. Sabemos, no entanto, que não podemos dar conta do tempo como categoria da humanidade. Assim sendo, devemos trazê-lo para uma especificidade que, no nosso caso se refere aos tempos escolares. Dentro desta perspectiva percebemos que a categoria tempo foi criada pelo homem e é um tempo artificial, inventado pelas sociedades como forma de regular suas práticas. No entanto, vemos o tempo natural atuando quando vivemos numa comunidade onde os tempos naturais de chuva ou estiagem, cheia ou vazante dos rios, condicionam o transporte de pessoas e mercadorias que interferem na economia dessa comunidade, determinam, inclusive, os tempos escolares: este é o caso de Cruzeiro do Sul. Os tempos escolares não se referem somente aos tempos de aula, tempo de escolarização, tempo de planejamento, tempo de reunião, tempo de intervalo..., mas, principalmente, ao tempo do aluno e do mundo que o rodeia. Este aluno ao qual nos referimos é aquele que perdeu o tempo determinado para conclusão da sequência das etapas de ensino. É o aluno do ensino médio noturno de Cruzeiro do Sul, que está sujeito a uma proposta pedagógica direcionada ao aluno que se encontra em distorção idade-série. Um tempo cada vez mais escasso para aquele que não tem tempo para estudar ou para fingir que aprende um conteúdo que não tem tempo para ser explicado. O tempo para aquele que não tem mais tempo.

Palavras-chave: tempo, ensino médio, estudante noturno.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão VII





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Desafios para uma educação inclusiva: um estudo em escolas públicas em dois municípios do Estado de Rondônia

Ana Cristina de Oliveira
Kelli Aparecida Macedo

O estudo objetiva analisar e discutir as dificuldades relacionadas ao acesso e a permanência de alunos com necessidades educativas especiais em duas escolas do município de Rolim de Moura e do distrito de Migrantinópolis, da rede estadual de ensino. A pesquisa teve abordagem qualitativa, do tipo descritiva, sendo utilizados como instrumentos os entrevistas com os professores e observação in loco; a amostra do estudo foi composta por cinquenta e seis alunos de duas turmas do quarto ano do ensino fundamental. Os dados analisados apontaram que as formas de pensar dos professores e dos alunos sobre a inclusão escolar ainda estão em construção. Observamos que os alunos ditos “deficientes”, incluídos nas escolas pesquisadas estão à mercê de um processo de ensino-aprendizagem não adequado as suas especificidades, e que os educadores ainda não se familiarizaram com a idéia de tê-los em suas salas. Fatores como: a falta de adaptação da escola para receber os alunos e a não preparação de professores para trabalhar com esse público são destacados. O resultado do estudo contribui para a discussão atual sobre a temática da inclusão de alunos com necessidades educacionais no ensino regular, bem como para reflexões pertinentes à formação de professores.

Palavras-chave: educação inclusiva, acessibilidade, formação de professores.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Evidências da evolução diacrônica da língua brasileira de sinais com surdos da cidade de Rio Branco/Acre

Claudia de Souza Martins Lima

O presente estudo tem por propósito analisar a evolução diacrônica da língua de sinais utilizada pela comunidade surda do município de Rio Branco. Trata-se de estudo exploratório de natureza qualitativa, o qual se utiliza dos seguintes procedimentos metodológicos em sua concretização: análise de documentos icnográficos, referenciais imagéticos produzidos pela comunidade Surda local e aportes teóricos da área dos estudos das línguas de sinais. Compõem a amostra deste estudo 10 pessoas surdas com as seguintes características: maiores de 40 anos de idade e aqueles que possuem como língua materna a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Os dados obtidos apontam para a ocorrência de alterações nos parâmetros: configuração de mão, ponto de articulação, orientação, movimento e expressão facial e corporal. Portanto, a evolução dos sinais apóia-se no contexto de que assim como as línguas orais sofrem modificações ao longo do tempo, as línguas de sinais também são suscetíveis ao mesmo fenômeno linguístico. Logo, as variações linguísticas afirmam sua especificidade com a evolução dos sinais.

Palavras-chave: libras, diacronia, surdo.

O processo de formação lexical em libras no contexto do ensino de biologia

Eliane Barth Tavares

A presente pesquisa visa contribuir com reflexões acerca do processo linguístico da formação lexical da Língua Brasileira de Sinais – Libras no ensino de biologia. Trata-se de um estudo de cunho exploratório com aplicação de questionários e levantamento de dados com estudantes surdos e intérpretes de Libras de duas escolas de ensino médio de Rio Branco/AC visando efetuar uma análise de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo descritivo. Neste sentido as dificuldades encontradas na leitura e interpretação de textos da disciplina de biologia ratificou a necessidade de formação de sinais para termos da área. Os resultados apontaram que, além da presença do intérprete educacional, a ampliação do léxico da Libras para termos da disciplina de biologia, a conscientização dos docentes quanto ao uso de materiais visuais atenuaram as dificuldades encontradas no processo de construção das operações lingüísticas, cognitivas e práticas constitutivas do procedimento de produção de conhecimento pelos estudantes surdos.

Palavras-chave: libras, biologia, surdo.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

**Oficina de baixa visão e cegueira na escola Santa Luzia
na zona rural do município de Cruzeiro do Sul-Acre**

Maria Alaíde Sales de Castro
Maria Eliane de Almeida Souza
Jocélia Bernardino da Silva
Robéria Vieira Barreto Gomes

Nos últimos anos, tem ocorrido uma nítida mudança nas escolas. As instituições escolares passaram a trabalhar em um enfoque inclusivo, cujo sentido tem sido polêmico. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, nada mais é do que garantir o direito de todos à Educação. Baseando-se na legislação vigente principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Resolução nº 04 de 2010, que Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado e a Resolução nº 01 de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Secretaria Estadual de Educação (SEE/AC) promoveu no município de Cruzeiro do Sul o processo de inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino regular, para efetivar esse objetivo a SEE criou uma equipe de formadores em baixa visão e cegueira. Com o objetivo de relatar experiências vivenciadas no mês de maio de 2011, em uma oficina de elaboração e confecção de material didático pedagógico para alunos com deficiência visual que essa pesquisa se configurou, outro aspecto essencial foi à sensibilização e conscientização dos docentes envolvidos no trabalho e compreender os problemas vivenciados pelos mesmos na sala de aula com alunos incluídos. Essa pesquisa é de cunho qualitativo em educação, onde utilizamos os seguintes instrumentos de coletas de dados a observação, questionário e fizemos um levantamento bibliográfico sobre o assunto. O resultado dessa pesquisa oportunizou aos acadêmicos, docentes e demais leitores a conscientização e compreensão das teorias, práticas metodológicas e estratégias para serem usadas com os alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: oficina, baixa visão, cegueira.

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede estaduais no Município de Cruzeiro do Sul-Acre: uma história em construção

Maria Aldenora dos Santos Lima
Maria Darci Martins Nicácio
Maria Benedita Oliveira Vale

A construção de uma escola inclusiva faz-se de uma pedagogia diferenciada, em que todos são atendidos, independente de suas necessidades educacionais especiais. Para os alunos com deficiências não basta garantir vagas, através da força da lei. É necessário assegurar o acesso, a permanência, o percurso e o sucesso no processo de escolarização, propiciando a todos um ensino de qualidade. Essa pesquisa tem como objetivo fazer um resgate histórico do processo de inclusão dos alunos com deficiência das escolas estaduais de Cruzeiro do Sul, bem como abordar decisões políticas que garante o direito ao acesso a escolaridade. Falaremos das concepções, princípios e diretrizes da educação inclusiva, e da construção de uma escola inclusiva para todos, abordando o percurso histórico dentro das especificidades e os mecanismos utilizados para essa inclusão. Incluir alunos com deficiência na rede regular de ensino é bem mais que inseri-los em sala de aula. É dar a eles oportunidades de desenvolvimento, de acordo com as suas necessidades e individualidades, e este é um grande desafio. Dessa forma analisaremos as propostas da Secretaria de Estado de Educação (SEE) através do NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) núcleo de Cruzeiro do Sul-AC, que se refere à inclusão de alunos com deficiências nas escolas da rede estadual de Ensino.

Palavras-chave: educação, inclusão, desafio.

Financiamento: Universidade Federal do Acre - *Campus* Floresta, Secretaria Estadual de Educação - SEE.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

**O ensino da língua portuguesa para alunos surdos nas
escolas estaduais do município de cruzeiro do sul-acre:
alfabetização e bilinguismo**

Maria Aldenora dos Santos Lima
Roseane Silva Costa
Lucilene Silva Santiago

Em se tratando da educação de surdos, podemos constatar que a realidade da comunidade surda é bem diferente de muitas idéias fragmentadas citadas sobre o assunto, devido ao fato de retratarem, muitas vezes, um modelo clínico sem se fundamentarem nas questões educacionais propriamente ditas. Um dos fatores que tem acarretado grande inquietação nos pesquisadores e, sobretudo na comunidade surda é a questão da Língua, desde o uso que se tem feito da Língua de Sinais, e a maneira de se trabalhar a Língua Portuguesa no ensino dos surdos, entre outras coisas. Tendo em vista essa realidade, desenvolvemos um estudo junto a professores de surdos, no sentido de buscar problematizar o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa de modo a que pudessem ser desenvolvidas maiores reflexões sobre a prática pedagógica nessa área na escola do ensino regular onde o surdo está inserido. Com o presente trabalho pretendemos levar ao conhecimento e discussão como se dá o ensino da Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos e quais as principais dificuldades que os professores tem em ensinar essa Língua escrita para os alunos surdos. Pretendemos com esse trabalho questionar sobre a importância da Língua de Sinais Língua natural do aluno surdo dentro do processo de alfabetização. Pois sabemos que a educação inclusiva é a base para uma sociedade mais justa e solidária ao passo que se preocupa em atender todas as crianças a respeito de suas características e necessidades.

Palavras-chave: inclusão, língua portuguesa, língua de sinais.

Financiamento: Universidade Federal do Acre - *Campus* Floresta, Secretaria Estadual de Educação - SEE.

**A comunicação alternativa na apreensão de saberes do
aluno com paralisia cerebral**

Marilu Palma de Oliveira
Francisca de Moura Machado
Alessandra Araujo Brasileiro do Nascimento

Novas realidades e novos paradigmas emergem na sociedade humana, nos dias de hoje. Uma sociedade mais permeável à diversidade questiona seus mecanismos de segregação e vislumbra novos caminhos de inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais. Este fato tem estimulado e fomentado novas pesquisas, inclusive com a apropriação de formas variadas de comunicação como diferentes maneiras de relacionamento com o conhecimento e sua construção. A comunicação é uma necessidade básica entre os homens, através da qual são desenvolvidas suas habilidades de relações (inter)personais e, conseqüentemente facilita a apreensão dos saberes. Nessa perspectiva esta pesquisa analisa a utilização efetiva da comunicação alternativa para acessibilidade aos conteúdos curriculares do aluno que apresenta paralisia cerebral com prejuízos significativos para utilização da linguagem oral e escrita. A partir de estudos bibliográficos verifica-se que a comunicação alternativa apresenta-se com recursos variados para o que esse aluno efetive o desenvolvimento de sua aprendizagem com qualidade. Esta pesquisa se caracteriza essencialmente qualitativa, descritiva e bibliográfica, pois consiste em analisar uma temática que relaciona o mundo objetivo – o aluno com paralisia cerebral na sala de aula comum – com a subjetividade do sujeito – a habilidade de se apropriar de formas diferenciadas de comunicação – a partir de referências teóricas apresentadas por vários autores da área como Beltrann (1998), Alencar (2004), Calado (1998), Grinberg (1999) e outros.

Palavras-chave: comunicação alternativa, paralisia cerebral, acessibilidade curricular.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

O estudo comparativo da construção e estruturação das sentenças na língua brasileira de sinais – Libras e o português brasileiro

Nina Rosa Silva de Araújo
Vicente Cruz Cerqueira

Este trabalho apresenta um estudo em andamento, centrado na comparação da organização, ordenação e estruturação das sentenças na Libras e no Português brasileiro, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizando o estudo como analítico descritivo. A coleta de dados é desenvolvida através de procedimentos técnicos de levantamento bibliográfico, aplicação de questionário, seleção, comparação e análise de dados da Libras, por meio de imagens registradas através de fotos e vídeos. O uso de imagens é justificado por permitir observar a característica peculiar das línguas de sinais que é uma língua de modalidade espacial visual, ou seja, tridimensional. Revelam a imagem como uma representação dinâmica da forma externa e forma plástica distintiva, incluindo os componentes das expressões faciais e corporais. O enfoque teórico adotado neste estudo é de cunho gerativista com ênfase na sintaxe do Português brasileiro em especial no que se refere à posição linear do sujeito, verbo e objeto na sentença; essa posição será comparada com a composição da sentença da Libras manifestada para esses mesmos componentes. Com foco na teoria dos universais lingüísticos, buscamos identificar semelhanças e diferenças que apontem para uma base de organização abstrata comum a essas duas línguas.

Palavras-chave: libras, português brasileiro, sintaxe.

Um caminho destinado à identificação de alunos com altas habilidades/superdotação das escolas estaduais de Cruzeiro do Sul

Sônia Elina Sampaio Enes
Aleissa Monaliza Veiga da Silva

O trabalho realizado com altas habilidades/superdotação é elaborado de forma criteriosa, baseado em estratégias que possam auxiliar e proporcionar suporte necessário para atender as necessidades e expectativas dos educandos com altas habilidades/superdotação, que são os que apresentam elevado potencial de forma isolada ou combinada em áreas intelectuais, acadêmicas, artes, psicomotricidade, além de elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas de acordo com sua área de interesse. Desse modo, para acontecer a identificação desses educandos é necessário um acompanhamento minucioso e prolongado, através de observação direta com o aluno, desenvolvendo atividades sugeridas através da aplicação do inventário de interesses e de estilos de aprendizagem, entrevista com a família, docentes e demais profissionais envolvidos no seu atendimento educacional. Foi a partir desse contexto que surgiu o objeto de estudo desta pesquisa “A identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação”, que tem como objetivo, identificar os educandos com Altas Habilidades/Superdotação, analisar suas características, compreender o Atendimento Educacional Especializado para esses educandos nas escolas públicas estaduais do município de Cruzeiro do Sul/ Ac. Para a concretização dessa pesquisa, foram realizados estudos bibliográficos, levantamento de dados, a partir de observação em duas escolas públicas estaduais do referido município, entrevistas com as famílias, alunos, professores, equipe gestora e a Equipe de Formação em Altas Habilidades do Núcleo de Apoio Pedagógico a Inclusão (NAPI) de Cruzeiro do Sul/ Ac. Os resultados proporcionaram para os docentes e a comunidade escolar uma reflexão para a elaboração de propostas, projetos e encontros pedagógicos que viabilizam o desenvolvimento de conhecimentos para atender as necessidades educacionais e as potencialidades dos educandos com altas habilidades/superdotação, iniciando o processo de inclusão dos mesmos nas escolas públicas estaduais do referido município.

Palavras-chave: altas habilidades, superdotação, potencialidades.

O valor do diverso: entre o radical e o eclético – o humano!

Tânia Mara Rezende Machado
Marilde Queiroz Guedes

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a formação de professores para a diversidade a partir de dados empíricos, legais e teóricos, tendo como base os estudos de Sacristán (2007, 1999), Fonseca (2003) Cury (2002) e Silva (2002). A questão de investigação foi: como garantir uma formação humana que considere a diversidade, mantendo um equilíbrio que não parta de posturas radicais, nem ceda ao ecletismo exacerbado? Para respondê-la, buscamos nos aproximar daquilo que pensam alunos concluintes do curso de Pedagogia/UFAC, turma de 2011, da legislação e teorizações sobre formação para a diversidade na contemporaneidade. A abordagem adotada é da pesquisa qualitativa, considerando a especialidade do fenômeno. Em termos de resultados, sinalizamos a existência de concepções ingênuas sobre o alcance de uma formação para a diversidade por parte dos alunos ao apontarem a harmonia e a neutralidade escolar como elementos necessários a tal propósito. Os dados revelam importantes avanços, uma vez que a diversidade vem ocupando significativos espaços na legislação educacional. Com base nas evidências dos dados, reafirmamos a validade das teorias críticas em educação para a interpretação e tratamento de uma educação para a diversidade.

Palavras-chave: teorias críticas e pós-críticas, diversidade, formação humana, radicalismo, ecletismo.



CADERNO DE RESUMOS

Sessão VIII





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Relação sujeito – conhecimento, no ensino de ciências

Aline Andréia Nicolli
Simone Maria de Souza Luz
Sheila da Silva Calheiros

Este texto apresenta os resultados de um estudo desenvolvido para identificar as marcas deixadas pelo ensino de ciências, em termos de relação sujeito-conhecimento, no ensino fundamental. Participaram da pesquisa 100(cem) estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre. Os dados coletados nos possibilitam responder a seguinte questão: Quais significados os sujeitos atribuem às aulas de ciências que frequentaram quando estavam no ensino fundamental? Inicialmente aplicamos um questionário para coletar os dados que nos permitiram identificar as principais marcas deixadas pelo ensino de ciências nos sujeitos pesquisados. Em seguida realizamos a análise dos dados e agrupamos as respostas em categorias, que iremos denominar PADRÕES de análise, considerando os seguintes elementos: (a) Significado: positivo, negativo e não respondeu; (b) Conteúdo: ambiente, corpo humano, vegetais, animais e não identificado; (c) Metodologias: (1) Aulas: expositiva, expositiva dialogada, experimental, de campo e não identificado; (2) Atividades: em grupo, individual, diversificada e não identificado e (d) Tendência de ensino: memorística, significativa e não identificada. A análise dos dados nos permitiu perceber que as marcas deixadas pelo ensino de ciências, no ensino fundamental, são, na maioria dos estudantes, ou seja, 70,3% positivas e que se fazem presentes na memória destes por se encontrarem vinculadas especialmente com o desenvolvimento de aulas experimentais e com a realização de atividades diversificadas, ou seja, participação em feiras de ciências, visitas a museus, parques, trabalhos com músicas e realização de jogos. Ao identificarmos as marcas deixadas no sujeito pelo Ensino de Ciências pudemos refletir sobre a importância de pensarmos ou repensarmos as abordagens pedagógicas desenvolvidas na escola, com o intuito de viabilizarmos melhores ou mais significativos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de ciências, relação sujeito-conhecimento, ensino e aprendizagem.

Frações e números decimais: dificuldades a serem superados por alunos e professores

Aline Silva de Oliveira
Orestes Zivieri Neto

O artigo que ora se apresenta tem como objetivo mostrar os estudos levantados até o momento, de como ocorre o processo de gestão da matéria pelos professores, quando ensinam frações e números decimais, e quais as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos no ato de aprender estes conteúdos. Integra os resultados obtidos pelo projeto de pesquisa intitulado "Mas eu ensino! A dificuldades inerentes ao processo de ensinar e de aprender matemática nas séries iniciais do ensino fundamental", através do sub-projeto - "Como se ensina e como se aprende frações e números decimais em matemática nas séries iniciais do ensino fundamental". O projeto encontra-se em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação da Amazônia – GEPPEA, em duas escolas públicas da rede estadual do município de Rolim de Moura - Rondônia, em salas de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. Sua abordagem é qualitativa e utiliza-se dos seguintes instrumentos de coleta de dados: análise dos cadernos e dos livros didáticos, observação participante e entrevistas com professores e alunos. Nesse momento, nossa pesquisa encontra-se em fase de análise documental, e neste artigo serão apresentados os resultados alcançados com o levantamento da caracterização das escolas, com o objetivo de melhor contextualizar o nosso ambiente de estudo, os fundamentos teóricos realizados até o momento, seguida das análises dos livros didático de matemática e dos cadernos dos alunos de 4º e 5º do ensino fundamental das escolas colaboradoras de nossa pesquisa. O que se pode aventar é que, ao se deparar com ensino-aprendizagem de frações e números decimais a escola e alunos optam por uma simplificação conceitual, adotando o subconstructo parte-todo como único e exclusivo conceito a ser ensinado e ou aprendido na escola.

Palavras-chave: frações e números decimais, ensino-aprendizagem, livro didático.

Financiamento: MCT/CNPq.

Matemática em sala de aula: mitos e verdades no processo de ensino e aprendizagem

Ana Cristina de Oliveira
Kelli Aparecida Macedo
Orestes Zivieri Neto

O estudo desse artigo analisa e discute o método utilizado pelos professores quando ensinam matemática em duas escolas públicas estaduais, sendo a primeira no distrito de Migrantinópolis e a segunda no município de Rolim de Moura - Rondônia, ambas em turmas do quarto ano do ensino fundamental. Essa investigação tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no decorrer do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR que oportunizou através de observação *in loco* e das entrevistas com alunos e profissionais dessas escolas, a constatação muitas vezes do uso inadequado de metodologia por parte dos professores, resultando quase sempre em apatia e desinteresse dos alunos no estudo dessa disciplina. Partindo desse princípio, embasamos nossos relatos através de teóricos como Kamii (1992, 1994), Nunes e Bryant (1997), Dante (1994) e Smole; Diniz (2001) que garante em suas teorias elementos para o desenvolvimento do conhecimento lógico matemático e que ensinar matemática não é meramente submeter os alunos a um aprendizado mecânico e repetitivo. Desse modo, desenvolver habilidades matemáticas nos alunos com a opção de torná-los críticos requer que o aprendizado traga como preocupação a possibilidade da legitimização inicial dos conhecimentos vivenciados cotidianamente, assim como sua formulação e reformulação em favor da organização e sistematização do conhecimento e, quiçá de sua superação. A partir do estudo espera-se que os educadores invistam mais em práticas pedagógicas diferenciadas e flexíveis, adotando ações interativas, criativas e construtivas que resultem em uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: ensino de matemática, dificuldades, resolução de problemas.

Problemas matemáticos: entre a indução processual e a adoção de estratégias de desenvolvimento lógico mental

Gracieli Vancini Jacomin
Denize Regina dos Santos
Orestes Zivieri Neto

Este artigo apresenta ações desenvolvidas pelo projeto de extensão "Formação ou implementação de Comunidades de Aprendizagem Docente no Ensino de Matemática nas séries Iniciais do Ensino Fundamental" da Universidade Federal de Rondônia (Unir) – Campus de Rolim de Moura, realizado em duas escolas públicas do Estado, tendo como um dos objetivos: auxiliar os professores em seus contextos sócios práticos. Partindo desse pressuposto, o assunto mais recorrente nesse primeiro semestre foi problemas e processo de resolução. Levando em conta, que o modelo adotado pelas escolas são os problemas convencionais, como única e exclusiva função de fixar o cálculo aritmético, apresentou-se Dante (1994) e Smole (2001) que abordam uma larga discussão sobre os vários tipos de problemas e variados usos de estratégias mentais de resolução. À medida que os professores adotavam os problemas para investirem no desenvolvimento lógico mental das crianças, os questionamentos por parte dos pais aumentavam, pois não conseguiam compreender e acompanhar a metodologia utilizada, tampouco auxiliar seus filhos nas tarefas escolares. De acordo com Diniz (2001, p.101) "[...] a aprendizagem em termos de resolução de problemas depende da oportunidade que o aluno tem de confrontar e relacionar diferentes estruturas matemáticas em diferentes modalidades de textos." E, por fim, segundo Schliemann (2003, p.11) "Reconhecer o desenvolvimento e o uso de raciocínio matemático nas estratégias utilizadas pelas crianças no dia-a-dia é um primeiro passo no sentido de desenvolver atividades de ensino mais adequadas." O que nos faz entender a plena dificuldade de abranger a visão dos responsáveis (pais) para as formas com que os filhos respondem suas atividades escolares, na qual deixam de lado o modelo padrão de ensino. E assim, professores e alunos rompem com as barreiras convencionais dos problemas rumo a um fortalecimento de suas estratégias mentais. **Palavras-chave:** formação de professores, resolução de problemas, raciocínio lógico.

O jacaré que virou ponte, na memória do dizer

Marisa Fontana

O jacaré que virou ponte é um mito contado e recontado por vários povos indígenas do Acre. Na educação escolar indígena o mito é retomado ao trabalhar o povoamento da América na disciplina de história. O presente estudo reflete sobre o lugar da oralidade e da escrita na proposta teórico-metodológica e pedagógica dessa experiência de ensino de história, debatendo sobre as concepções que norteiam a construção do conhecimento histórico. Questiona-se a percepção da oralidade somente como fonte e são debatidas teorias sobre linguagem na construção do conhecimento histórico. Dentre as teorias em debate destacam-se aquelas que integram o campo da ciência denominado análise do discurso, e também as que dialogam sobre a centralidade da linguagem na aprendizagem e construção do conhecimento. Nesse sentido a oralidade passa a ser vista como integrante de um sistema diferenciado de construção de conhecimento. Aprofundando a questão, o estudo tratará do debate entre pelo menos dois paradigmas epistemológicos: o objetivista e normativo da ciência moderna e o fenomenológico-hermenêutico/histórico-interpretativo, presente na denominada ciência pós-moderna. O artigo reflete também a respeito da construção do conhecimento histórico sobre o Acre, sobre a região amazônica e sobre o Brasil, onde a história dos povos indígenas não deve ser somente mais um conteúdo a ser incluído, mas trazer em si uma maneira diferenciada de perceber a construção desse conhecimento. Perspectiva diferenciada essa que colabora com a compreensão dos discursos que são produzidos a respeito dos povos indígenas e suas conseqüências e também sobre a maneira como estes reproduzem os velhos preconceitos. Nesse sentido, aprofunda a idéia de diversidade cultural, presentes em alguns discursos, analisando suas contribuições e limites na construção das identificações/desidentificações e de novos lugares sociais para os grupos indígenas que se comunicam com os conhecimentos históricos, através de suas memórias, presentes no dizer.

Palavras-chave: ensino de história, educação, educação escolar indígena, linguagem.

A alfabetização matemática e o ingresso das crianças de 6 anos na escola

Orestes Zivieri Neto

O presente estudo integra as discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, em relação aos cinco anos destinados ao primeiro segmento do Ensino Fundamental e o entendimento do primeiro ano dedicado exclusivamente à alfabetização. Seu objetivo consiste em analisar a concepção adjacente ao rol de conteúdos programáticos oferecidos aos professores da rede estadual do município de Rolim de Moura. O estudo encontra-se em desenvolvimento em fase de estudo bibliográfico exploratório e tomará, nesse primeiro momento, para efeito analítico, o guia de habilidades a serem desenvolvidas em matemática, apresentando uma análise de conteúdo pautada nas quatro funções numéricas: contar, codificar, seriar e medir. Desse modo, os estudos teóricos de Kamii (1991), Berton e Itacarambi (2009), Panizza (2006), Pavanello (2004) entre outros, apresentam-nos as perspectivas de compreensão do processo de aquisição de números pelas crianças agregadas às discussões de suas funções sociais. Já os de Pagel e Nascimento (2007), Santaiana (2008), Schineider (2009) a possibilidade de compreender a inclusão das crianças de 06 anos no ensino fundamental de 09 anos e as experiências desenvolvidas por outros estados do país. E apesar de a implantação no estado de Rondônia ter ocorrido desde 2007, as propostas curriculares permaneceram as mesmas e as professoras alfabetizadoras realizavam as devidas adequações, agora com a implantação da formação continuada oferecida pelo Gestar os conteúdos parecem adequar-se a idade que as crianças estão ingressando nas salas de alfabetização. Por fim, nossa preocupação especificamente incide sobre a abordagem do processo de construção do sistema numérico decimal de escrita ideográfica, acompanhado pela ideia de seu valor posicional, que normalmente dificulta a compreensão por parte dos alunos sobre sua quantidade correspondente, o que conseqüentemente acarreta prejuízos à compreensão subsequente do cálculo aritmético.

Palavras-chave: alfabetização matemática, números, valor posicional.

O ensino e o aprendizado de cálculo numérico e valor posicional: uma via de mão única

Patrícia da Silva Manhães Ferreira

O presente artigo apresenta pesquisa em andamento, desenvolvida em duas escolas da rede oficial do estado, no município de Rolim de Moura - Rondônia. Este estudo insere-se no projeto de pesquisa: “MAS EU ENSINO! As dificuldades inerentes ao processo de ensinar e de aprender matemática nas séries iniciais do ensino fundamental” que tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos, quando se ensina e se aprende números e quatro operações, respectivamente. O processo dessa investigação encontra-se dividido em dois momentos de coleta de dados: a) Primeiro momento, pesquisa bibliográfica e análise dos livros didáticos e cadernos dos alunos; b) Segundo momento, entrevista com professores/alunos e observação participante em sala. Nosso público alvo, portanto, se constitui de professores e alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental. A pesquisa encontra-se no primeiro momento e, obviamente, é possível afirmar, por um lado, que os professores em sua grande maioria adotam metodologias convencionais que se valem de automatizações e pouca ou quase nada de relações com a vida cotidiana de seus alunos. Por outro lado, os alunos acabam não reconhecendo nos conteúdos escolares a legitimação dos seus conhecimentos diários. Desse modo, o ensino e a aprendizagem das quatro operações e do valor posicional encontram-se reduzidos a uma aprendizagem sem significado e sentido, para professores e alunos. Assim como afirma Bigode (1998, p.35): “Um dos papéis da escola é ensinar a decidir, com inteligência, se é mais adequado calcular com lápis e papel, mentalmente, com a calculadora, ou ainda estimar o resultado.” Por fim, hoje, alunos e professores necessitam aprender a trabalhar com o cálculo aritmético e a superação dos problemas de valor posicional em prol do desenvolvimento da cidadania plena, consciente e crítica.

Palavras-chave: ensino de matemática, cálculo aritmético, aprendizagem do aluno.

O ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais: uma questão de concepção

Rúbia de Abreu Cavalcante

Embora nas duas últimas décadas os estudos sobre gêneros do discurso tenham sobremaneira se destacado nos meios acadêmicos, necessária se faz uma abordagem sobre o modo como tem sido orientados em sala de aula, visto que, como teoria relativamente recente, não foi em sua totalidade compreendida e aceita pelos professores, apesar de muito significativa nos estudos da linguagem. Por essa razão, meu objetivo neste artigo é analisar o grau de inserção do professor de língua portuguesa nas discussões sobre gêneros do discurso, seja no âmbito acadêmico, seja em formação continuada e sua influência, para que práticas leitoras e escritoras sejam de fato efetivadas e consolidadas nas escolas públicas estaduais de ensino fundamental de Rio Branco – Acre Servirão de base para a pesquisa 08 (oito) escolas situadas no zoneamento III, dentre 5 mapeados pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre, 06 (seis) exclusivas de Ensino Fundamental e 02 (duas) que funcionam com Ensino Fundamental e Ensino Médio. À exceção de 01 (uma) situada próxima à região mais central de Rio Branco, 07 (sete) estão localizadas em Zonas de Atendimento Prioritário. Serão utilizados como material para a pesquisa as observações declarativas e procedimentais dos professores, coletadas através de questionários e entrevistas, além do plano político pedagógico, dos planos de aula produzidos, dos livros didáticos usados em sala de aula.

Palavras-chave: gêneros textuais, professor, práticas leitoras e escritoras.

Análise linguístico-comparativa de livros didáticos de espanhol para estrangeiros

Stefanny Iracema Carvalho da Silva
Shelton Lima de Souza

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma pesquisa que visou analisar aspectos linguísticos em livros didáticos de língua espanhola usados em escolas públicas do município de Rio Branco-AC. A pesquisa está vinculada ao grupo Estudo das línguas do/no Acre: Múltiplos Olhares da Universidade Federal do Acre – UFAC. Para tal intento, a pesquisa foi organizada da seguinte forma: (i) análise linguística, a partir de Gargallo (2004) e Lado (1972), de quatro livros didáticos de espanhol para estrangeiros, sendo estes, manuais do professor e usados, atualmente, em escolas públicas de Rio Branco-AC. Esta etapa consistiu na identificação da(s) concepção(es) de linguagem utilizada(s) pelo(s) autor(es) dos livros analisados – entendimento do que seja língua/linguagem – e como essa(s) visão(ões) de língua/linguagem é(são) transmitida(s) ao professor ou ao futuro professor de língua espanhola. Além de serem discutidas essas concepções teóricas em relação à língua/linguagem, nesta etapa houve, também, uma descrição/análise da(s) metodologia(s) – organização das atividades a serem desenvolvidas entre os alunos – adotada(s) pelos livros; (ii) análise linguístico-comparativa dos livros didáticos, identificando as diferenças/semelhanças entre eles no que diz respeito ao material verbal/não verbal fornecido pelos livros e (iii) problematização da adequação/não adequação desses livros didáticos aos critérios pedagógicos do Ministério da Educação (MEC), via Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), desenvolvidos para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Palavras-chave: espanhol, linguística, análise.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão IX





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



A língua Apurinã: um processo de revitalização de uma língua minoritária

Ana Patrícia Chaves Ferreira

O objetivo da comunicação contribui para a reflexão sobre revitalização de línguas indígenas, tendo como referência a língua Apurinã. Sendo o Apurinã uma língua minoritária com relação ao Português, o que se observa é substituição da língua materna e a iminente perda lingüística da língua minoritária. Neste contexto, discutiremos a revitalização do Apurinã através das políticas educacionais atuais, que tem como pano de fundo a interculturalidade e o respeito à diferença. Para uma antropologia do desenvolvimento trago Plumer (1996), para análise da educação escolar indígena e políticas linguísticas, D'Angelis (2000), e para estudo e referência da língua Apurinã Facundes (2000). A pesquisa foi realizada no Sul do Estado do Amazonas no município de Boca do Acre e Pauini, entre os meses de fevereiro á junho de 2011, tendo como envolvidos diretos: professores indígenas, lideranças, pais e alunos das escolas, bem como falantes da língua materna nas comunidades do povo apurinã. Os resultados alcançados na pesquisa mostram que os apurinãs reconhecem que é imperativo preservar e manter sua língua, que os faz serem conhecidos como apurinã e por meio da qual podem expressar seus conhecimentos ancestrais e sua visão acerca do mundo.

Palavras-chave: língua indígena, revitalização, educação indígena.

As dificuldades da implementação da educação das relações étnico-raciais no Município de Rio Branco-AC

Andrio Alves Gatinho

O presente trabalho aborda algumas das dificuldades da implementação das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER). A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo e teve como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental e a realização de entrevistas com professores de cinco escolas públicas de Rio Branco, Acre. O objetivo da análise que fundamenta esta pesquisa é compreender o descumprimento daquilo que prevê as DCNERER na organização curricular das escolas de educação básica do Acre. O debate étnico-racial nas escolas de ensino fundamental tem sido realizado através de projetos "interdisciplinares", organizados basicamente numa lógica turística, ou seja, como uma mera abordagem de aspectos pontuais das culturas, o que tem produzido imagens muitas vezes distorcidas e estereotipadas dos negros. Uma das dificuldades encontradas está na falta de conhecimento teórico-prático dos professores nos encaminhamentos da reeducação das relações étnico-raciais, o que traz inúmeras dificuldades na operacionalização do proposto nas Diretrizes. Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa institucional "O processo de implementação das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das DCNERER no Município de Rio Branco, Acre" desenvolvido desde 2009 na Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: étnico-racial, diretrizes curriculares, currículo.

**O papel do professor: atividades significativas para uma
melhor aprendizagem dentro do contexto escolar**

Daianne Severo da Silva
Alemmar Ferreira da Fonseca

O avanço da informação e sua relação com o conhecimento tem sido motivos de preocupação para o profissional da Educação, especificamente de Escolas Públicas da cidade de Porto Velho/RO. Essas mudanças, sejam econômicas ou históricas, ou ainda no fazer pedagógico do educador influenciam no papel do professor em sala de aula, uma vez que princípios passados são rechaçados por muitos da sociedade contemporânea, exigindo-se então uma prática mais reflexiva do educador, no propósito de resultados positivos no tocante a comunidade escolar em geral. Diante disso, algumas referências de autores que tratam deste tema foram analisadas e paralelamente, a partir de uma pesquisa de campo, comparamos o que temos nas bibliografias pesquisadas e a verdadeira realidade de um professor que está em sala de aula. Contudo, será possível entender alguns pontos problemáticos da educação, bem como explicitar formas de melhorias dentro deste contexto, a partir de uma prática pedagógica mais consciente e motivadora.

Palavras-chave: educação, aprendizagem, professor.

A política de formação inicial de professores em serviço e sua repercussão nas práticas pedagógicas: a performatividade do Acre na primeira década do século XXI

Grace Gotelip Cabral

Este trabalho objetiva apresentar o relato de uma pesquisa concluída em 2010, acerca da política pública educacional implementada no Estado do Acre na primeira década do século XXI. Nele apresentam-se, de forma panorâmica, as iniciativas governamentais na formulação e implementação de políticas educacionais, e dentre elas, os denominados Programas Especiais de Formação de Professores para a Educação Básica – PEFPEB. A política, em uma década, possibilitou a formação em serviço de 96% dos professores das redes estadual e municipais de ensino. A pesquisa foi realizada com 150 professores de anos iniciais, da rede pública de Rio Branco, e com 10 coordenadores pedagógicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva explicativa, nos moldes de um estudo de caso. A coleta de dados envolveu trabalho de campo e teve como procedimentos metodológicos a aplicação de questionário, entrevistas e análise documental. O referencial teórico adotado apoiou-se prioritariamente na produção teórica de Mainardes (2006) e Bello (2008), no que tange à discussão e análise da formulação de políticas públicas, em Schön (1982), Zeichner (1983), Zeichner e Liston (1997) e Nóvoa (1991,1995), no que se refere aos modelos de formação e em Libâneo (1998, 2004), Zabala (1998), Tardif (1991, 1999, 2000), Gauthier (1998), Pimenta (1999, 2002), Perrenoud (1999, 2000) e Guimarães e Marin (1998), para as discussões sobre as práticas pedagógicas, os saberes e as competências do professor. Os resultados da pesquisa revelam as repercussões, as mudanças e as permanências nas práticas pedagógicas, atribuídas pelos sujeitos à formação inicial em nível superior em serviço, bem como as lacunas deixadas pelo processo formativo e suas implicações no cotidiano escolar e as relações entre formulação e implementação da política de formação de professores, sua efetividade e os índices de qualidade educacional alcançados pelo Estado do Acre.

Palavras-chave: políticas educacionais, formação de professores em serviço, programas especiais, práticas pedagógicas.

**Projeto Seringueiro: uma experiência de formação
continuada de professores**

Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Vânia Regina Rodrigues da Silva

O Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) desenvolveu na década de oitenta e até o início dos anos 2000 o Projeto Seringueiro, idealizado por profissionais liberais, jornalistas, educadores e lideranças comunitárias dos seringais da região de Xapuri/AC visando uma educação para libertação conforme princípios de Paulo Freire. Além de promover a alfabetização do seringueiro, visava capacitá-lo a gerenciar sua própria produção e buscar alternativas para melhoria da qualidade de vida e mobilizar sociedade civil e o Estado para levar escolas à floresta. Mediante um Estado ausente, essa experiência permitiu a criação de aproximadamente vinte escolas na região de Xapuri que eram construídas em mutirões e moradores da comunidade que sabiam ler e escrever se tornavam monitores (professores) voluntários. Cabia ao CTA mediar discussões com a comunidade sobre a construção das escolas, escolha de monitores e capacitar esses professores leigos e, de modo geral, realizar o acompanhamento pedagógico das escolas. A formação de professores baseava-se num planejamento no início do ano, ocasião em que ocorriam oficinas de capacitação mediadas pela equipe do CTA com eventual participação de consultores (especialistas) e a partir de visitas as escolas, quando supervisores do CTA acompanham as atividades nas escolas, auxiliando o planejamento das aulas com os professores, visitando a família dos alunos e articulando com as lideranças da comunidade ações que possibilitassem a melhoria da atuação das escolas do Projeto Seringueiro. Essa formação continuada consistia em definições de metodologias de ensino baseada na realidade de vida dos seringueiros e na elaboração de material didático adaptado ao seu contexto de vida. O Projeto Seringueiro cumpriu seu papel de alfabetização e de mobilização da sociedade para implantação de escolas no seringal. Grande parte dos professores ingressaram na carreira do magistério e neste ano concluíram curso superior.

Palavras-chave: formação de professores, escolas, seringal.

O professor da revista nova escola: mídia, discurso e os modos de subjetivação do professor

Ionara Fonseca da Silva Andrade

O discurso não é um ato espontâneo ou meramente individual, pelo contrário, é social e está sempre determinado pelas relações ideológicas e de poder existentes na sociedade. Desta forma, partimos das noções de discurso, e os modos de subjetivação do sujeito, proposto por Foucault, da crise da identidade, pelo viés dos estudos da História cultural, para fazermos uma análise da capa e do discurso da revista Nova Escola identificando e apresentando através da linguagem visual e escrita a relação entre História, discurso, e a produção de identidade do professor veiculada pela mídia. A Revista Nova Escola é uma publicação da Fundação Victor Civita que integra o Grupo Abril, um dos maiores e mais influentes grupos de comunicação da América Latina. A revista trata-se, portanto, de uma publicação mensal, justificada pela proposta de "valorizar o professor da educação básica de todo país". Desta forma, a análise das capas da revista Nova Escola nos permite evidenciar o funcionamento discursivo na construção identitária do professor veiculada pela mídia e delinear como se estabelecem interdiscursivamente as relações entre identidade discurso, mídia e poder.

Palavras-chave: discurso, Revista Nova Escola, identidade do professor.

**Professores aposentados que ainda atual nas vilas
Moiraba e Carmo do Tocantins, distritos de Cametá-Pará**

Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados preliminares constituídos a partir de uma pesquisa de campo que procurou discutir como se constitui a identidade de professores aposentados residentes nas vilas Moiraba e Carmo do Tocantins, distritos de Cametá, região do Baixo Tocantins, no Estado do Pará. Esse grupo, mesmo aposentado procura trabalhar em prol das comunidades, em especial, nas atividades que envolvem questões religiosas e escolares. Por meio dessas atividades, eles rememoram suas experiências pedagógicas e fazem intervenções que consideram necessárias no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens. Para tanto, selecionamos para discussão os Saberes docentes (TARDIF, 2010); Velhice e Aposentadoria (ALVES, 2008), o método Autobiográfico (DELORY-MOMBERGER, 2008) considerando para isso a história de vida na pesquisa de abordagem qualitativa. Os aposentados se mostram como sujeitos ativos e engajados nas ações das vilas, sendo referendados pelos moradores e influenciando na formação dos professores da Educação Básica.

Palavras-chave: saberes docentes, formação de professores, identidade.

A formação de professores e o ensino de língua inglesa em Cruzeiro do Sul - Acre: uma reflexão necessária

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
Sílvia Maria Januário Alves

Dominar intelectualmente as habilidades de uma Língua Estrangeira torna-se a cada dia uma exigência a mais nos diversos espaços de interação. A escola é o ambiente em que essa interação ocorre em estágio inicial e formal; é o local do conhecimento envolvendo duas personagens principais: o professor e o aluno. Reconhecendo que a Língua Inglesa representa uma ponte de contato com o mundo em contextos globalizados, a prática construída em sala de aula por professores de Língua Inglesa como Língua Estrangeira caracteriza-se pela constante reflexão profissional e pessoal, já que a educação deve estar pautada no diálogo, reflexão e ação, tornando-se assim pilares no processo de formação dos docentes. Nesse contexto, o professor apresenta-se como o agente de mudanças, aquele que introduz e insere o educando no processo de ensino e aprendizagem através de experiências vivenciadas em sala de aula, o que leva muitas vezes os profissionais da área da educação a (re)pensar de forma crítica as teorias aprendidas durante o processo de formação docente. Em Cruzeiro do Sul - Acre, lócus da pesquisa, professores de língua inglesa do Ensino Médio, especificamente da Escola Dom Henrique Ruth, enfrentam problemas como turmas numerosas, falta de material didático, laboratórios de língua, etc. Nessa perspectiva, este artigo aborda o papel do professor apresentando perspectivas de trabalho que envolvem os professores de Língua Inglesa, além de faz uma reflexão acerca do ensino público de inglês em uma escola estadual no município cruzeirense após entrevistas com professores da área e vivências múltiplas de anos de prática pedagógica.

Palavras-chave: formação de professores, ensino de língua inglesa, língua estrangeira.

A escolha do curso de Pedagogia da Ufac

Jarlene Torres Campos
Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza

O artigo apresenta um recorte dos resultados de um trabalho de iniciação científica que foi produzido no interior de uma pesquisa maior sobre a escolha do curso superior em uma universidade pública, a Ufac. Como contribuição específica, o estudo focalizou o curso de Pedagogia, classificado por Souza (2009) dentre aqueles de menor prestígio acadêmico, buscando compreender, de modo preliminar, as razões dessa escolha. Baseando-se em Nogueira (2005), a pesquisa utilizou procedimentos de natureza quantitativa, operacionalizados em duas etapas, com o apoio do software SPSS. Na primeira, por meio de um questionário próprio aplicado aos estudantes, levantou-se o perfil sociológico geral deles, em termos de: condições objetivas da família, trajetória escolar, condições objetivas do indivíduo e rede social de apoio. Esses indicadores contemplaram as variáveis independentes. Na segunda etapa, procedeu-se ao cruzamento das variáveis independentes e aquelas tidas como dependentes por serem concernentes às razões e ao modo de escolha do curso superior. No presente texto, são apresentados somente os resultados desse cruzamento em relação ao grau de antecipação da expectativa de fazer um curso superior e de cursar Pedagogia especificamente. Os resultados demonstram que o grau de antecipação está relacionado à origem social dos estudantes. Quanto mais elevado o volume de capitais econômicos, culturais e sociais dos estudantes, mais cedo surge a expectativa em relação ao ingresso no ensino superior, porém mais tardiamente ocorre a escolha pelo curso de Pedagogia.

Palavras-chave: escolha do curso superior, Pedagogia, Ufac.

Do seringal à universidade: trajetórias de estudantes dos cursos seletos da Ufac

María do Socorro Neri Medeiros de Souza

O estudo problematizou a constituição de trajetórias escolares desenvolvidas por jovens dos meios populares do Acre que ingressaram nos cursos mais seletos da UFAC, a única instituição pública de ensino superior desse Estado. O corpus da pesquisa foram vinte e três entrevistas, realizadas com sete estudantes e dezesseis pessoas que, de algum modo, participaram de suas trajetórias escolares. Referenciando-se nos trabalhos de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, e utilizando como modelo de inteligibilidade a noção de configuração social, de Norbert Elias, os relatos foram submetidos à análise vertical e transversal, tomando-se como parâmetros: (a) presença da família na escolarização do filho; (b) mobilização do próprio indivíduo; (c) sentidos atribuídos à escolarização; (d) referências sociais e institucionais; (e) relação entre o processo migratório, a cultura dos seringais e a trajetória escolar. Na análise vertical buscou-se a singularidade de cada caso e, na análise transversal, os fios possibilitadores de interpretações mais abrangentes. Os resultados evidenciaram configurações sociais sustentadas na mobilização dos estudantes e de algumas famílias e, em alguns casos, em referências de pessoas inseridas no universo escolar. E, assim, sugerem a existência de uma estreita relação entre a natureza e a intensidade das condutas familiares, a mobilização dos estudantes e a fluência e linearidade da trajetória escolar.

Palavras-chave: trajetórias escolares improváveis, ensino superior público, Acre.

Financiamento: Capes.

Programa especial de aceleração da aprendizagem do segundo segmento do ensino fundamental - projeto Poronga: os efeitos de uma metodologia

Maria Regiana Araújo da Costa

Este artigo tem por objetivo apresentar os efeitos de uma proposta metodológica e pedagógica utilizada pelo Programa de Aceleração da Aprendizagem do Segundo Segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) – Projeto Poronga -, com implementação em 2002, na Educação do Estado do Acre em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Esse Projeto Educacional foi criado como alternativa para reduzir os índices de defasagem idade/série de alunos da Rede Estadual de Ensino. Este trabalho é parte do início de minha pesquisa de mestrado, a qual tem por prioridade apresentar as questões de letramento dos alunos egressos desse Programa de Aceleração da Aprendizagem. Para elaboração desse texto, tive como principal fonte de consulta a Proposta Pedagógica do referido Programa. Dessa forma, vale salientar que os resultados ora apresentados neste trabalho são reflexos pautados no que a proposta desse Programa de Aceleração objetiva. Como aporte teórico de análise e reflexões foram utilizados: Paulo Freire com sua contribuição inestimável à educação de jovens e adultos, favorecendo reflexões dentro de um olhar político, educacional e social num âmbito de inclusão de uma classe oprimida e deixada à margem de sua própria história; e Antoni Zabala com seu pensamento crítico acerca das práticas educativas que promovem possibilidades de atuação social de meninos e meninas, compreendendo o ato de educar como ação formadora de indivíduos pertencentes ativamente a uma sociedade e definindo a função social da escola como formadora integral do aluno. Por fim, apresento a proposta metodológica de ensino tendo esta como diferencial a forma de abordagem dos conteúdos curriculares e a permissão de uma contextualização que propicia uma proposta de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: defasagem idade/série, metodologia de ensino, aceleração da aprendizagem.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão X





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



Relações Comerciais e afetivas do povo Manchineri

Alessandra Severino da Silva Manchinery
Maria de Jesus Morais

Este texto é uma investigação das redes migratórias estabelecidas entre o povo Manchineri, das Terras Indígenas localizada no Estado do Acre, o povo Manchineri que vive no Departamento de Pando na Bolívia e os que vivem no Departamento Madre de Dios no Peru. Entendendo redes migratórias como “complexos laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nas áreas de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco e amizade”. Essas redes são agrupamentos de indivíduos que mantêm contatos recorrentes entre si, por meio de laços ocupacionais, familiares, culturais ou afetivos (Massey. 1988: 396). Para isso, propomos aliar o sentido da fronteira no cotidiano desse povo, tanto no sentido das relações comerciais, quanto no sentido das relações afetivas.

Palavras-chave: Manchineri, redes migratórias, fronteira.

Educação escolar indígena e xamanismo: rituais bakairi

Celia Leticia Gouvea Collet

Através de etnografia da escola dos Bakairi (grupo indígena de língua Carib, localizado em Mato Grosso) podemos perceber que esta instituição foi apropriada por eles a partir de suas referências xamânicas. Tendemos a ver a escola indígena através de nossos (pré)conceitos sobre a instituição "escola" como somente um local de aprendizado de certos conteúdos e formação pessoal e profissional. É objetivo desta comunicação mostrar como, entre os Bakairi, a escola foi identificada aos rituais "tradicionais" como um espaço de socialização e performance, e também por ser um local de "transformação" e de garantia da perpetuação de seu povo e suas famílias. Se, no passado, a reprodução familiar e social bakairi era propiciada pelas cerimônias coletivas que garantiam os recursos necessários à sua sobrevivência (controlados pelos "espíritos"), hoje esta manutenção da família passa também pela escola. Atualmente, a escola é para os Bakairi o local privilegiado da mediação com os "brancos", "donos" de recursos que, a cada dia, se tornam mais necessários em termos de meios de subsistência, de troca e de status. É na escola que os Bakairi, por mais tempo e com mais intensidade, vivem como civilizados e "viram" civilizados, conforme sua visão xamânica de "transformação".

Palavras-chave: Educação indígena, etnografia, escola.

Os Kayapó frente a Belo Monte: uma análise da relação entre território e identidade frente a políticas de “desenvolvimento”

Daniele Severo da Silva
Estevão Rafael Fernandes

Este trabalho tem por objetivo a análise das relações que os Kayapó (etnia de língua Jê localizada no estado do Pará) estabelecem com o seu território, bem como as possíveis consequências implicadas na construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, em especial à luz dos conceitos de “território” e “identidade”. Primeiramente discutiremos os conceitos de território e identidade, de modo a interrelacioná-los. Em seguida, traçaremos algumas considerações a respeito das relações estabelecidas pelos Kayapó com o seu território, para então realizarmos uma reflexão do processo de construção da UHE de Belo Monte. Finalmente, será nosso intuito aqui traçar algumas considerações sobre as consequências que poderão ser causadas por esse empreendimento. O que se pode concluir até aqui, à luz de nossas pesquisas, é que a construção da UHE de Belo Monte trará consideráveis consequências para os Kayapó, tendo em vista a relação construída por estes com o seu território. Dessa forma, este empreendimento trará uma série de implicações sobre aqueles povos, tendo em vista que seus conceitos de territorialidade são elementos essenciais para a construção de sua identidade enquanto Kayapós.

Palavras-chave: territorialidade, identidade, etnologia.

Outros olhares, outros corpos: contribuições antropológicas ao estudo da educação indígena

Estevão Rafael Fernandes

O objetivo deste trabalho será levantar duas questões sobre o processo de Educação em povos indígenas, a partir de um diálogo mais estreito com a Etnologia Indígena (particularmente aquela referente aos índios da família Jê). A primeira se refere à importância do contexto a partir do qual a fala é construída, em relação ao conhecimento transmitido. Dessa forma, busca-se trazer diálogos com autores que trabalham sobre diferentes formas de discurso em áreas indígenas e de que maneira o contexto é peça essencial ao entendimento da mensagem, tanto (ou mais) do que o que é dito, per se. A segunda questão refere-se à construção do corpo e sua relação com os sentidos, entre alguns povos indígenas. Desta maneira, buscar-se-á demonstrar como trabalhar o discurso em certas etnias passa, necessariamente, pela compreensão que esses índios fazem do ouvir, do falar, do ver, dentre outros, em sua relação com determinados órgãos do corpo e com sua compreensão do que seja aprendido. A metodologia utilizada para tal reflexão, além da revisão da literatura sobre tais assuntos, baseia-se em pesquisa de campo realizada entre os Xavante (MT) ao longo dos últimos anos. Mais do que um exercício de sistematização teórica, o objetivo deste trabalho será o de lançar alguma luz sobre processos referentes a aspectos relacionados às epistemologias indígenas, frequentemente deixados em segundo plano por estudiosos que se dedicam a estudar educação nas aldeias.

Palavras-chave: Educação indígena, Antropologia, Etnologia indígena.

Identidades e etnicidades urbanas em Porto Velho: uma reflexão sobre mudanças sócio-espaciais indígenas frente a políticas de “desenvolvimento”

Gabriela Filgueira Peixoto
Estevão Rafael Fernandes

Este trabalho surge da necessidade de se mapear e entender o intenso fluxo migratório que caracterizam certas comunidades indígenas do Estado de Rondônia à cidade de Porto Velho. Em uma primeira etapa, o Grupo de Pesquisa tem feito levantamento junto a organizações como a Funai (Fundação Nacional do Índio); Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e organizações indígenas com relação a ocupação de indígenas na cidade de Porto Velho. Além disso, tem sido feito levantamento bibliográfico sobre questões relacionadas a etnicidade, saúde e educação indígena em contextos urbanos, e questões etnológicas de ordem mais geral e/ou teórica (cosmologia, identidade, etc.). A questão que se coloca, aqui, é refletir sobre (1) em que medida o deslocamento espacial afeta, ou não, a integridade dessas comunidades; (2) a efetividade das políticas públicas de educação e saúde, no contexto intercultural, no que diz respeito a tais populações; (3) as redes internas de relacionamento (que perpassam a esfera ritual, de parentesco, entre outras) que motivam esses índios a saírem de suas aldeias, suas expectativas, e visão sobre sua própria realidade. Tal dinâmica têm sido objeto de estudo da Antropologia há décadas, inclusive em cidades do Amazonas e Ceará, mas em nenhum desses contextos havia a explosão demográfica e desenvolvimentista que atualmente caracteriza o estado de Rondônia. Desta forma, o mapeamento dessa dinâmica sócio-espacial e a reflexão analítica sobre seus efeitos sobre a cultura desses povos promete trazer nova luz às teorias de identidade e etnicidade.

Palavras-chave: etnicidade, identidade, etnogênese.

Olhares indígenas na universidade

Jefferson Saady Maciel Júnior
Alana Manchineri
Wendel Manchineri
Soleane Manchineri
Josias Petik
Lucas Manchineri

O presente trabalho visa apresentar a experiência que o jovem indígena vivencia na Universidade Federal do Acre, a partir da condição de aluno regularmente matriculado e cidadão brasileiro. Demonstrando que as políticas públicas voltadas ao indígena nem sempre alcançam sua totalidade de fato, por motivos diversos, porém, as que chegam são de bastante relevância e aproveitamento. O trabalho foi produzido por bolsistas PET – INDÍGENA, que ao longo de sua permanência na instituição concentraram experiências diversas e no momento sentiram a necessidade de compartilhar a ideia com o restante da comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Tendo em vista uma grande carência de alunos indígenas nas instituições públicas de ensino superior, o presente trabalho pode funcionar como ferramenta de visão para que o jovem indígena e a sociedade possam ver o quanto é possível e gratificante fazer parte e contribuir para o meio em que somos inseridos e condicionados a produzir o conhecimento científico, levando em consideração o crescimento pessoa/social/profissional.

Palavras-chave: indígena, políticas, inseridos.

**O conceito de educação entre os povos indígenas
Xavante: uma abordagem antropológica**

Jéssica Paula Ramos da Silva Araújo
Estevão Rafael Fernandes

O objetivo deste artigo consiste em apresentar uma reflexão de caráter antropológico a respeito dos processos educacionais que se dão no contexto dos índios Xavante. Esta etnia constitui-se enquanto uma das partes componentes do grupo lingüístico Jê e possui seus territórios localizados na porção ocidental do território do Estado do Mato Grosso. A metodologia de pesquisa aqui utilizada é uma pesquisa feita com base em bibliografias disponíveis a respeito dos processos de educação no contexto cultural e social dos indígenas, conjugadas com etnografias disponíveis a respeito dos índios Xavante e outros grupos indígenas do grupo lingüístico Jê. Busca-se aqui elucidar as indicações a respeito das formas por meio das quais os processos educacionais podem – e devem – ser compreendidos tendo como base as construções sócio-cosmológicas que podem ser encontradas em povos indígenas e a partir de uma interlocução mais estreita com as teorias pertinentes à área epistemológica da Etnologia.

Palavras-chave: educação indígena, antropologia da educação, etnologia.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

Educação escolar indígena: as práticas pedagógicas no território indígena, intercultural, bilíngüe e diferenciada

Maria das Graças Costa Silva
Elcio Severino da Silva Manchineri

A apresentação deste trabalho, pretende mapear a história da Educação Escolar Indígena, Bilíngüe, Intercultural e Diferenciada da Comunidade Indígena Manchineri da Aldeia Santa Rosa, Terra Indígena Manchineri do Guanabara Rio Iaco e da Comunidade Indígena Shanenawa da Aldeia Morada Nova, Terra Indígena, Katukina/Kaxinawa. A pesquisa terá um caráter etnográfico, visando compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos Professores em seus territórios no fortalecimento de suas culturas e identidades e no desenvolvimento sócio-cultural. O projeto analisará as Práticas Pedagógicas que são utilizadas pelos Professores indígenas, como ferramenta de intensificação da cultura tradicional, e apropriação de conhecimentos da ciência ocidental que possibilitem auxiliá-los no desenvolvimento sociocultural de suas comunidades e Povos Indígenas em seus territórios no Estado do Acre. Analisará a Educação Escolar Indígena, observando os paradigmas que fundamentaram a Educação, que ao longo do processo histórico de formação da sociedade, convergiram em interesses de manutenção da ordem social e em caso específico dos Povos Indígenas do Brasil, a Educação Escolar atuava no sentido de integração do Indígena a sociedade nacional.

Palavras-chave: cultura, identidade, sustentabilidade.

A convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho e a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas da ONU como instrumentos de interpretação para a aplicação e efetivação dos direitos dos povos indígenas

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha

Nos últimos anos houve uma intensificação do debate sobre os direitos dos povos indígenas no Brasil, quando do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal do caso Raposa Serra do Sol. Ao calor dos interesses em jogo no referido julgamento, existiram interpretações, algumas apressadas, sobre os tratados internacionais relativos aos direitos dos povos indígenas, a saber, a Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho e a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas da ONU. Em geral, os argumentos utilizados contra estes tratados internacionais, principalmente em relação ao último, eram do perigo à soberania brasileira ante a possibilidade de secessão do território brasileiro pelos povos indígenas. Este trabalho analisa mediante o método dialético e do ponto de vista jurídico-internacional, estes documentos internacionais como instrumentos orientadores para a interpretação da legislação nacional relacionada aos povos indígenas.

Palavras-chave: direito internacional público, interpretação, povos indígenas.

A terra como elemento de identidade do povo Nawa

Rosenilda Nunes Padilha

O meu objetivo neste artigo foi escrever, conhecer e analisar as motivações, o pensamento dos atores na luta pelo reassumir da identidade étnica de um povo e o processo de organização do povo Nawa na conquista definitiva do seu território como também garantir a revitalização da cultura, divulgar a luta de um povo por uma sociedade inclusiva com respeito a diversidade cultural. Escrevo neste artigo, relatos de experiência de um povo indígena denominado Nawa, localizado no Estado do Acre. Para escrever o artigo, recorri ao meu diário de campo, com as primeiras anotações de 1998. Esse povo indígena era tido como extinto desde de 1905, em 1998, eles auto – denominam Nawa e passam lutar por sua identidade étnica, por educação, exigindo respeito a sua diversidade cultural. Recorri alguns autores para aprofundar a minha pesquisa tais como: Delvair Montagner, que escreveu sobre o povo Nawa, João Pacheco de Oliveira, antropólogo brasileiro que nos últimos anos vem desenvolvendo grandes pesquisas sobre povos ressurgidos, Lindomar Padilha escreveu sobre o povo na revista povos indígenas do Acre. O artigo está dividido em 03 partes, a primeira parte fala sobre as primeiras pesquisas sobre o povo. A segunda Parte trago presente o conceito de identidade étnica, território e cultura e a terceira parte falo sobre Nawa, com um depoimento de seu Geraldo, membro do grupo que fala sobre o seu povo neste processo de inclusão, reivindicação de um povo.

Palavras-chave: Nawa, identidade étnica, território.



CADERNO DE RESUMOS

Sessão XI





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



**“Nós, os bandeirantes de Rondônia”: auto-imagem,
poder simbólico e história**

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal
Estevão Rafael Fernandes

Fazendo uso dos conceitos de campo simbólico, identidade e ritual; a partir de uma análise sócio-antropológica, buscar-se-á neste trabalho chamar a atenção sobre como hinos estaduais podem operar enquanto reafirmação pública de um sistema de valores desejável e de um discurso auto-representacional. Tentar-se-á apresentar em primeiro lugar o Hino do Estado de Rondônia, comparando-o com outros hinos de Estados – em especial da Amazônia-; com vistas a compreender como opera esse sistema de valores. O que se percebe em alguns desses hinos é um forte teor ideológico de cunho marcadamente positivista, reafirmado em suas letras por meio de conceitos como “bandeirantismo”, “sertões” e “desbravamento”. Tal ideologia é ainda presente no ethos e discurso regionais e visíveis, por exemplo, nas discussões sobre “desenvolvimento” nesses Estados. Esses hinos vistos enquanto rituais passam, assim, a ser uma afirmação pública de continuidade e manutenção desses valores, contribuindo para sua perpetuação.

Palavras-Chave: rituais, identidade, campo simbólico

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Seringueiros de Xapuri Acre: modos de vida nos anos de florestania

Carlos Estevão Ferreira Castelo

A comunicação objetiva compartilhar algumas reflexões iniciais da pesquisa de doutorado intitulada "Seringueiros de Xapuri/Ac: modos de vida nos anos de florestania", que está sendo desenvolvida no Doutorado em História Social da Universidade de São Paulo – FFCLH/USP. Na pesquisa será trabalhado as vivências dos seringueiros, sob a ótica da experiência social vivida e narrada pelos próprios, no contexto das transformações ocorridas no Estado do Acre a partir da morte de Chico Mendes (1988) até o último ano do Governo Jorge Viana (2006). A intenção é desenvolver um estudo numa perspectiva que possibilite compreender como esses grupos de trabalhadores rurais pensaram as mudanças que vivenciaram no período; de que maneiras encararam e passaram a se relacionar com esses "novos tempos" (ditos de "florestania"); que conflitos vivenciaram; que mudanças principais aconteceram em seus modos de viver; as relações cotidianas no interior da floresta; as suas relações com a cidade; suas expectativas e anseios; as principais experiências em suas trajetórias de vida, entre tantas outras questões. Visando dar conta do objetivo principal, a metodologia da história oral será a fonte privilegiada. Entretanto, para dar mais densidade histórica, outras fontes documentais serão utilizadas. Ou seja, coleta de informações em documentos escritos e dados secundários junto a diversos espaços de memória.

Palavras-chave: seringueiros, florestania, modos de vida

O centenário da Revolução Acreana (1999-2003): o papel das festas cívicas no Governo da Floresta

Eduardo de Araújo Carneiro

A comunicação terá como tema principal as festas cívicas promovidas pela Frente Popular do Acre durante o período da realização do Centenário da Revolução Acreana (1999-2003). A comunicação está baseada em uma pesquisa ainda não terminada que tem como hipótese principal que a utilização da versão patriótica e heróica da história do processo de anexação do Acre ao Brasil pelos promotores do Centenário, o apelo aos sentimentos comunitários, ao ufanismo e ao culto ao passado por eles, foram ações ideologicamente marcadas e politicamente planejadas para criar uma “atmosfera de consenso” em torno de um projeto político-econômico que, na prática, não atendia às demandas da maioria da população acreana. A experiência histórica mostra que as festas cívicas fazem parte de políticas reacionárias de governos conservadores. Os líderes dos movimentos sociais e dos partidos considerados de esquerda sempre denunciaram tal “engenharia política” que utiliza a História Oficial, a identidade social, as comemorações e outros em prol da promoção do ufanismo. No Acre aconteceu o contrário, e isso já é o bastante para motivar o estudo do assunto. **Palavras-Chave:** festas cívicas, identidade social, revolução acreana

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica"
XV Semana de Educação da Ufac

O cotidiano nas margens do Rio Iaco: um olhar político sobre as espacialidades

Joana de Oliveira Dias
João Maciel de Araújo

A colonização do imaginário, como fenômeno típico de relações sociais diaspóricas, foi nas migrações do colonialismo das nações diferente da articulada pela a globalização midiática trans (nacional, cultural, ruptiva). Entretanto, as estruturas de poder são continuamente fundadas em mitos e fantasias técnicas espetaculares: hoje, o desenvolvimento que corre estradas. Institui-se uma ordem do discurso e uma disciplina do corpo, que controla e petrifica o modo de percepção e a experiência com os lugares. A cultura popular é definida como o terreno dos constantes embates entre estruturas, aparelhos, imagens que nutrem a dominação do poder hegemônico e a proliferação subalterna das diferenças. Como resultado, não oposições binárias mutuamente excludentes, ao contrário, significados relacionais e posicionais: a microfísica do poder aliada à criatividade cotidiana de tradução das representações que nos "amazonizam". Assim, os espaços são praticados e as temporalidades não são setas, são redes tecidas a partir de atividades, códigos, relações e formas de organização próprias de seus praticantes ordinários e ordinárias. O objetivo deste artigo é discutir a politização das práticas cotidianas de produção do espaço de pessoas invisíveis e inaudíveis, mas fisicamente presentes e substanciais nas margens do Rio Iaco em Sena Madureira-AC. É exercitar o deslocamento conceitual necessário para perceber nas margens do rio, no seu cotidiano da produção do espaço, a relação com um "outro" espacial e temporal, dito urbano, marcada por rupturas e contradições. Quais algumas das tensões e formulações possíveis do discurso "campo-cidade" em relação à prática política e à guerra de posições na sociedade?

Palavras-chave: rio, cultura, história social

As contribuições dos estudos culturais e identitários para a lexicografia e terminologia da região Amazônica

Ladislane Nunes Aguiar Dantas

A discussão que envolve o debate relacionado à linguagem, sociedade e diversidade amazônicas permite um leque de possibilidades de estudo nas mais variadas áreas de pesquisa. É preciso partir de uma abordagem de caráter crítico, buscando compreender a Amazônia como um lugar que está além das “representações” pelas quais somos cotidianamente influenciados, tomando como viés a discussão de cultura e identidade regional. Nesse contexto, buscamos engendrar uma discussão no campo da Lexicografia e da Terminologia em pesquisa que tem por objetivo a compreensão da origem de algumas palavras existentes na região Amazônica. O estudo visa apresentar, por meio de um glossário, termos relacionados a nomes de doenças, pragas e plantas daninhas encontradas na cultura agrícola do estado do Acre. Neste artigo, busca-se engendrar uma discussão acerca de alguns aspectos linguísticos e culturais relacionados a esse estudo, com base em alguns autores específicos do âmbito da Lexicografia e da Terminografia, bem como em três autores do campo dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: linguagem, glossário, cultura

Cidade flutuante de Manaus: entre histórias e memórias

Leno José Barata Souza

A comunicação busca discutir a cidade de Manaus entre os anos de 1920 e 1967 a partir de um tema específico: “A Cidade Flutuante de Manaus” que, dentro deste período, foi gradativamente se formando sobre as águas do vasto e intrincado litoral da capital amazonense. Entre 1950 e 1960, a cidade sobre as águas assumiu tamanha expressão e dimensão que, para autoridades locais, imprensa e outros moradores, passou a ser compreendida tanto como um fenômeno social, como uma problemática urbana, cuja resolução culminou em sua completa destruição. Conversando com antigos moradores da cidade de Manaus, sobretudo com ex-moradores da “cidade flutuante”, procuramos nos aproximar desta Manaus entre o fim de sua efêmera e elitista belle époque gomífera e a capital da zona franca industrial. Conjuntura, a luz de uma história e memória hegemônica, sublinhada pelo viés da crise econômica paralisante e definitiva. No entanto, à luz da “cidade flutuante”, com seus territórios animados pelas mais variadas experiências de moradias, trabalhos e lazeres, surpreendemos peculiares estratégias dos quais os moradores se valiam para reclamarem seus direitos à cidade de Manaus que, desta forma, passa bem ao largo da urbe inerte, quase inexistente, tradicionalmente defendida. Assim, a “cidade flutuante” foi, sem dúvida, a mais impactante experiência social desta Manaus em transformação, mediada por vivências e sobrevivências entrecruzadas, quase desconhecidas da sociedade brasileira, mesmo a amazonense, pouco tocada por trabalhos intelectuais, clássicos ou atuais. Lacunas e silêncios historiográficos que esta comunicação procura preencher e minimizar. Especialmente por intermédio das narrativas orais, esperamos reconstruir novas histórias e projetar outras memórias, tendo como farol a “cidade flutuante”, também pensada como uma das mais significativas expressões culturais do lugar, das quais, sobretudo os ribeirinhos da hinterlândia amazônica (como a maioria dos nossos narradores), são os grandes portadores e produtores.

Palavras-chave: cidade flutuante, história oral, cultura urbana

Linguagem, sociedade e diversidade Amazônica no discurso da representação da adolescência

Maria da Luz França Maia

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões em torno da proposta de pesquisa “A representação da Adolescência”, que se centra na análise dos artigos, matérias e notícias publicadas no jornal “A Gazeta”, editado na cidade de Rio Branco, nos anos de 1989 e 2010. O recorte para análise recorrerá ao período de um ano antes da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente e o último ano de sua publicação. Nessa direção, as questões aqui discutidas terão como eixo principal, as leituras e estudos realizados na disciplina Linguagem, Sociedade e Diversidade Amazônica, do Mestrado de Letras, da Universidade Federal do Acre, ministrada pelo professor Doutor Gerson Rodrigues de Albuquerque. A questão central estará voltada para a Representação da Adolescência que parte de reflexões sobre linguagens e identidades como processo cultural produzidos por seres humanos, num processo em que as representações e as identidades são definidas pela linguagem, de forma que sentidos e noções em torno deste termo são construídos nas relações e rituais do cotidiano.

Palavras-chave: representação e adolescência, identidades, processo cultural

Coronelismo na educação do campo em Rondônia e as evidências da semifeudalidade

Marilsa Miranda de Souza

O presente trabalho trata das políticas educacionais para o ensino fundamental do campo em Rondônia a partir de 1990. O método utilizado nesta investigação foi o materialismo histórico-dialético, que permitiu analisar as relações que determinam o fenômeno pesquisado, desvendando suas principais contradições. A análise centra-se nas políticas públicas impostas pelo imperialismo e nas relações semifeudais e semicoloniais do capitalismo burocrático brasileiro. Capitalismo burocrático é o tipo de capitalismo engendrado pelo imperialismo nos países atrasados, ou seja, semifeudal e semicolonial, mediante o domínio deste sobre toda a sua estrutura econômica e social. A semifeudalidade iniciou-se na colonização do Brasil e pode ser comprovada pela existência do latifúndio de velho e novo tipo e das formas mais precárias de trabalho predominantes no campo. Dentre outras formas, a ação do imperialismo faz-se presente na Amazônia por meio de seus organismos multilaterais, especialmente o Banco Mundial, com o objetivo de exercer a dominação ideológica e o controle do território. O estudo busca na história e na legislação o tratamento dado pelo capitalismo burocrático brasileiro à educação do campo, até hoje negada, como demonstram os dados atuais. A pesquisa identifica as políticas do Banco Mundial, como os programas do Fundescola presentes em todos os municípios de Rondônia, que se fundamentam no neoprodutivismo (neopragmatismo e neotecnicismo) propagados no Brasil pelo ideário pós-moderno, a partir da década de 1990. A maior parte das escolas do campo foi fechada, os alunos são transportados a longas distâncias em ônibus precários de alto custo para o poder público, tendo como consequência o êxodo rural. As políticas educacionais do campo foram impostas a partir do coronelismo, fenômeno que caracteriza a semifeudalidade e a estrutura política e administrativa das instituições do Estado de Rondônia.

Palavras-chave: educação do campo, coronelismo, semifeudalidade

**Res picta, res significans: imagens do poder real
espanhol na selva**

Rossemildo da Silva Santos

Este trabalho parte da atenta leitura dos textos considerados: as relações de viagem de Gaspar de Carvajal, o cronista Domenico que participa da expedição capitaneada a princípio por Gonzalo Pizarro, e logo por Francisco de Orellana, em 1540, e Pedrarias de Alместo, o soldado escritor, participante em uma expedição pelo Rio Amazonas vinte anos depois, presidida pelo governador Pedro de Ursúa e logo, passadas algumas trágicas mortes, por Lope de Aguirre. Colocamos em relevo o crucial século XVI, um século gênese de mudanças das que gozarão as centúrias posteriores. Século em que Espanha estende seus domínios, inclusive a América, sendo a primeira potência a possuir terras mais além de seu continente. Destacamos o protagonismo dos mitos e do imaginário do paraíso, de ilhas fantásticas e de países cheios de ouro, como El Dorado, e de especiarias muito valorizadas na Europa, como é o caso da canela. Esses mitos tendem a tratar de fontes de conflito e tensão na ordem social e a condição humana, provocar respostas a suas explicações, diminuição da angústia y a resolução de um conflito. Os conceitos de Mirabilia, Magicus y Miraculosus estão presentes nas relações, no assombro do estrangeiro frente a elementos que lhes são exóticos, em descrições, em ambos cronistas, de aspectos que parecem ser condenados pela boa fé cristã. A fidelidade senhorial está intrinsecamente ligada à reputação pública. A presença onipresente e fantasmagórica das potências da religião e da coroa espanholas através do processo de delegação e representação cria o ambiente da sociedade de origem, em que a ordem das coisas estabelecidas deve permanecer baixo da égide da honra cristã e real a qualquer preço.

Palavras-chave: crônicas de viagem, século xvi, sociedade espanhola



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão XII





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



O trabalho do escravo de origem africana na Amazônia

Dante Ribeiro da Fonseca

A produção histórica a respeito da participação das populações de origem africana na Amazônia têm revelado, até muito recentemente, um viés ufanista que destaca o fato de ter sido a província do Amazonas a segunda província brasileira a promover a libertação jurídica dos escravos de origem africana. O artigo investiga as condições estruturais que envolveram o trabalho do elemento de origem africana nos vários momentos da história da Amazônia buscando compreender as razões do desinteresse relativo (se colocado em relação à escravidão indígena) por esse tipo mão de obra escrava na Amazônia ou pela limitação da aplicação da força de trabalho escrava na economia do seringal.

Palavras-chave: Amazônia, seringalismo, escravidão negra

Representações sobre o negro em documentos escritos e fotografias no acre território (1904 – 1962)

Domingas de Souza e Silva

As questões discutidas neste artigo estão inseridas no Sub - Projeto "Representações Sobre o Negro em Documentos Escritos e Fotografias no Acre Território". A proposta aqui delineada é uma tentativa de fazer uma discussão sobre a relação entre a Historiografia Acreana e o elemento negro, cujo antagonismo está muito presente. Acreditamos com isto contribuir de forma relevante para a discussão sobre a presença de negros no Acre, notadamente sua contribuição enquanto fator étnico - lingüística e cultural. O objetivo central configura-se em trazer a tona o quão importante é a presença do elemento negro. Alguns ainda se questionam se no Acre tem negro ou não? Se nos voltarmos a perguntar: A resposta é evidente que existiram/existe negros no Acre sim o que acontece é que é não é dada a devida valorização ao assunto o que é inadmissível. Privilegiamos um referencial teórico-metodológico, que se apóia, principalmente, nas reflexões de Benjamin (1993), Sarlo (2007), Fanon (1961) e Salles (1971). As fontes de pesquisa centraram-se em documentos escritos, jornais impressos, registros fotográficos do período analisado, arquivos disponíveis no Museu Universitário/UFAC e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/AC. O registro das memórias do elemento negro é muito importante, entendendo que busca resgatar o mesmo é valorizar a vivência desse sujeito em nossas raízes Acreanas. Antecipamos como resultados parciais: a) a pesquisa tem evidenciado que a participação do negro tem uma relevância significativa na elaboração social, cultural e política da Sociedade Acreana. b) o elemento negro presente no Acre em 1904 – 2011 precisam ser respeitados e valorizados; c) É necessário realizar uma correção, no sentido de que o Acre tem que admitir que sim existiram/existe negros no Acre.

Palavras-chave: cultura, negro, memória

O negro e sua ressignificação pelo discurso da era moderna

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

O africano é um personagem de grande relação e circulação na Europa desde a Antiguidade, inserido em diferentes posições e atividades, de gladiador a comerciante, dentre outros. Entretanto, na era moderna esse personagem sofre um intenso processo de ressignificação, tendo sua imagem altamente alterada e o seu significado profundamente transformado; sendo todo esse processo gerado pela necessidade de se fundamentar a escravidão africana, ocorrida neste período da história, que, paradoxalmente, defendia ardentemente a liberdade e a igualdade. Assim, no intuito de justificar a escravidão africana pelo europeu, o negro passa a ser desqualificado em sua humanidade, tanto cultural como biologicamente, tirando do negro sua condição de raça humana e o relegando a uma sub-raça. É interessante notar, que toda essa mudança de representação de significado do indivíduo negro passa por um alto e complexo nível de processo discursivo, gerado por diversas linguagens e diferentes formas de manifestações culturais, onde se inclui a escrita da história. Por isso direcionei minha pesquisa para identificar e compreender a inserção do negro na historiografia acreana, onde o final, compreendi que, embora nos apresente alguns negros que compõem a história do Acre – mesmo que de forma isolada – ainda é bastante contaminada pelo discurso moderno, que abstém o negro de sua condição de sujeito histórico, levando-me então a pensar esta historiografia como apenas um componente de um todo global, que é este discurso.

Palavras-chave: negro, historiografia, modernidade

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

A fala e a identidade: identificando o papel da mulher quilombola nos quilombos do Vale do Guaporé através da oralidade e memória coletiva

Geralda de Lima V. Angenot
Liana Ferraz Bedôr Jardim

Desde o Século XVII o a região do Guaporé é habitado por comunidades afrodescendentes. As mulheres quilombolas do Vale do Guaporé retrata através de sua fala o que é ser mulher nesse contexto, qual o seu papel (ou papéis) dentro da comunidade e como elas mantêm a harmonia dentro dos quilombos. Observou-se o seu perfil socioeconômico e cultural em relação a suas práticas e tradições dentro da sociedade quilombola. Em fim procuramos nessa pesquisa enfatizar as marcas identitárias na memória coletiva das mulheres quilombolas a partir da produção oral e das entrevistas com mulheres de diferentes idades, porém focalizando as mais idosas que apresentam uma maior ligação com o passado e são as detentoras das tradições ancestrais assim como as principais responsáveis pela transmissão através da oralidade.

Palavras-chave: mulher quilombola, Vale do Guaporé, identidade

Tajapanema chorou no terreiro: o desaparecimento dos cultos de encantados em Porto Velho

Leonardo Lucas Britto
Marco Antônio Domingues Teixeira

Esta pesquisa tem como proposta desenvolver estudos sobre o desaparecimento dos cultos de encantado nos terreiros de Porto Velho. Sob o título de “Tajapanema chorou no terreiro – O desaparecimento dos cultos de encantado em Porto Velho”, procuramos apresentar reflexões sobre a questão das adaptações culturais dos contextos religiosos populares locais, no seio das comunidades de terreiro de Porto Velho. As diversas movimentações internas e as influências de práticas afro-religiosas não amazônicas são decisivas para explicar a perda de importantes elementos da identidade religiosa dos terreiros locais. Assim, nosso tema justifica-se como uma proposta de entendimento das reconstruções das identidades sociais e religiosas, pelas quais vem passando as populações de Porto Velho. Esse entendimento nos permite fazer um melhor diagnóstico das várias manifestações dos cultos religiosos locais. Nossa metodologia baseia-se em uma ampla pesquisa bibliográfica sobre a cultura religiosa popular amazônica e afro-brasileira, além de estudos sobre a dinâmica das colonizações recentes em Porto Velho. Trabalhamos ainda com fontes documentais impressas (jornais, atas de terreiros, etc.) e com narrativas, depoimentos e entrevistas de praticantes dos cultos de terreiro. Este estudo deverá resultar em um amplo entendimento sobre a dinâmica cultural das identidades religiosas populares em Porto Velho, no período de 1960 a 2000, e suas diversas transformações. Ao final, apresentaremos nossas conclusões sob a forma de um artigo.

Palavras-chave: cultos de encantado, adaptações culturais, religiões afro-brasileiras.

Formação dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho/RO

Luciano Leal da Costa Lima
Dante Ribeiro da Fonseca

O artigo tem como objetivo principal apresentar esboço histórico da formação dos cultos afro-brasileiros, registrados na cidade de Porto Velho até a década de 1980 colocando-os em relação aos momentos de grande impacto migratório, quando se registra o surgimento de novas casas de culto de origem diversificada na cidade. O trabalho visa destacar a religiosidade afro-brasileira na cidade como importante marca cultural na Amazônia. Identifica os primeiros praticantes da religiosidade afro-brasileira em Porto Velho e realiza uma análise dos contributos religiosos representados pelos diversos elementos culturais trazidos de variadas regiões do Brasil, de cuja dinâmica surge uma ritualística com tonalidade local. O referencial teórico aqui adotado está fundamentado no conceito de sincretismo, tal como trabalhado a partir das reflexões propostas por Ferreti (FERRETTI, Sérgio Figueiredo. *Repensando o sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas*. São Paulo: Edusp, 1995) que apresenta situações hipotéticas que permitem concluir que existe uma crescente e gradativa diferença dos diversos tipos de sincretismos, que irão depender das circunstâncias, regiões, modos de vida, etc. O procedimento metodológico que estabelecemos como principal é a história oral, tal como definida por Thompson (THOMPSON, Edward Palmer. *A voz do passado: história oral*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1998), que permite o acesso à experiência não documentada e às "histórias ocultas", dos marginalizados: trabalhadores, mulheres, indígenas, minorias étnicas e membros de outros grupos oprimidos, ou excluídos.

Palavras-chave: Porto Velho, religião afro-brasileira, legado cultural

Iemanjá: a poética dos múltiplos olhares

Luciene de Bittencourt Martins
Luciana Marino do Nascimento

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa de mestrado “Louvores à Yemanjá: Um estudo do Ciclo Beíramar opus 21b de Marlos Nobre”. O Ciclo é um conjunto de três canções: Estrela do mar, Iemanjá Oto e Ogum de lê. Neste, o compositor Marlos Nobre, ainda em grande atividade, utiliza o Orixá Iemanjá como temática unificadora, com textos originários dos pescadores de Salvador, BA. Nas religiões afro-brasileiras, a narrativa é o elemento que veicula a ritualística, a memória, e os acontecimentos sagrados e são passados de pessoa para pessoa. São os fundamentos orais da religião. Todo esse conjunto narrativo faz parte da literatura moderna brasileira, na sua vertente de influência africana. Sendo assim, utilizar-se-á como objeto deste, as canções do Ciclo de Beíramar de Marlos Nobre, nas quais se realizará um estudo associando a poesia e música, através da análise de elementos musicais e a análise da poética dentro do sagrado. Com base nisto, como objetivo principal, buscar-se-á sugestões para uma linha de condução mais adequada na interpretação da canção, ou seja, de que maneira o texto deve ser declamado, que momentos devem receber mais ênfase, qual a entoação ideal e de que forma esta, deve ser feita na letra canção. Assim, identifica-se o que poderia ser atenuado ou intensificado neste processo, contribuindo para o desenvolvimento de modelos de análise da canção compatível com a vitalidade dessa forma musical no Brasil. Poucos são os estudos mais aprofundados em relação às linhas de interpretação em obras brasileiras de canto que possuem influências africanas cuja linha de pesquisa concentra-se mais no repertório pianístico de música brasileira.

Palavras-chave: música, poesia, Iemanjá

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

**Chica macaxeira, a mãe de santo que ressuscitou:
contribuições para o estudo dos cultos afro-brasileiros
em Porto Velho**

Mara Genecy Centeno Nogueira
Luciano Leal da Costa Lima

O presente artigo é fruto do estudo de caso sobre a nordestina Ceci Bittencout, mais conhecida como Chica Macaxeira, mãe de santo do Terreiro São Benedito, na cidade de Porto Velho/RO, entre os anos de 1914 a 1979, que misturou práticas de Tambor de Mina, Verequete e Pajelança. É considerada como uma das responsáveis pelo início, formação e continuidade da religiosidade afro-brasileira na região. Suas práticas ritualísticas utilizando bebidas como a Chicha e a Ayahuasca, são encontradas na atualidade nas orientações religiosas da UDV, Santo Daime, Umbanda e Tambor de Mina, especificamente nas regiões do Acre e Rondônia. O artigo ressalta os diversos mitos, presentes no imaginário local, sobre a mãe de santo Chica Macaxeira a partir do momento em que o terreiro de São Benedito ou Samburucu como ficou conhecido sofre vários processos de perseguições e invasões com o intuito de destruí-lo e de acabar com o batuque. Morte, ressurreição e atos de feitiçarias são apontados nos relatos orais, advindo de antigos moradores de Porto Velho, como estratégias e ajuda dos encantados para proteger a mãe de santo, seus filhos e o terreiro de forma geral. Verificar a importância da Chica Macaxeira para a difusão dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho e todo o imaginário construído sobre a mãe de santo do terreiro de São Benedito tornou-se o principal objetivo dessa pesquisa.

Palavras-Chave: terreiro de São Benedito, Chica Macaxeira, religiosidade

Os tons da morte: a representação da morte na história e na cultura afro-brasileira

Mara Genecy Centeno Nogueira
Nábila Raiana Magno Pimentel
Sonia Maria Gomes Sampaio

O artigo em questão trata da manifestação da morte ao longo da história e de seu campo de representação para as comunidades afro-brasileiras. Para a realização desse trabalho partimos do aporte teórico de Ariès (2003), Chiavenato (1998), Coulanges (1986), Loureiro (1977) dentre outros que contribuíram para fundamentar a análise sobre a morte no processo histórico. Na segunda parte do trabalho nos utilizamos principalmente da análise de Juana Elbein dos Santos para fundamentar o que foi escrito sobre a morte no candomblé. Depois analisamos a criação e a importância das irmandades denominadas de “boa morte” e por último finalizamos o trabalho analisando as entrevistas feitas com um pai de santo sobre a morte e todo o seu campo representativo no Axexé. Questões tais como: qual a percepção e o tratamento dado à morte a partir das sociedades primitiva até a atualidade e como a morte é concebida no candomblé, orientaram a pesquisa no sentido de confirmar que a morte mesmo sendo um campo temido levou as sociedades a refletirem e apontarem campos de representações diferenciados sobre a mesma temática.

Palavras-chave: representação, história, morte, candomblé

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

**Feiticeiras e letrados no mundo dos categas: o
preconceito em Porto Velho, na primeira metade do
século xx, por meio dos textos jornalísticos**

Mara Genecy Centeno Nogueira
Sonia Maria Gomes Sampaio
Rita Clara Vieira da Silva
Nábila Raiana Magno Pimentel

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar através dos textos jornalísticos do principal jornal de Porto Velho, na primeira metade do século XX, denominado de Alto Madeira, as considerações que eram feitas aos negros, trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, advindos da América Central, que ficaram conhecidos como Barbadianos. Investigar os tipos de notícias, o vínculo do grupo com os noticiários policiais e o porquê do preconceito atribuído ao grupo tornou-se o nosso principal foco investigativo e com ele acabamos por contribuir para suscitar novas pesquisas e que sirvam como base de compreensão da formação sócioespacial da cidade de Porto Velho que surgiu sob a égide da modernidade, da ordem e da funcionalidade. A palavra preconceito foi empregada em seu conceito político levando-se em consideração o tempo histórico, o contexto e as lutas sociais que as definiram em Porto Velho, na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: preconceito, negros, barbadianos



CADERNO DE RESUMOS

Sessão XIII





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



**Linguagens e representações na construção da
acreanidade no “governo da floresta” (1999-2006)**

Ana Carla Clementino de Lima

O presente estudo visa apresentar reflexões sobre a construção da “acreanidade” no campo da linguagem, no “Governo da Floresta”, entre os anos de 1999 a 2006. Nessa direção, destacamos algumas produções acadêmicas sobre a temática, bem como a participação de instituições governamentais e não governamentais na produção de representações discursivas sobre essa “acreanidade”. Tal construção discursiva teve como base um discurso regionalista de valorização cultural para justificar as intervenções do poder executivo, que trazia em seu discurso oficial um conceito de “modernização” com a junção do “novo” e da “tradição”, articulado ao patrimônio histórico e aos interesses de um tempo presente. Em meio aos objetivos, busca-se mostrar que a identidade acreana ou “acreanidade” não é natural, mas uma produção discursiva produzida culturalmente por sujeitos nas relações sociais. A discussão é realizada a partir dos estudos culturais, campo de estudo multidisciplinar em que a cultura entrelaça todas as práticas sociais. A análise está centrada na participação da imprensa local e da Fundação de Cultura do Estado “Elias Mansour”, na produção e divulgação desse discurso, criando assim, narrativas temáticas, signos, símbolos e representações para subjetivações.

Palavras-chave: linguagem, representação, identidade

A Construção Social da Doença

Débora Évelin Ferreira Monteiro
Dante Ribeiro da Fonseca

O objetivo da pesquisa se concentrou em buscar nas fontes primárias as teorias raciais que associam o conceito de raça ao de doença durante os séculos XVIII e XX, rastreando a origem e evolução das principais moléstias que afligiam não só os negros escravizados como também os indígenas no espaço amazônico. Vale ainda ressaltar a relevância da pesquisa, dada a escassez de estudos, de dados e de documentação no tocante à vinculação das questões étnico-raciais e sanitárias na Amazônia. Desde o período colonial até grande parte do segundo reinado as doenças e a saúde são caracterizadas, associadas e identificadas através de fatores raciais e étnicos vigentes. Assim a saúde é caracterizada como um fator social e a doença passa a estar relacionada com a natureza biológica. O estudo crítico dos viajantes que percorrem a Amazônia entre os séculos XVIII e XX revela, contrariamente, que a questão fundamental das doenças na Amazônia não se vinculava à "fraqueza biológica" de determinadas "raças", mas a fatores sociais e ambientais que as propiciavam.

Palavras-chave: teorias raciais, populações afro-amazônicas, doenças

Socioambientalismo e a sustentabilidade quilombola: um estudo de caso na comunidade de Santa Fé – Costa Marques/RO

Elis da Silva Oliveira
Marco Antônio Domingues Teixeira

Nossa proposta de pesquisa se estruturou em função da necessidade de um estudo acerca das relações socioambientais de comunidades de remanescentes quilombolas do estado de Rondônia, em especial da comunidade de Santa Fé, localizada no município de Costa Marques, nas margens do rio Guaporé. Temos como objetivo desta pesquisa a análise das questões relativas ao processo de constituição das comunidades de quilombo, em específico a de Santa Fé, destacando suas estruturas sociais, econômicas e culturais e identificando seus procedimentos de inter relacionamento com o meio natural e a sociedade envolvente. As comunidades quilombolas são localizadas numa extensa área no sudoeste de Rondônia, caracterizando de uma significativa população de negros ao longo do médio e do Alto Guaporé (TEIXEIRA, 2004). Santa Fé é uma comunidade remanescente quilombola certificada pela Fundação Palmares e a posse de suas terras encontra-se em processo de regularização junto ao INCRA, havendo relações de conflitos ambientais como também sociais entre moradores da comunidade com fazendeiros da região, o que gera embates que põe em risco a sustentabilidade da comunidade. Sendo assim, para esse trabalho foi necessário a realização de um levantamento bibliográfico específico focado na configuração de um marco teórico atualizado sobre as comunidades remanescentes quilombolas do Guaporé e seu papel como marco definidor de novas identidades sociais no contexto da organização da sociedade regional além da organização de um banco de dados sobre questões teóricas, conceituais e práticas acerca do socioambientalismo. Realizamos ainda estudos de campo, com entrevistas e narrativas dos moradores de Santa Fé, o que nos permite entender as atualidades do contexto socioambiental. Essa pesquisa terá como resultado a elaboração de um artigo científico que ampliará os estudos socioambientais com ênfase sobre as comunidades quilombolas do Vale do Guaporé.

Palavras-chave: socioambientalismo, sustentabilidade quilombola, quilombolas do Vale do Guaporé

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Nebulosa identidade: um estudo relacionado à herança colonial latino-americana

Elizângela Mendes de Araújo
Estevão Rafael Fernandes

O objetivo deste trabalho será debruçar-se sobre o estudo da identidade latino-americana formada desde os séculos XV-XVI, pretendendo-se pensar as consequências da herança colonial a partir da comparação dos pontos de vista de José Martí, Simon Bolívar e Domingo Sarmiento.

As novas sociabilidades advindas dessa experiência geraram uma nova história cultural na vida dos nativos da região, então ocupada pelos europeus – que percebiam este espaço apenas como reserva de recursos para suprir as demandas de seu mercado interno. Nesse sentido, atualmente a herança desse sistema colonial encontra-se subentendida na economia (com uma latente industrialização dependente do mercado externo), nas ocultas matanças da miséria, na clandestina pobreza, no desenvolvimento do capitalismo que desenvolve a desigualdade e o subdesenvolvimento na América Latina. Nos dizeres de Eduardo Galeano “agora para o mundo, América é tão só os Estados Unidos, e nós quando muito habitamos uma sub-América, uma América de segunda classe, de nebulosa identidade”. Nosso objetivo será, assim, resgatar o sentido original dessa identidade outra (e nossa), a partir de uma perspectiva sócio-histórica.

Palavras-chave: identidade, América Latina, colonização

Telejornais: a serviço da (des)informação?

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira

Esta comunicação visa compartilhar um estudo de caso relacionado aos discursos que envolvem notícias pautadas na política, na ética e no social, presentes nos telejornais veiculados pela televisão brasileira, em especial, no Jornal Nacional, da Rede Globo e Jornal da Band, da Rede Bandeirantes, ambos transmitidos no horário noturno. Inicialmente, a proposta era perceber como o discurso de informação encontra-se presente nesses jornais televisivos e se eles realmente funcionam como instrumentos que moldam o pensamento crítico a serviço do poder ou se permitem que o telespectador/sujeito forme conceitos próprios sobre o que estão assistindo. Neste ínterim, utilizo os pressupostos teóricos referentes à Análise do Discurso da linha francesa de Michel Pêcheux e Michel Foucault, que consideram que o discurso implica em uma exterioridade à língua, ou seja, refere-se não apenas a aspectos lingüísticos, mas, principalmente, a aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando são pronunciadas e que se encontram nos constantes embates nas mais diferentes situações comunicativas (Fernandes: 2007). Também emprego a teoria do Gênero do Discurso de Mikhail Bakhtin (1953-2003) que suscita que os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados e se localizam em situações comunicativas específicas. Por fim, esse estudo se justifica na medida em que propõe fazer uma reflexão sobre como o sujeito percebe esses discursos e se interfere ou não na construção da sua própria identidade.

Palavras-Chave: discurso, sujeito, identidade

Internet e literatura: democratização do conhecimento

Jaidesson Oliveira Peres

Com uma multiplicidade de serviços, a internet proporciona a quem procura estudar e ter acesso a livros vários sites de conteúdos ligados à literatura, algo proveitoso para os estudantes que querem fazer vestibular ou até mesmo para aqueles que não têm condições de comprar livros. Os e-books, livros em formato digital que podem ser lidos em computadores, PDAs e até em celulares que oferecem suporte a esse recurso, são exemplos da influência da internet na literatura. Hoje, as escolas já usam esses livros, visto que muitos são oferecidos gratuitamente para download. Daí, a importância da inclusão digital. Dos mais de 180 milhões de brasileiros, somente 70 milhões têm acesso à rede mundial de computadores, conforme a PNAD de 2009. A superação da exclusão digital atualmente passa pelo acesso à banda larga, a conexão de alta velocidade, que permite ao usuário uso completo da web (com downloads e uploads de dados). Não há dúvida de que a internet pode ajudar a literatura tanto na recepção como na produção. A web tornou-se um dos meios mais eficazes para a divulgação de obras de muitos autores modernos, bem como uma forma de diminuir fronteiras entre o leitor e o escritor. Ao mesmo tempo em que "cyber-ativistas" enfatizam a internet como um meio democrático, livre e aberto, esbarra-se em outra questão: a propriedade intelectual. O advento da era digital trouxe consigo uma nova cultura, novas formas de comercialização, problemas no controle da circulação da informação e grandes desafios às leis que ainda protegem os direitos autorais. Assim, este trabalho pretende discutir a contribuição da internet para a literatura, mostrando a importância desse meio na democratização do conhecimento e da informação, enfatizando a necessidade da inclusão digital, contudo abordará também as discussões referentes ao direito da propriedade intelectual dos produtos culturais.

Palavras-chave: literatura, direitos autorais, inclusão digital

A vida na BR 317 entre Xapuri e Rio Branco: perspectivas a partir da linha de ônibus

João Maciel de Araújo
Joana de Oliveira Dias

Embora em processo de expansão, substituindo os escassos interstícios de um meio natural, o meio técnico-científico-informacional não se impõe igualmente sobre o território. Cada ponto do território modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas a produção. Na Amazônia a imposição dá-se, sobretudo por formas externas, como satélites e radares dos projetos de vigilância que buscam cientificizar a natureza, tornando-se um espaço informado para os agentes hegemônicos, através de ações pontuais, precisas e pragmáticas, utilizando estradas, hidrovias e sistemas de informação, enquanto a maior parte da sociedade continua a viver em tempos mais lentos. A planificação estatal de integração do território nacional ao mercado mundial, através de planos nacionais de desenvolvimento atinge muitas zonas e pontos considerados longínquos dos centros urbanos industrializados. Sob esta lógica está a abertura da rodovia BR 317, na década de 1970, ligando Lábrea (AM) à Assis Brasil (AC), na fronteira com o Peru e Bolívia, entrecruzando parte do Estado do Acre e interligando por terra este território ao Brasil e ao mundo, cujos recursos naturais e populações são re-envolvidos pelo nexo da modernização capitalista. A partir dos anos 1980 a criação de uma linha de ônibus regular, operando diariamente entre Xapuri e Rio Branco transformou o cotidiano de milhares de pessoas. Entre as cidades viajam estudantes, comerciantes, familiares a passeio. Nos vários pontos de parada, homens e mulheres ligados a agropecuária, ao extrativismo, embarcam e desembarcam no Entroncamento, Hortigranjeira, Pontão, União Baiana, 100, Los Angeles, Araxá, Vaca Branca, como em outros lugares que identificam a dinâmica sociocultural, manifestas em conflitos e cooperação, resistência e transformação. Este artigo dá visibilidade aos diferentes atores sociais e trajetórias daqueles que movimentam as margens da BR 317, testemunhadas pela linha de ônibus entre Xapuri e Rio Branco, que em sua existência presencia as transformações desta parte do espaço acriano.

Palavras-chave: Amazônia, passageiros rodoviários, tempo e espaço

Tráfico de mulheres e direitos humanos na Amazônia

Maria Ozélia Andrade Reges
Adolfo Celso Oliveira Reges
Simone de Souza Lima

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno de pesquisas sobre o Tráfico de Mulheres, a partir da perspectiva das relações de gênero e de Direitos Humanos. Como parte da orientação crítico/teórico/metodológico do trabalho em tela utilizaremos textos de Teresa de Lauretis, Elaine Showalter, Cristina Scheibe Wolff, Sandra Azerêdo, Judith Butcher, além da contribuição de Lúcia Osana Zolin acerca das questões de gênero nas representações culturais. Além dessas autoras, autores como Alexandre de Moraes, Damásio de Jesus Sidney Guerra, Flávia Piovesan, Maria Berenice Dias, nos ajudam a refletir sobre crimes praticados contra mulheres. A nossa investigação, nesse artigo, analisa uma problemática reiterativa, embora ainda polêmica na inscrição da produção bibliográfica, uma vez que o tratamento na literatura em geral sobre o tráfico de mulheres considera a mulher como uma categoria genérica, apenas identificada por alguns traços ou características sociodemográficas. Os autores partem do questionamento sobre a insistente constatação: por que o tráfico de mulheres continua tão fortemente resistente e disseminados na Amazônia? Apesar dos avanços no domínio dos Direitos Humanos das Mulheres essa prática evidencia uma expressiva quantidade de casos reais na Região da Amazônia.

Palavras-chave: tráfico de mulheres, gênero, direitos humanos

“Histórias e sensibilidades a flor da pele”: mulheres residentes do Lar Vicentino em Rio Branco

Patrícia Carvalho Redigulo

O presente estudo é parte do III capítulo da pesquisa em andamento “Vozes, Diálogos e Encontros - Histórias de Vida dos Residentes do Lar Vicentino de Rio Branco”. A partir da pesquisa documental dos arquivos do Hospital de Saúde Mental do Acre e do Lar Vicentino, como também, dos diálogos, gestos e olhares compartilhados com essas mulheres, residentes do asilo, procuro discutir a relação da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa; os esquecimentos e silenciamentos como parte da construção da memória; e a “escuta do outro” (CALDEIRA, 1992) como uma aventura rumo ao desconhecido. Considerando a pesquisa antropológica um encontro, uma descoberta, onde pesquisadora e sujeitos da pesquisa participam na construção de sentidos e significados, algo que é construído junto a partir da troca, da relação entre as partes envolvidas. Ao tentar apreender uma cultura ou o modo de vida de um grupo social, faz-se necessário levar em conta o “pressuposto da ignorância” à maneira dos antropólogos, onde os valores do pesquisador não podem ser critérios tomados como categorias de análise ou julgamentos. É preciso olhar e vivenciar a outra cultura, como algo novo e tomá-la como desconhecida a princípio, sob “a ótica de quem suporta o deslocamento do viajante que abandona o país de origem” (BENJAMIN) e se lança ao além-mundo, rumo ao novo, ao ignoto; e empreende um aventura/viagem ao desconhecido.

Palavras-chave: asilo, mulheres, memória.

Superstição e Identidade

Querla Mota dos Santos

Mesmo com toda a evolução da ciência, do aperfeiçoamento das máquinas, da difusão cada vez mais veloz das informações, as superstições, a parte não racional desse contexto, permanecem muito presentes na vida das pessoas. Acreditamos que o isolamento pelo rio, o viver "dentro da mata", faz com que as superstições que circulam no espaço ribeirinho, de comunidades extremamente isoladas, principalmente, possam reforçar o caráter identitário do homem ribeirinho e nos dizer muito de seu modo de conceber o mundo e de como ele lida com situações próprias de seu espaço que fogem ao seu controle. O objetivo deste trabalho é, a partir da análise discursiva das superstições, evidenciar como o uso delas, dentro do espaço ribeirinho, muitas vezes marginalizado por suas crenças, lendas e superstições, é elemento identitário e eficaz ferramenta estabilizadora de relações de poder, coerente com o que se pode produzir dentro de um espaço de isolamento e de total proximidade com a natureza, sua imensidão e mistérios. Para compor o corpus de análise, fizemos a recolha dos textos orais com alguns ex-moradores das margens do rio Jacy-Paraná que lá residiram até mil novecentos e noventa e que, hoje, residem em bairros periféricos da zona leste de Porto Velho/RO. Pautaremos a análise do corpus em estudos sobre: identidade, como: Bauman, Hall, Silva; discurso, tais como: Brandão, Orlandi; cultura ribeirinha: Loureiro; imaginário: Duran, Bachelard, dentre outros que possam contribuir para melhor fundamentação da análise. Acreditamos que este trabalho de análise das superstições não somente como elemento de identidade, mas também como uma forma peculiar de o homem entender o mundo, contribuirá para melhor compreensão da cultura ribeirinha, povoada de saberes que precisam ser registrados, analisados e melhor compreendidos. **Palavras-chave:** superstições, discurso, identidade

Atendimento hospitalar: hospital da criança no município de Rio Branco/AC

Robéria Vieira Barreto Gomes
Giane Lucélia Grotti

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica, dentre os diversos aspectos trabalhados nessa modalidade podemos destacar o atendimento hospitalar, ou seja, é garantido através da legislação vigente um atendimento educacional realizado nos hospitais, em um ambiente adequando na sua estrutura física e pedagógica. Dessa forma, foi a partir desse contexto que surgiu o objeto que delimitou a escrita desse artigo: “O atendimento educacional no Hospital da Criança em Rio Branco/AC no segundo bimestre de 2011.” Essa pesquisa teve como objetivos: Identificar a legislação que garante o atendimento educacional em hospitais; Conhecer os princípios e fundamentos de um atendimento educacional na classe hospitalar e Compreender como acontece o atendimento educacional na classe hospitalar do Hospital da Criança em Rio Branco/AC. Para realização dessa pesquisa foi utilizado a abordagem qualitativa em educação, uma pesquisa que ajuda-nos a compreender melhor a relação do objeto de estudo com o contexto, e os instrumentos de coleta de dados selecionados foram a observação, entrevista e análise documental. Acreditamos que os resultados dessa pesquisa proporcionarão uma análise e reflexão dessa modalidade de atendimento, permitindo assim, a elaboração de propostas e projetos que contemple a realidade acreana.

Palavras-chave: atendimento hospitalar, Educação Especial, Educação Básica.

Deficiência visual: sonho realizado, surpresas admiráveis – estudo de caso na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre

Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria Izabel de Oliveira Sandim
Maria de Lourdes Gomes de França

Em meio a conflitos e lutas em respeito à diversidade humana e a convivência com as diferenças, é relevante ressaltar o apoio e iniciativa de políticas públicas e organismos internacionais que buscam promover através da legislação a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. A Conferência Mundial Sobre a Educação para Todos (1990); a Declaração de Nova Deli (1993); a Declaração de Salamanca (1994) são documentos que norteiam a legislação vigente no Brasil, e proporcionou a elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Resolução N° 01/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares da Educação Especial e a Resolução n° 04 de 2009 que institui o Atendimento Educacional Especializado, tais documentos foram preparados gradualmente com o objetivo de conscientizar e sensibilizar as escolas para compreender que cada aluno tem possibilidades de aprender, desenvolvendo suas habilidades e capacidades. A partir desse contexto, relatamos nesse artigo um estudo de caso com o objetivo de conhecer as políticas públicas inclusivas implantadas no município de Cruzeiro do Sul/AC, que oportunizaram a inclusão dessa aluna na escola regular; identificar as atividades desenvolvidas na escola para promover sua aprendizagem e compreender o trabalho do professor de Atendimento Educacional Especializado na atuação com essa aluna. O resultado dessa pesquisa oportunizou aos docentes a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos com cegueira na escola regular, bem como possibilitou que à comunidade docente reflita sobre a importância de políticas públicas inclusivas no contexto acreano.

Palavras-chave: Alfabetização. Cegueira. Braille

O discurso publicitário - o poder da TV na mídia

Tânia Maria Paes

Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel e atuação da mídia, principalmente na TV, à luz da Análise do Discurso, mais especificamente, a ideologia veiculada pelo discurso da mídia nas campanhas publicitárias. As concepções ideológicas veiculadas pela TV fazem com que esta mídia se tenha transformado em instrumento de veiculação de valores, imposição de padrões sociais, morais e estéticos predominantemente a serviço das classes dominantes. Nesse sentido, ela participa do processo de reprodução de sua ideologia e, portanto, da consolidação de sua hegemonia. Debate-se aqui o discurso publicitário televisivo que é um dos instrumentos do controle social e, para bem realizar essa função, simula igualitarismo, remove da estrutura de superfície os indicadores de autoridade e poder, substituindo-os pela linguagem da sedução. Peças publicitárias analisadas aqui atestam esse apelo e exemplificam que a televisão faz um apelo à emoção evocando modelos de comportamento, ela é um instrumento poderoso de modelagem de consciência por meio de apelos que vão muito além do plano racional.

Palavras-chave: análise do discurso, discurso publicitário, televisão



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão XIV





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



De que Histórias estão falando?

Débora Souza do Nascimento
Márcio Roberto Vieira Cavalcante

O artigo propõe uma discussão teórica sobre o ofício do historiador, sua relação com as fontes históricas e com as tendências historiográficas. Também procura discorrer sobre a construção discursiva do acontecimento pelo historiador e pelo poeta, uma vez que “historiadores não contam histórias”, historiadores narram um acontecimento, não apenas através das fontes e dos documentos mas também a partir de um conhecimento que surge de si próprio através de experiências vividas. A história se constrói a partir da materialidade do real. Quanto a poesia, não é tarefa do poeta narrar o que aconteceu ele pode escolher narrar o que poderia ter acontecido. Enquanto a história se propõe a apresentar o acontecimento a poesia se propõe a apresentar a possibilidade do acontecimento, o que poderia ter acontecido. A poesia não é algo irreal, o poeta também a produz a partir de suas experiências vividas. Examina-se a contribuição da linguagem na pretensão da construção de uma “objetividade científica” através da relação história e literatura e história e documento-monumento. Ao mesmo tempo examina-se o processo de construção-contribuição-dessacralização das fontes históricas. Acima de tudo, busca-se analisar a vontade de verdade dos acontecimentos.

Palavras-chave: historiador, fonte histórica, narrativa literária.

Hanseníase e isolamento compulsório no Acre

Francisca Janaina Silva de Souza

É comum na sociedade acreana ouvirmos falar sobre hanseníase, mas sempre é colocada como uma doença que está muito distante dos que não a carregam, no entanto, ela está presente em nossa sociedade e muitas vezes seus portadores sofrem preconceitos por parte da população, que diante de todo imaginário construído ao longo dos tempos inferiorizou e excluiu os doentes por um bom tempo do convívio social, isolando-os como forma de erradicação e de certa forma podemos tratar como “punição” o fato serem portadores da doença. Nos anos de 1930, o governo criou medidas preventivas da doença de hanseníase, as medidas deliberavam que fossem organizados espaços de prevenção nas cidades, no Acre foi construído o preventório e o hospital Souza Araújo, método esse que delimitava espaços preventivos que transformariam pessoas pressas de si mesmas, o isolamento compulsório e a criação de preventórios foram medidas onde podia de vigiar de perto os portadores de lepra como era mais difundido, elas não conseguiram mais se socializarem fora dos portões do isolamento. No Brasil há notificação da doença no ano de 1600, na cidade do Rio de Janeiro onde, anos mais tarde, seria criado o primeiro lazareto, local destinado a abrigar os doentes de Lázaro, lazarentos ou leprosos, dessa forma assume a condição de doentes isolados e onde tomam o isolamento como algo necessário e aceitável para sua condição de doente.

Palavras-chave: hanseníase, preconceito, isolamento.

**Entre novos caminhos e velhos sonhos: o deslocamento
no chão da fronteira e a reterritorialização dos
brasivianos**

Geórgia Pereira Lima

O foco deste estudo é analisar as transformações socio-espaciais realizadas a partir de 2008 no corredor fronteiro dos rios Abunã e Acre do Departamento de Pando – Bolívia em razão do deslocamento dos brasivianos constituindo uma reterritorialização sob a afirmação política diplomática, firmada em Acordos Bilaterais entre Brasil e Bolívia. Assim, as problemáticas advindas dos novos arranjos que a migração direcionada proporcionara a esses sujeitos sociais novos reagrupamentos nos Projetos de Assentamentos, a exemplo, do PA Tupá – município de Xapuri e PA Triúnfo – município de Plácido de Castro, Estado do Acre e, área ainda ocupadas e as destinadas ao assentamento, em Puerto Rico – Pando, de famílias brasivianas que decidiram continuar em território boliviano. Essa nova configuração socioespacial de fronteira permite compreender as trajetórias de homens e mulheres, clandestinos e sem direito ao direito a terra.

Palavra chaves: Deslocamento, Reterritorialização e Projeto de Assentamento

**Do discurso ideológico do Estado ao discurso popular:
um estudo sobre os meios de comunicação da cidade de
Rio Branco no governo de Wanderley Dantas**

Jefferson Henrique Cidreira
Simone de Souza Lima

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno de pesquisas sobre os discursos que permeavam o meio espacial da cidade de Rio Branco nos anos de 1970-79, com foco nos discursos inseridos nos meios de comunicação, como jornais escritos e na rádio, a partir dos discursos do governo Wanderley Dantas que pregava o "desenvolvimento" e o "progresso" do estado do Acre. Tais discursos eram proferidos nos meios de comunicação através de propagandas maciças no centro-sul do país e no próprio Estado, por um lado para atrair investidores dessa região, e por outro, para que a população aceitasse o projeto político imposto ao nosso Estado – a pecuarização. Esse estudo vem representando uma tentativa de diálogo que procura um avanço para os estudos envolvendo a linguagem do rádio e dos jornais impressos e a sociedade acreana, sobretudo no meio espacial da cidade de Rio Branco. O trabalho em pauta tem como principal aporte teórico/metodológico os discursos de Michel Foucault acerca das relações de poder estabelecidas na sociedade; além do trabalho de Mikhail Bakhtin e outros autores da AD francesa. Os teóricos acima citados nos auxiliarão no caminho do estudo das *mídias*, meios de comunicação de massa, lugar de discursos dominantes diversos, que comunicavam as práticas culturais oficiais, tais como o culto ao "progresso" e ao "desenvolvimento". Na região os programas militares de (re)ocupação da Amazônia eram traduzidos para uma linguagem compreensível e acessível aos ouvintes. Pretendemos, portanto, tornar evidente através de uma análise dialógica os discursos apresentados e/ou veiculados pelo governo e como estes eram ouvidos e os embates entre um discurso oficial e um contra-discurso que surgia como forma de resistência nos próprios meios de comunicação como em destaque o jornal Varadouro.

Palavras-chave: Discursos, Mídias, Poder, Amazônia, Governo Dantas

Pela via dos itinerários: embates, provisões, diálogos

Marcio Bezerra da Costa
Gerson Rodrigues de Albuquerque

O curso inicial deste artigo passa pelos itinerários, o do artista plástico Hélio Melo e o de suas telas. Nesse sentido, o objetivo do presente texto é expor os caminhos que nos fizeram contemplar o artista como produtor de representações de um universo mais amplo, mundo constituído da Amazônia e de suas fronteiras simbólicas. O curso da idéia foi regido pela observação etnográfica do homem e de sua arte, portanto, uma densidade antropológica se estabelece, inevitavelmente, na observação e análise das fontes da pesquisa: as imagens. Num primeiro momento, percorremos o caminho da descoberta da obra do artista e da seleção de duas telas como objetos centrais da análise. A partir dessas telas à óleo, representando a paisagem e o cotidiano de homens e mulheres de seringais amazônicos, procuramos compreender ou desvelar o que pode dizer a obra e o autor sob o ponto de vista de uma linguagem crítica e atenta às possibilidades de leitura das imagens. Essa foi a perspectiva que nos levou ao homem, não o contrário. O itinerário é o breve e necessário espaço para percorrer e se chegar às questões centrais da pesquisa e às condições de produção do artista enquanto indivíduo geograficamente situado.

Palavras-chave: leitura da pintura, descrição desarmada, Hélio Melo

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

Fé e devoção a São Gonçalo: as práticas religiosas dos pagadores de promessas

Márcio Douglas de Carvalho e Silva

A dança de São Gonçalo é uma manifestação religiosa da cultura popular presente em praticamente todo o Brasil, com expressões díspares de acordo com o local onde ela se apresenta, que vai desde o modo como o santo é representado até as cantigas cantadas na execução do ritual religioso. Tendo em vista esse aspecto, pretende-se neste trabalho analisar a dança de São Gonçalo no município de Campo Maior-PI, verificando os modelos representativos que envolvem a fé do devoto no santo, a relação exercida entre ambos na promessa, além dos pontos pertinentes ao modo como a dança é executada, com suas práticas que abrangem os aspectos culturais, religiosos e profanos. Para isso, além de uma pesquisa bibliográfica sobre a dança desde a sua introdução no Brasil, serão realizadas pesquisas de campo, fazendo uso de entrevistas com os devotos e observação da realização do ritual no ato do pagamento de promessa.

Palavras-Chave: devoção, promessa, religiosidade popular

**Resistência camponesa em Corumbiara: 15 anos depois,
a retomada da fazenda Santa Elina**

Márcio Marinho Martins

O presente trabalho retoma a discussão sobre a história da ocupação da fazenda Santa Elina em 1995 que culminou com o episódio conhecido como “massacre de Corumbiara”, um dos mais sangrentos confrontos da luta pela terra na Amazônia Ocidental e identificado pelos camponeses que participaram da ocupação como o “combate” da fazenda Santa Elina. O Conflito ocorrido em 09 de agosto de 1995 culminou com a gênese de um dos mais importantes movimentos camponeses de Rondônia, a Liga dos Camponeses Pobres, que sob a bandeira da Revolução Agrária radicaliza a luta pela terra, ocupando latifúndios e distribuindo a terra por conta própria. Em 2008 os camponeses reocuparam a fazenda Santa Elina, cansados de esperar pelas promessas do Governo Federal. A ação do Estado foi a de desmobilizar as famílias ocupantes com promessas de lonas e cestas básicas. Por fim, em 25 de julho de 2010 remanescentes do conflito ocorrido em 1995 e dezenas de camponeses pobres sem-terra reocuparam a fazenda e iniciaram o Corte Popular distribuindo a terra entre os camponeses que participaram da ocupação, totalizando 250 lotes individuais. Um ano após a reocupação da fazenda a produção dos camponeses passou a ser o principal elemento de fixação à terra, mesmo com toda ameaça de expulsão dos camponeses da área ocupada. A resistência camponesa de Corumbiara persiste após de 16 anos do conflito que mostrou a ação genocida do Estado e do Latifúndio. A retomada da Fazenda Santa Elina hoje, representa um Marco na luta pela terra em Rondônia. Neste trabalho, com base em Estudos anteriores sobre o conflito em Corumbiara e na pesquisa empírica realizada entre os camponeses, buscamos compreender as motivações, as contradições, as formas de resistência e a esperança dos camponeses da fazenda Santa Elina, diante da ofensiva do Estado e dos latifundiários rondonienses.

Palavras-chave: camponeses, luta pela terra, Corumbiara

**Os infames da história: história, discurso e poder no
Acre departamental do início do século xx**

Márcio Roberto Vieira Cavalcante

A tentativa é de perceber como determinados sujeitos sociais passam, em determinado momento, a serem inscritos “tanto na economia do prazer e do desejo como na economia do discurso, da dominação e do poder” (BHABHA, 2003. P.107). Um modo de representação da alteridade, racial ou sexual, que se configura como processo de fabricação de indivíduos, como uma forma específica de dominação. Construir uma arqueologia do imaginário das elites acreanas do início do século XX, dando atenção ao processo de construção mental da realidade, produtor de coesão social e de legitimidade a uma ordem instituída, por meio de idéias, imagens e práticas dotadas de significados. A proposta é estudar a vida dos homens infames, isto é, as histórias desconhecidas das pessoas sem fama, sem glória e, por isso mesmo, ausente de visibilidade histórica. Nossa proposta é dialogar com as construções discursivas das elites acreanas, no sentido de perceber o como parcelas significativas da sociedade acreana vêm sendo enquadradas em uma lógica brutal de classificação. Usaremos para execução de tal proposta o referencial teórico e metodológico da análise do discurso, no sentido de perceber que o discurso sobre o Outro, constrói significativos sentidos que o acompanham discriminatoriamente. **Palavras-chave:** história, cultura, representação.

“Vadios, arruaceiros e delinquentes”: os processos criminais e a [re]invenção do outro

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino

A comunicação terá como ponto de partida a abordagem de conceitos como territorialidade, fronteiras culturais, etnicidade, alteridade, zonas de contato e áreas de conflitos, desdobrando-se para os problemas sociais e criminais daí advindos entre índios e não-índios. O ponto central da comunicação consiste na análise de um auto de processo criminal que tramitou no Fórum do Município de Feijó. Neste processo há o envolvimento de indígenas na condição de vítimas de homicídio. A comunicação é oportuna e necessária, pois no Estado do Acre existem quatro presídios e ao que tudo indica não existe, quase nada há acerca desses índios condenados ou encarcerados, bem como dos problemas culturais, identitários, lingüísticos e sociais daí decorrentes. Através dessa análise é possível analisar situações de violência e repressão contra os povos indígenas e, ainda, supor como se processa a relação entre Estado, Justiça e Etnia, tendo como referência a Amazônia Acreana.

Palavras-chave: indígenas, processos criminais, Amazônia Acreana.

V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônica”
XV Semana de Educação da Ufac

Os “peles vermelhas” da América: visões de Chandless e Burton sobre os “indígenas” do “Novo Mundo”

Raquel Alves Ishii
Gerson Rodrigues de Albuquerque

O objetivo desta comunicação é analisar discurso presente em relatos de viagem que tratam do “elemento indígena” no “Novo Mundo”, durante o século XIX. As fontes de pesquisa utilizadas foram: o relato de viagem de William Chandless intitulado *A visit to Salt Lake: being a journey across the plains, and a residence in the Mormon settlements at Utah*, publicado no ano de 1857, bem como o relato do explorador orientalista Richard Francis Burton, intitulado *The city of the saints: among the Mormons and a across the Rocky Mountains to California*, publicado em 1862. A partir das reflexões de Eni Orlandi, Hideraldo Costa, Mary Pratt e John Hemming perceberam-se as tensões inerentes aos conflitos entre culturas diferenciadas e as semelhanças entre as visões etnocêntricas de ambos os estrangeiros a respeito do “elemento indígena” das Américas. Visões estas que contribuíram para dar seguimento ao projeto de dominação dos “indígenas”, seja através da força física ou através da catequização religiosa, como forma de “conquistar” ou “explorar” terras consideradas “incultas”, no sentido de não-cultivadas, e “despovoadas”.

Palavras-chave: relatos de viagem, discurso etnocêntrico, “elemento indígena”

**“A nova oficina de clio” : breves considerações sobre
história do tempo presente**

Romário Ney Rodrigues de Souza
Márcio Roberto Vieira Cavalcante

O presente artigo propõe pensar o político como condição de possibilidades para a emergência do que chamamos de História do Tempo Presente. A proposta aqui defendida implica em uma redefinição da relação político e história, como também, do campo de investigação do historiador contemporâneo. Assim, não tem por finalidade “desvelar”, nas imbricações historiográficas, o que se poderia denominar de pretensão metódica, mas, ao contrário, implica numa proposta dialógica com o universo amplo dos discursos históricos. Desse diálogo, surgem os muitos olhares, com o intuito de construir relampejos em meio à opacidade; a História do Presente se mostra como proposta de leitura e releitura, afim de que o presente seja entendido como um campo de possibilidades. O passado é visto, lido e relido a partir do presente, tecido pelas experiências, pelas vivências, como construto, próprio de quem se apropria dele (passado) no afã de representá-lo discursivamente. Dessa forma, tanto o passado quanto o presente são representações discursivas, imagéticas, construção do historiador, pois são representações do real (passado) e do efêmero (presente), mas sempre representações.

Palavras-chave: historiografia, historiador, História do Tempo Presente.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac





CADERNO DE RESUMOS

Sessão XV





V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac



**As tramas poéticas imbricadas nas composições de
samba-canção de Ernesto Melo**

Ana Rosa Frazão Paiva

O presente artigo debruça análise sobre as tramas poéticas imbricadas em sambas-canção do compositor Ernesto Bento de Melo. Ernesto nasce em 19 de agosto de 1951 na cidade de Porto Velho, possui itinerário consistente no traçar histórico da consolidação do samba local e é figura representativa da formação cultural do Estado de Rondônia. É constante partícipe como compositor de samba-enredo de variadas escolas de samba do município de Porto Velho e fundador e co-fundador de muitas delas. Contudo, o que nos interessa nessa abordagem é a obra de aproximação poética do compositor, e, para tanto, demarcamos como corpus objetual os sambas na modalidade canção produzidos pelo compositor. Desse modo, a delimitação busca compreender o que se pretende neste trabalho, uma vez que não temos interesse em dar conta de toda a obra do sambista, mas sim legitimar a aproximação entre samba e poesia através de suas letras. Nosso exame atrai o olhar para composições cujos planos temáticos encontram-se fixados como elementos identificadores de proximidade entre música e construção poética. Desse modo, nossa proposta perscruta as tecituras rítmicas, os ornamentos métricos e os entrelaces verbais que são possíveis identificar aquilo que é próprio, o que é *mimesis* e o que está nos entremeios da constituição poética. Espera-se, pois, apontar norte que permita verificar temas que envolvem os sambas-canção produzidos neste espaço amazônico e que desvelem a relação artística entre a poesia e a música que se estabelecem no poema-música. Nosso intuito sugere aproximação lírica entre o universo do samba à atmosfera de produção literária.

Palavras-chave: identidade; poética; samba-canção

Bossa nova: música de exportação

Douglas Marques Luiz
Luciana Marino do Nascimento

O presente Artigo apresenta a Bossa Nova como um movimento cultural de atualização da música popular brasileira. Composta de parte da produção musical de setores da classe média do Rio de Janeiro no fim da década de 1950, este movimento surgiu em um momento de profundas transformações nas estruturas sociais da sociedade brasileira, e, por sua vez, influenciou de forma significativa toda a produção estético musical que viria posteriormente a ser chamada de Música Popular Brasileira a MPB. O movimento foi determinante para criar uma divisão entre dois tipos de música popular brasileira, a de "romantismo de massas" e uma música "intelectualizada". A primeira representada pelos cantores que formariam a Jovem Guarda, a segunda, marcada pelos ciclos universitários e literários. A incorporação de elementos do Jazz norte americano e a reconstrução do Samba de uma maneira inteligente e transgressiva na complexa harmonia, cativou o público e a crítica principalmente no exterior, em função disto, o gênero recém criado se transformou em um ícone de identidade brasileira, se configurando no gênero nacional que obteve mais reconhecimento internacional. Dialogar com esta temática, através das problemáticas trazidas por, Luciana Marino do Nascimento, Waldenyr Caldas, Augusto de Campos, Ricardo Cravo Albin, José Miguel Wisnik, José Paulo Paes, Santuza Cambraia Naves e Fabio Saito é o objetivo deste artigo.

Palavras-chave: bossa nova, música brasileira

Educação musical e identidade cultural: as relações entre a estética e a ética sob a perspectiva de Murray Schafer e Hans-Joachim Koellreutter

Elder Gomes da Silva

O trabalho que se apresenta tem como objetivo dialogar com as propostas pedagógicas de dois educadores musicais: Murray Schafer (1933-) e Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005). Ambos propuseram uma educação musical incapaz de ser realizada somente a partir da estética, concebendo novos temas, novas abordagens e possibilidades para o ensino/aprendizagem de música. A partir da perspectiva de Boff (2009), para quem a ética está intimamente relacionada à “morada humana” e deve ser construída pela própria cultura, avalio a contribuição de Schafer (1991) e Koellreutter (1990; 1997) para a problemática das identidades culturais (HALL, 2004). Para Schafer, de modo particular, a educação musical deve se dirigir à clariaudiência, ou seja, o aperfeiçoamento da audição e o emprego dessa habilidade como forma de conhecimento de mundo. Para Koellreutter, por outro lado, o grande objetivo da educação musical é o próprio indivíduo (BRITO, 2001) e o educador deve buscar na improvisação os recursos para o desenvolvimento de seus alunos. De fato, o ensino de música tem reconhecido a emergência de novas temáticas, como aquelas ligadas às questões étnicas e de gênero, o que demonstra um deslocamento do eixo estético ou, pelo menos, a recusa à estética pura como objeto da música.

Palavras-chave: educação musical, Murray Schafer, Hans-Joachim Koellreutter

No leite da castanha: fervura cultural no chão da sala de aula

Gisela de Andrade Brugnara

O artigo analisa o desenvolvimento da proposta apresentada para a disciplina "Montagem de Espetáculo II", oferecida no primeiro semestre de 2011 ao oitavo período do curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro, da Universidade Federal do Acre, sob a responsabilidade desta autora. Partindo de observações sobre modelos de representação literária para a vida na Amazônia, especificamente em estudos dos textos amazônicos de Euclides da Cunha, o professor Francisco Foot Hardman, em conferência proferida no IV Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental", lançou uma deixa, ou um desafio, aos cursos de Artes da UFAC: é possível se estabelecer um modelo de representação da vida na região, considerando suas particularidades mais profundas e imensos paradoxos e dilemas, nas outras e mais diversas linguagens artísticas? Essa impressão, marcada na autora pela palestra, foi o mote utilizado na proposição da disciplina citada, particularmente como forma de investigar e destacar o fato, a situação e as potencialidades de um curso de Artes e Licenciatura em uma Universidade da Amazônia, com estudantes amazônidas, em tempos em que o poema "Lundu do escritor difícil", escrito por Mário de Andrade em 1927, ainda ecoa como manifesto: "[...] Você sabe o francês "singé"/ Mas não sabe o que é guariba?/ -Pois é macaco seu mano,/ Que só sabe o que é da estranja." O artigo, portanto, trata de descrever os caminhos percorridos pelo grupo de trabalho – estudantes e professora, na experiência desenvolvida ao longo da disciplina: da pesquisa e suas fontes, ao processo de criação e execução do projeto, culminando com uma análise dos resultados alcançados, tanto negativos como positivos, interpretados como "sedimentos", camadas compositivas de um processo em formação.

Palavras-chave: Amazônia, identidade, representação

Para além das palavras: a gravura (a representação do seringueiro acreano)

Laélia Maria Rodrigues da Silva

As representações do Acre na literatura e em outras linguagens artísticas (artes visuais, teatro, música e cinema) são o foco do projeto de pesquisa: a “Literatura e outras artes”, em desenvolvimento, vinculado ao Grupo Amazônico de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Acre que se propõe a organizar um banco de dados para estudos das manifestações artísticas na Amazônia Sul Ocidental, atuando nas linhas de pesquisa “Linguagem e Sociedade” e “Linguagem e Educação”. Na comunicação proposta para este evento, pretende-se demonstrar alguns elementos de linguagem dos poemas “Descobrimto” e “Acalanto do seringueiro”, publicados como “Dois poemas acreanos”, no livro Clã do Jabuti, de Mário de Andrade, em 1928, ressaltando aspectos de sua poética em comparação com a série de xilogravuras “Seringueiros”, de Dalmir Ferreira, datadas dês os anos 2000 cujas imagens se relacionam à figuração do homem dos seringais e seus fazeres. A opção por tais manifestações artísticas, deve-se à possibilidade de comparação entre dois exemplos de representação, realizados em linguagens distintas e que, em suas concepções e estruturação dos textos, apresentam aspectos de identidades das diversas faces do que se institui como sendo acreano. A linguagem estruturante das obras, o conhecimento dado pelo distanciamento da informação, no caso do poeta ou pela proximidade da vivência, no caso do gravador, bem como a oposição temporal de suas realizações, possibilita a análise das visões do passado e do presente, em suas semelhanças e contradições, principalmente nas relações homem/natureza/trabalho/sociedade.

Palavras-chave: gravura, poesia, identidade acreana, estudo comparativo.

Educação à distância e o ensino de artes: relato de experiências no programa UAB/UNB no pólo de Rio Branco/AC

Marco Lenísio Ribeiro de Moura

A Educação Aberta e a Distância encontra-se normatizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996); pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U DE 11/02/98); Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U de 09/04/98). A modalidade aberta e a distância, é hoje, bastante difundida e oferecida por diversas universidades e instituições de ensino, como uma oportunidade de acesso ao conhecimento e formação superior. No Acre o programa de Formação de Professores, oferecidos através da UAB - Universidade Aberta do Brasil, da parceria entre UNB – Universidade de Brasília e Secretaria Estadual de Educação, dá início em 2007, a oito polos, nos municípios de: Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Xapuri, Sena Madureira, Epitaciolândia, Brasiléia, Rio Branco. Neste estudo, abordaremos algumas experiências na educação à distância e o ensino de Artes no programa de Formação de Professores na modalidade EAD, tendo como foco, o projeto piloto dos cursos de Licenciatura em Artes nas modalidades: Teatro, Música e Artes Visuais realizados pelo programa UAB/UNB no Acre, em especial no polo de Rio Branco. Buscaremos, através do relato da experiência, como tutor presencial do polo de Rio Branco, analisarmos a iniciativa deste programa na formação de professores em Arte nesta capital, suas consequências, desafios, dificuldades, resultados e realizações.

Palavras-chave: ensino de arte, educação à distância, formação de professores.

**Documento e ficção como fontes no roteiro da minissérie
*Amazônia: De Galvez a Chico Mendes***

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa

A presente comunicação traz uma reflexão acadêmica sobre o processo de adaptação para instrumentos audiovisuais como televisão e cinema. Geralmente a adaptação consiste no processo de identificar e concentrar o foco na linha de ação dramática principalmente do material original, o que, para pesquisadores como Linda Seger, é uma tarefa difícil, já que, muitas vezes, esta ação está oculta em detalhes dos personagens, em temáticas ou em informações e descrições contidas no material original. Segundo a estudiosa, para que se tenha uma direção clara da história, bem definida, é importante não perder de vista o crescimento da trama, a dinâmica do enredo, com isso poderá manter o público sempre atento, principalmente quando se trata de espectador de televisão. A minissérie *Amazônia: de Galvez a Chico Mendes* é composta de três fases recriadas, adaptadas, transcritas ou simplesmente criadas a partir de documentos, relatos e obras de ficção de escritores da região e biografias. Dessas fontes é que a roteirista Glória Perez, autora desta minissérie, elaborou o argumento do enredo, e nesta perspectiva que será pensado o texto.

Palavras-chave: ficção, audiovisual, roteiro.

Identidade social e ambiental na obra de Hélio Melo

Rossini de Araujo Castro
Norberto Stori
Petra Sanchez Sanches

Este artigo é um recorte do percurso de vida do artista Hélio Melo (1926-2001) discutindo as relações que sua arte estabeleceu com o meio ambiente do Estado do Acre, sua trajetória de vida, a questão de pertença, focando na busca de identidade dos seringueiros, a maioria de origem migratória do nordeste brasileiro. Num primeiro momento são abordadas questões referentes às raízes culturais do artista, embebidas na história da colonização do Acre. O movimento de migração nordestina para a Amazônia, no começo da colonização sugere que, assim como o migrante está sempre em movimento, em busca de territórios mais aprazíveis, a trajetória de Hélio Melo de seringueiro a artista plástico, deixa entrever deslocamento semelhante. Tanto no território físico-espacial quanto no território simbólico-artístico, é possível notar essa noção de deslocamento. O diálogo de Hélio Melo com a tradição e a modernidade é o ponto de partida para um melhor entendimento de seu fazer artístico, sua poética visual, teatral e literária na busca de uma identidade. As suas linguagens artísticas nos fornecem elementos para entender a questão da identidade dos seringueiros. Seo Hélio, assim como milhares de seringueiros, foi obrigado a se deslocar para a cidade e, chegando nesse novo território, ocupou a região da periferia social. Já no campo simbólico o artista transitou pelos territórios da arte, apropriando-se de diferentes linguagens. Aqui vale uma explicação: o pronome de tratamento grafado em itálico (*Seo*) demonstra, nas comunidades mais simples, noção de prestígio, seja porque a pessoa homenageada presta ou prestou relevantes serviços à comunidade, seja porque, com o avançar do tempo, adquiriu experiência suficiente para resolver conflitos ou pendências. Neste artigo todas as vezes que este pronome (*Seo*), for usado estará relacionando a pessoa de prestígio na comunidade em que atua e equivalerá à corruptela de Senhor.

Palavras-chave: Hélio Melo, identidade, seringueiro

Confrontos de percepções: escritura e narrativa sobre formação crítica e relações raciais

Wilma de Nazaré Baia Coelho
Agenor Sarraf Pacheco

O texto analisa a formação do aluno crítico, preconizado pela legislação vigente e defendido pela escola, em confronto com a prática pedagógica da coordenação e seus referenciais teóricos para a interface desse processo no âmbito escolar. Utilizou-se para a coleta dos dados examinados as percepções de uma coordenadora pedagógica, por meio de entrevista semiestruturada, a qual, sob a metodologia da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2010), objetivou-se perscrutar as referências teóricas sobre preconceito racial, discriminação, racismo, cidadania, procedimentos pedagógicos e legislação vigente, presentes nas ações sistemáticas e cotidianas. Assume-se, nessa comunicação, que a prática pedagógica da coordenação define as políticas educacionais internas – a despeito de uma ação pedagógica colegiada –, e que sua interferência nos procedimentos teóricos e metodológicos é crucial para a condução do trabalho pedagógico de uma instituição escolar, contribuindo para a formação do chamado “aluno crítico” a partir dos novos marcos legais vigentes.

Palavras-chave: formação crítica, prática pedagógica, relações raciais

Entre duas narrativas: música, currículo e raça

Wilma de Nazaré Baia Coelho
Agenor Sarraf Pacheco

A partir do diálogo com a narrativa de dois professores, História e Artes, colhidos através da Metodologia da História Oral, o texto discute o poder simbólico (Bourdieu, 2004) da música na formação humana e o consumo musical na “sociedade das mídias”, especialmente pelo público jovem, problematizando o lugar dessa tecnologia cultural (Simon, 2005) no currículo educacional. Operando com as categorias de análise representações (Chartier, 1990), campo (Bourdieu, 1996) e, especialmente, conteúdos culturais (Santomé, 2005), procura-se visibilizar as demandas que os alunos trazem de seus universos sociais e são silenciadas ou alcançam timidamente a prática pedagógica dos professores. Nas interfaces entre narrativas orais e aportes teórico-metodológicos, constata-se o poder simbólico ambivalente do campo musical: de um lado pode educar para manter a hegemonia dominante e de outro pode desconstruir velhas hierarquias sustentadas nas representações discursivas e práticas da superioridade social e étnico-racial.

Palavras-chave: Música; Currículo; Relações Étnico-Raciais

A construção social e linguística das relações de intervalos de tempo

Wany Bernardete de Araujo Sampaio
Chris Sinha
Vera da Silva Sinha
Jörg Zinken

No campo da linguística conceitual, grande número de pesquisadores e estudiosos assume que existe um domínio conceitual natural e prelinguístico acerca da noção de tempo e que a organização linguística deste conceito é universalmente estruturada através de mapeamentos metafóricos do léxico e da gramática do espaço e do movimento. O objetivo deste trabalho consiste em reconsiderar tal concepção, com base em pesquisa realizada na língua e na cultura do povo amondawa, habitante da região central do estado de Rondônia, na Amazônia brasileira, falante de uma língua Tupi-Kawahib, da família Tupi-Guarani, Tronco Tupi. Como metodologia de trabalho foram adotadas a pesquisa observacional e a coleta de dados linguísticos em trabalho de campo. Os dados foram submetidos à análise linguística estrutural e conceitual, com vistas a localizar, no nível da construção linguística, possíveis indícios de mapeamentos espaço-temporais. A análise sugere que o mapeamento espaço-tempo, no nível da construção linguística, não é um traço da língua amondawa e que este tipo de mapeamento não é empregado quando os indígenas falam na sua língua materna. A análise também reflete que o falante amondawa, embora disponha de um extensivo inventário de termos e construções para se referir ao movimento espacial e locativo, não o utiliza para expressar relações temporais metaforicamente. Além disso, na língua e na cultura amondawa também não se conta com um sistema calendárico ou outros artefatos culturais de base numérica; o sistema de contagem é limitado a três palavras indicadoras de números. Considerando os dados analisados, e em oposição à hipótese do mapeamento universal, propomos a hipótese do mapeamento mediado, a qual atribui importância causal às construções linguísticas (utilizadas para indicar o sistema de intervalos de tempo) baseadas numericamente e em artefatos culturais, em oposição às construções baseadas em eventos temporais.

Palavras-chave: espaço-tempo, metáfora conceitual, línguas amazônicas.



V Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
IV Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas Pan-Amazônia"
XV Semana de Educação da Ufac

